



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NAS RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO

Relatório de projeto

SILVIA MARIA NOGUEIRA NESE

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

Leiria, março de 2024

Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Início os meus sinceros e respeitosos agradecimentos à Deus por mais essa oportunidade de crescimento, sem Ele eu não teria conseguido.

Ao meu marido Luiz Alberto pela espera infundável à minha presença, aos meus filhos e netos pelo crédito e incentivo, aos meus amigos, irmãos em Cristo e parentes daqui e de lá pela ausência.

Agradeço aos colegas de trabalho na área da educação, aos meus alunos pequenos e grandes que sempre impulsionaram-me e em todo o tempo incentivaram-me nesta caminhada na educação especial.

Agradeço aos mestres que me incentivaram à conclusão deste curso, haja visto que passamos por um dos momentos mais trágicos e difíceis da humanidade, a pandemia pelo COVID 19.

Agradeço em especial à Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa pela escuta, pelas orientações e incentivo ao meu trabalho.

E o maior agradecimento, faço agora aos clientes, profissionais de apoio, aos técnicos e a direção da Instituição que me acolheu carinhosamente bem.

RESUMO

A importância das relações intra e interpessoais entre as pessoas institucionalizadas, foi o foco principal para o despertar de novos olhares para esse segmento da sociedade. Pessoas com deficiência intelectual, público-alvo deste trabalho, estão inseridas num contexto socioeducativo que promove as interações com outras pessoas e com o meio em que vivem. Os objetivos alcançados voltaram-se para o enriquecimento das relações estabelecidas em diferentes contextos, seja dentro ou fora da Instituição que vivem. A ênfase esteve na essência da afetividade nas relações estabelecidas entre as pessoas (clientes) da Instituição ora pesquisada, a fim de proporcionar-lhes em situações cotidianas, estratégias na resolução de problemas e conflitos existentes no convívio e sobretudo, que gerassem prazer, alegria, satisfação, aprendizado mútuos, e que envolvessem o despertar de bons sentimentos e emoções de forma lúdica, divertida e contextualizada, gerando-lhes o prazer em realizá-las. Pelas ações desenvolvidas com os clientes, onde a observação, a entrevista e a autoavaliação que compuseram a avaliação formativa, obteve-se dados que apontaram qualitativamente a melhora da qualidade das relações estabelecidas entre eles em relação aos sentimentos e emoções envolvidos nas situações de convivência mútua. A troca de experiências foi marcante para o estabelecimento de uma nova postura em relação ao outro e revela o quão possível é ter a qualidade desejada nas relações intra e interpessoais em um ambiente de bem-estar e felicidade.

Palavras-chave

Afetividade, Bem-estar, Felicidade, Relações Intra e Interpessoais, Resolução de conflitos.

ABSTRACT

The importance of intra- and interpersonal relationships between institutionalized people was the main focus for awakening new perspectives on this segment of society. People with intellectual disabilities, the target audience of this work, are inserted in a socio-educational context that promotes interactions with other people and the environment in which they live. The objectives were aimed at enriching the relationships established in different contexts, both inside and outside the institution in which they live. The emphasis was on the essence of affectivity in the relationships established between the people (clients) of the institution being researched, in order to provide them, in everyday situations, with strategies for resolving problems and conflicts that exist in their coexistence and, above all, that generate pleasure, joy, satisfaction, mutual learning, and that involve the awakening of good feelings and emotions in a playful, fun and contextualized way, giving them pleasure in carrying them out. Through the actions developed with the clients, where observation, interviews and self-assessment made up the formative evaluation, data was obtained that qualitatively indicated an improvement in the quality of the relationships established between them in relation to the feelings and emotions involved in the situations of mutual coexistence. The exchange of experiences was remarkable for establishing a new attitude towards each other and reveals how possible it is to have the desired quality in intra- and interpersonal relationships in an environment of well-being and happiness.

Keywords

Affectivity, Well-being, Happiness, Intra- and Interpersonal Relationships, Conflict resolution.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Quadros	ix
Índice de Tabelas	x
Abreviaturas	xi
Introdução	13
Capítulo 1 – Enquadramento teórico	17
1 Afetividade	17
1.1 O Significado da Afetividade na Construção do Sujeito	18
1.2 Autoconceito e Autoestima	19
1.3 Identidade e Autonomia	20
1.4 Escuta Ativa	21
1.5 A importância dos Relacionamentos Intra e Interpessoais	23
1.6 As relações intra e interpessoais no processo de comunicação e expressão	24
1.7 A construção do sujeito feliz: a incessante busca pela felicidade	26
Capítulo 2 - Legislação Aplicável às Respostas Sociais	28
2.1 Família, Estado e Setor Social	28
2.1.1 Família como grupo	29
2.1.2 A “Família” chamada lar residencial	29
2.2 Setor social - I.P.S.S.	30
2.3 Estado	31
2.3.1 Sobre o Art.71ª Constituição da República Portuguesa (C.R.P.)	32

2.3.2	O Estado apoia as Organizações de Cidadãos com Deficiências	33
2.3.3	Os Direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal Organizados em um Guia Prático	34
3.	As Respostas Sociais para a Inclusão	35
3.1	A Institucionalização e a Inclusão	37
3.2	A Atuação Profissional nas I.P.S.S.	39
4.	DSM-V e a Deficiência Intelectual e Desenvolvimental	41
4.1	A Deficiência Intelectual e Desenvolvimental (D.D.I): Como interagir com essa população?	43
4.2	Como a pessoa com D.D.I se relaciona com o meio em que vive?	44
4.3	Início dos Déficits Intelectuais e Adaptativos durante o Período do Desenvolvimento	46
	Capítulo 3 -Metodologia	48
3.1	Por Dentro da fase Metodológica	48
3.2	A pesquisa Exploratória (Estudo de Caso)	48
3.3	Investigação Qualitativa	49
3.4	Problemática da pesquisa/investigação	50
3.5	Questão da pesquisa/investigação	51
3.6	Objetivos da pesquisa/investigação	51
3.7	Caracterização da instituição	52
3.8	O público-alvo	52
3.9	Técnicas e instrumentos de investigação	53
	Capítulo 4 – Apresentação e discussão de resultados	56
4.1	Sondagens dos conhecimentos prévios dos moradores do lar e avaliação formativa	57
4.2	Apresentação dos dados obtidos	61
5.	A Implementação do projeto	62

5.1 Planejamento de ações significativas	62
5.2 O planejamento e suas implicações no projeto de investigação-ação	64
5.3 A importância da avaliação formativa em diferentes contextos	65
5.4 Quem conta um conto comenta um ponto	114
5.4.1 A escolha de usar os contos como o “disparador” e “norteador” das ações propostas	114
5.4.2 Qual é a sua história? A observação dos fatos e dados registrados pela ótica da investigadora	115
6. Os Contos	117
6.1 O mundo artístico de Arthur	117
6.2 O Menino que tudo calculava	118
6.3 O meu nome é Rosa	119
6.4 Tenho muitas histórias para lhe contar	119
6.5 Entre o choro e afagos, a busca por atenção	120
6.6 Sol, mar, flores, músicas e poesias	122
6.7 Essa menina sabe o que quer	123
6.8 Sofia, a amiga de todos	123
6.9 É no silêncio que muitas palavras podem ser ditas	124
Conclusões	125
Bibliografia	130
Anexos	140
ANEXO 1 -TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	141
ANEXO 2 – TEXTOS ENVIADOS E RECEBIDOS POR E-MAIL	142
ANEXO 3 – E-MAIL SOBRE O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO	144
ANEXO 4 – RECEITAS PARA O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO	145
ANEXO 5 – IMAGENS DO ALMOÇO	151
ANEXO 6 – ENTREVISTAS COM OS CLIENTES DO LAR	153

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Planejamento 1.....	70
Quadro 2- Planejamento 2.....	72
Quadro 3- Planejamento 3.....	75
Quadro 4- Planejamento 4.....	78
Quadro 5- Planejamento 5.....	82
Quadro 6- Planejamento 6.....	85
Quadro 7- Planejamento 7.....	89
Quadro 8- Planejamento 8.....	94
Quadro 9- Planejamento 9.....	99
Quadro 10- Planejamento 10.....	102
Quadro 11- Planejamento 11.....	106
Quadro 12- Planejamento 12.....	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Ações colaborativas de pessoas com deficiência intelectual.....	36
Tabela 2- Participantes do estudo.....	52
Tabela 3- Avaliação de habilidades e comportamentos.....	57
Tabela 4- Avaliação da participação e autonomia.....	58
Tabela 5- Avaliação dos participantes dos encontros.....	59
Tabela 6- O bem-estar é prioridade em sua vida?.....	59
Tabela 7- Você gostou de brincar, cantar, conversar, desenhar e ouvir histórias em nossos encontros?.....	59
Tabela 8- Avaliação da percepção de mudança de comportamento em relação as outras pessoas.....	60
Tabela 9- Dê sua nota de 0 a 10 para os nossos encontros de maneira geral.....	60

ABREVIATURAS

APA – American Psychological Association

CID – Classificação Internacional de Doenças

CRP – Constituição da República Portuguesa

DI – Deficiência Individual

DID - Deficiência Intelectual e Desenvolvimental

DL – Decreto Lei

DSM-V – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders 5

INE – Instituto Nacional de Estatística

INR – Instituto Nacional para a Reabilitação

I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

P.E.I. – Programa Educativo Individual

P.E.T. – Parent Effectiveness Training

Q.I. – Quociente de Inteligência

R.T.P. – Relatório Técnico Pedagógico

SNC – Sistema Nervoso Central

TDI – Transtorno do Desenvolvimento Intelectual

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

“A inteligência interpessoal consiste na capacidade de compreender os demais, quais são as coisas que mais os motivam, como trabalham e a melhor forma de cooperar com eles”.

Daniel Goleman

O estudo e investigação aqui apresentados teve como propósito expor algumas das possibilidades de relacionamentos saudáveis e felizes em pessoas na condição de institucionalizadas (clientes). A importância em resgatar os valores socioafetivos nos relacionamentos que elas exercem com as outras pessoas, impulsionaram este trabalho.

Assim, a investigação realizada procurou traduzir a compreensão dos conceitos de bem-estar, identidade, autonomia, autoestima, autoconceito, escuta ativa e felicidade, associados a afetividade construída nos relacionamentos intra e interpessoais nas mais diversas situações do cotidiano vividas por elas.

Para Wallon (1998), como citado em Alves, Francisco e Murgio (2016) “a dimensão afetiva ocupa lugar central tanto do ponto de vista da pessoa quanto do conhecimento, sendo que a emoção tem a função mediadora nessa relação”.

Para a elaboração desta investigação foi preciso um planejamento das ações pretendidas, com objetivos definidos e o seu desenvolvimento assegurado nas etapas do projeto em ação.

Durante 12 encontros semanais (aos fins de semana), foram possíveis realizar algumas atividades socioeducativas de caráter integrador, que favorecessem o estabelecimento de vínculos entre mim e os clientes institucionalizados.

Nas Instituições de apoio às pessoas com deficiência intelectual e desenvolvimental (D.I.D.) e outras dificuldades, são observadas inúmeras ações que valorizam o bem-estar físico, social, emocional e psicológico de seus clientes. Promovem a formação holística do indivíduo, no desenvolvimento da autonomia e independência dentro de suas possibilidades físicas e intelectuais, no desenvolvimento das competências pessoais e sociais para a realização de atividades do cotidiano e na superação de desafios enfrentados no atendimento às necessidades básicas dessas pessoas.

Os sentimentos e as emoções são tão importantes que definem a identidade do indivíduo, sua qualidade de vida e sua motivação para resolver conflitos frente as adversidades vividas.

Muitos são os motivos que levam uma pessoa ao “status” de institucionalização e não é o foco abordá-los neste relatório.

Assim, os programas de intervenção e acompanhamento de crianças, jovens e adultos para favorecerem a pertença social, tem um papel de destaque no processo de inclusão.

Para preencher as lacunas deixadas pelo meio familiar, pelo Estado e muitas vezes pela sociedade em seus diferentes setores, as Instituições Sociais e Educativas desempenham um papel fundamental de acolhimento, formação e cuidados com essas pessoas.

Assim, a Instituição escolhida para apresentar um trabalho tão significativo, produtivo e acolhedor foi uma do Distrito de Leiria, que atende pessoas com deficiência intelectual, que se encontram impedidas temporariamente ou definitivamente de residir no seio familiar (família nuclear).

O Lar Residencial C gentilmente me recebeu aos fins de semana durante 3 meses para que esse trabalho ganhasse forma, a fim de eu observar, registrar e divulgar em relatório para fins acadêmicos, o trabalho comprometido com essas pessoas que vivem em um Lar.

O público-alvo investigado foi composto por pessoas com deficiência intelectual, adultas com idade entre 32 a 48 anos

A pergunta de partida refere-se a *como os relacionamentos inter e intrapessoais dos clientes podem ser ampliados, enriquecidos e estabelecidos nas ações afetivas e solidárias entre eles para a manutenção das boas relações e na resolução de conflitos em diversas situações do dia a dia?*

A linha de investigação se configura como de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O estudo de caso aconteceu com 8 pessoas moradoras do Lar, para tanto, as atividades planejadas foram sobretudo, de caráter lúdico e socioeducativo. As propostas variaram entre rodas de conversas, jogos corporais, sensoriais, brincadeiras culturais,

músicas, danças, desenhos e leituras, onde foi possível descrever, interpretar e avaliar os resultados das ações empreendidas com o grupo escolhido.

A ação investigativa aqui proposta tem como objetivos:

- ✓ Analisar de que forma o vínculo afetivo existente na relação entre as pessoas, contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens em relação ao comportamento humano;
- ✓ Observar e incentivar em quais situações do cotidiano, as ações que envolvem o domínio próprio, favorecem a resolução de conflitos;
- ✓ Promover ações que gerem prazer, alegria, satisfação e aprendizado mútuos, de forma lúdica, divertida e contextualizada através da realização de atividades diferenciadas, gerando bem-estar entre as pessoas.

O relatório em questão tem a sua apresentação destacada em cinco partes:

No capítulo 1 consta o enquadramento teórico, a escolha de temas que sustentam os estudos deste trabalho, no tocante à mudanças significativas no comportamento das pessoas com deficiência intelectual na convivência diária com outras pessoas do seu meio. Os destaques são para a afetividade e suas nuances: o autoconceito e a autoestima, a identidade e autonomia, a escuta ativa, os relacionamentos intra e interpessoais, a comunicação e expressão de ideias e sentimentos, e, a construção do sujeito feliz na busca do bem-estar e da felicidade.

O capítulo 2 foi dedicado à legislação vigente em Portugal, em relação as respostas sociais para a pessoa com deficiência atendida em diferentes contextos, as orientações da DSM-V, a atuação do Setor Social, da Família e do Estado em relação ao atendimento às pessoas com deficiência intelectual, com destaque na atuação dos profissionais.

No capítulo 3 foram abordados os assuntos referentes a metodologia do projeto, a caracterização dos participantes, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos utilizados nas visitas realizadas. Para uma melhor apreciação, procurou-se sempre ter claros os métodos e passos seguidos, à luz do estudo de caso, da abordagem qualitativa, onde a observação, a entrevista e a autoavaliação fizeram parte na investigação proposta.

A validação da coleta dos dados e discussão dos resultados obtidos, visando apontar as limitações e sugestões para um trabalho de maior impacto com as pessoas institucionalizadas, também compuseram este capítulo.

O capítulo 4 esteve destinado à importância do planejamento das atividades propostas, o plano de ação para realizá-las e a escrita de contos retratando as características dos clientes segundo informações obtidas mediante a observação e registros realizados pela investigadora.

E por fim, o capítulo 5, destinou-se à conclusão deste trabalho. Foram apresentadas as conexões das experiências vividas em diferentes contextos e situações, entre as pessoas institucionalizadas, onde a afetividade e a aprendizagem se entrelaçam na construção de um sujeito mais feliz, com novos hábitos e novos conhecimentos acerca de si e do outro.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1 AFETIVIDADE

Neste trabalho de investigação-ação, busquei com afinco estudos que pudessem subsidiar as minhas buscas em relação ao tema abordado. Os significados da afetividade no processo de construção do ser humano, impulsionaram-me ao conhecimento dos fatores que interferem no pleno desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico que compõem a essência humana.

A afetividade desempenha um papel central na teoria do desenvolvimento de Wallon (1879-1962), que foi um importante psicólogo e pedagogo francês do século XX, conhecido por suas contribuições para o campo da psicologia do desenvolvimento e da educação.

Wallon enfatizou a importância da afetividade nas relações humanas e no desenvolvimento infantil, contribuindo significativamente para a compreensão do desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito à afetividade e às relações interpessoais (Dantas et al., 2019).

O autor acreditava que as emoções desempenhavam um papel crucial no processo de desenvolvimento humano e que a afetividade estava intrinsecamente ligada à inteligência, desempenhando um papel importante na formação da personalidade e no desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas. Wallon via que as emoções eram mediadoras fundamentais do processo de desenvolvimento humano.

Assim, de acordo com Galvão (2011) a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre as pessoas em seus mais diversos âmbitos sociais. A afetividade influencia de maneira decisiva e significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem seus conflitos aprendendo a vivência de regras e das normas da sociedade. A organização do pensamento influencia o sentimento, que por sua vez exerce de maneira determinante a configuração da forma de expressar o pensamento. Neste

sentido, a afetividade perpassa pelo funcionamento psíquico, assumindo papel organizativo nas ações e reações do indivíduo.

Segundo Freire, não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais” (Freire, 1983, p. 29).

1.1 O SIGNIFICADO DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

A teoria de Henri Wallon está centrada na gênese da pessoa completa. Para o autor, a origem da inteligência é genética e organicamente social, ou seja, o seu desenvolvimento depende não só de suas estruturas biológicas, mas também do contato que a pessoa estabelece com o meio social em que vive e suas diversas experiências interrelacionais (Galvão, 2014).

O significado da afetividade, ao contrário do que muitos pensam, não é simplesmente o mesmo que amor, carinho, concordar com tudo e com todos, ou seja, sentimentos apenas positivos, mas, segundo Wallon, a afetividade se refere também à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente em seus contextos sociais, tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento (Salla, 2011).

Para Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele, a emoção, uma das dimensões da afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica” (Dantas et al., 2019).

Wallon em todo o tempo de seus estudos, reforçou a função do meio social e, sobretudo, da cultura na constituição e evolução da afetividade na construção do indivíduo, destacando o papel que a família, a escola e as instituições em geral exercem sobre o seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, é fundamental perceber o ser humano como um indivíduo indivisível, sendo seu direito receber uma formação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada (Lakomy, 2003).

O destino do indivíduo não pode ser simplesmente o resultado do exercício exclusivo da razão, mas, sobretudo, das relações que ele estabelece com outras pessoas, com diferentes objetos e cenários inseridos em seu meio social. Assim, em qualquer contexto social em que o indivíduo esteja presente como pessoa completa, o levará a conhecer suas possibilidades e limites para poder saber agir e reagir diante dos estímulos interno e externo em que for submetido.

A afetividade tem seu destaque neste estudo, pois influencia de maneira produtiva e significativa, à forma pela qual as pessoas resolvem seus conflitos de natureza moral.

1.2 AUTOCONCEITO E AUTOESTIMA

De acordo com Fachada (2018), autoconceito é o modo com o indivíduo se olha, se sente e se percebe que determina o modo como vai abordar os vários tipos de estímulos e situações sociais que lhes exijam respostas.

Fachada (2018) traz à tona que o EU (sujeito do conhecimento) que atua em diferentes dimensões, é a somatória dos olhares que tem acerca de si mesmo e em relação aos comportamentos e desempenhos sociais frente às suas vivências.

Segundo Bean et al. (1995), a autoestima afeta o aprendizado. As pesquisas sobre a autoimagem e o desempenho das pessoas frente ao novo, mostram a forte relação entre a autoestima e a capacidade de ser e aprender.

A autoestima e o autoconceito, se relacionam intrinsecamente na construção das relações do EU com o OUTRO e do EU como sujeito e objeto de conhecimento em diferentes contextos, favorecendo a aprendizagem e exercendo profunda influência na percepção dos sentimentos e emoções do ser humano (Fachada, 2018).

A afetividade é a base para o princípio gerador da autoestima e do autoconceito. Saber quem é e o que sente em relação a si mesmo requer um despreendimento do próprio EU em detrimento das relações almeçadas, significa ter um autoconhecimento de si e conquistar sucesso nas interações sociais. Quando o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação, as experiências, o meio social, as outras pessoas do nosso convívio, participam das ações do nosso cotidiano, acontecessem as conquistas significativas para o estabelecimento de planos e a realização dos mesmos, proporcionando às pessoas felicidade e bem-estar.

As relações intra e interpessoais são mais significativas e valiosas quando estão pautadas na autoestima e no autoconceito. O indivíduo que consegue tê-los definidos e aceitos em si mesmo, consegue lidar com mais facilidade tanto com os conflitos do cotidiano, quanto com os momentos de alegria e realização, vivendo novas possibilidades de aprendizagem, de amizades, de conquistas, de resolução de problemas com determinação, confiança e entusiasmo rumo ao sucesso.

A autoestima é fruto da qualidade das relações entre as pessoas que desempenham papel significativo em sua vida (Isquierdo, 2020).

1.3 IDENTIDADE E AUTONOMIA

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente ligados aos processos de socialização. Isto pode ocorrer nas Instituições ou em outro lugar que estabeleçam-se as interações. Tal desenvolvimento não está pautado somente em aspectos cognitivos, mas também e, principalmente, em aspectos afetivos.

Nas interações sociais se dá a construção dos laços afetivos entre as pessoas, contribuindo para que o reconhecimento do eu e do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Ensinar, aprender, argumentar, aceitar e rejeitar, partilhar entre outras ações, fazem parte de um processo de formação, são produtos da troca das informações e das experiências pessoais entre as pessoas. São o estabelecimento de uma relação de causa e efeito, que

geram sentimentos até antagônicos, de conflitos e de paz, que são necessários para o estabelecimento da identidade da pessoa, proporcionando, tranquilidade, satisfação, paz, bem-estar físico e mental, e que, quando acontecem ao contrário, geram outros sentimentos e emoções que todos devem aprender a lidar, tais como: decepção, tristeza, frustração, mágoa, raiva e má disposição.

Nessa troca ninguém sai ileso, na medida em que fatos e acontecimentos marcantes e especiais forem acontecendo, os resultados do empenho, da responsabilidade e das influências mútuas de quem ensina aprendendo e de quem aprende ensinando são altamente satisfatórios.

1.4 ESCUTA ATIVA

“O ser humano demora 2 anos para aprender a falar e muitos demoram uma vida para aprender a escutar” (Fachada, 2018 p.73).

Segundo Filliozat (1998) o termo escuta ativa foi criado na década de 1970 pelo psicólogo Thomas Gordon, discípulo de Carl Rogers, o pai da empatia. Reconhecido como pioneiro no ensino de técnicas de comunicação e métodos na resolução de conflitos, sistematizou para uso dos pais aquilo a que chamou de “linguagem eficaz”, a fim de atingir o seu propósito de comunicação em melhorar suas relações e se comunicar de forma mais clara e eficiente.

Ainda faz referências sobre a primeira citação da escuta ativa em literaturas. Ela apareceu numa investigação do autor, ilustrando uma técnica utilizada pelas famílias para ouvir as necessidades de seus filhos e educar melhor as crianças, focava na elaboração de técnicas para que os pais entendessem as necessidades dos filhos, aprimorando assim sua educação. Tudo foi registrado em seu artigo Parent Effectiveness Training (PET), publicado na American Psychological Association. (APA). Para Gordon, a escuta ativa é um dos pilares eficazes que sustenta os relacionamentos saudáveis, trazia então uma nova abordagem, centrada na pessoa, possibilitando uma relação de confiança e compreensão.

A escuta ativa é uma técnica de comunicação baseada na aceitação e empatia. Ela é útil não só para promover a capacidade de expressar emoções, sentimentos e argumentos, mas também para saber ouvir e perceber as razões, emoções, argumentos e sentimentos dos outros. Pessoas que desenvolvem a escuta ativa costumam ser boas nos relacionamentos interpessoais, “escutamos para compreender, reconhecer e validar os pensamentos e emoções do outro, o que o faz sentir valorizado” Fachada, 2018, aumentam suas chances de serem bem-sucedidas, tanto pessoal, social e profissionalmente.

Aqui estão destacados alguns pontos mais importantes para promover a escuta ativa em relação ao outro:

- Evitar o julgamento das ideias e atos realizados;
- Respeitar as emoções, sentimentos e experiências vividas;
- Evitar fazer interrupções enquanto o diálogo estiver estabelecido;
- Resumir as ideias centrais e repeti-las com outras palavras;
- Desenvolver comportamentos positivos e não verbais;
- Fazer perguntas abertas e específicas;
- Colocar a pessoa sempre em foco, evitando distrações;
- Evitar argumentos contrários enquanto a pessoa estiver falando;
- Manter sempre o contato visual;
- Evitar o olhar no relógio durante a conversa;
- Ser um excelente ouvinte.

A escuta ativa então, é uma habilidade que pode ser desenvolvida com prática e paciência, é uma das habilidades mais importantes da inteligência emocional e se conecta de forma direta com a empatia de poder olhar nos olhos do outro. Na prática, é criar conexões reais com as pessoas ao redor e construir relações de confiança, valorizando a opinião do outro e encorajando sua expressão diante das situações da vida.

Para o contexto das Instituições, esse procedimento é altamente eficaz para a boa qualidade dos relacionamentos estabelecidos, mantendo um diálogo linear e eficiente, tornando a comunicação cada vez mais assertiva e conseqüentemente, abrindo diversas oportunidades na vida pessoal, social e profissional das pessoas lá atendidas.

Desse modo é possível compreender o que é dito, quais as dores, desejos e expectativas de quem está expondo o seu ponto de vista para a outra pessoa. É necessário compreender e interpretar com atenção todas as informações, sejam elas verbais ou não verbais, visto que, as expressões corporais dizem muito sobre o indivíduo e podem revelar inúmeras mensagens.

1.5 A IMPORTÂNCIA DOS RELACIONAMENTOS INTRA E INTERPESSOAIS

Ter um relacionamento saudável, entre deficientes intelectuais consigo mesmos ou com outras pessoas, é possível e importante para o bem-estar e a qualidade de suas vidas.

O relacionamento intrapessoal diz respeito ao interior do indivíduo, ao profundo do ser, é a capacidade de integração do autoconhecimento, autodomínio, autoafirmação e a automotivação. Tende a ser o tipo de relacionamento em que a pessoa tem com ela mesma, e envolve a compreensão de suas próprias necessidades, desejos, valores, opiniões e objetivos. Refere-se à maneira como ela vive com seus próprios pensamentos, sentimentos, emoções e autoconsciência. É o conhecer-se e reconhecer-se profundamente, incluindo suas forças, fraquezas, talentos, limitações e características de personalidade. Quanto mais uma pessoa se conhece, melhor ela poderá gerir suas ações e decisões. O relacionamento intrapessoal é a base do relacionamento interpessoal.

Já o relacionamento interpessoal é a capacidade de relacionar-se com outras pessoas de forma harmoniosa e produtiva. Este tipo de relacionamento é marcado pelo contexto em que ele está inserido, podendo ser um contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade.

Os aspectos integrativos e inclusivos que ele tem, envolvem o respeitar e o valorizar as diferenças individuais e promover um ambiente de trabalho ou de aprendizagem que acolha a diversidade. Ao se relacionar e interagir umas com as outras, as pessoas se envolvem pela comunicação e expressão de suas ideias, pensamentos, emoções e sentimentos, compreensão do mundo a sua volta, empatia com as pessoas nas diferentes

situações do cotidiano e a colaboração entre elas em diversos contextos, como pessoal, profissional, familiar e social.

Faz-se necessário, o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal que sejam eficazes para estabelecer conexões significativas e produtivas com outras pessoas do seu convívio, construindo assim, relacionamentos saudáveis. Muitas competências são interpessoais, como por exemplo: ler indicações sociais e emocionais, escutar, ser capaz de resistir a influências negativas, ver as coisas da perspectiva dos outros e compreender que comportamento é aceitável em cada situação (Goleman 2006).

Segundo Pedroza (2012) há a importância de se considerar o contexto social com toda sua diversidade para poder fazer das relações interpessoais na instituição serem relações que acolham todos de forma ampla e democrática. Para aceitar o outro na sua diferença é preciso primeiro estar conscientes de nossas possibilidades enquanto educadores. Para tal, necessitamos ter um conhecimento construído socialmente que desenvolva nossa personalidade e dos demais com quem nos relacionamos. Isso exige um compromisso constante de pensar as nossas práticas profissionais para que sejam formativas de sujeitos cidadãos mais felizes e envolvidos emocionalmente com as mudanças sociais.

1.6 AS RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Ser ouvido, acolhido, amado e valorizado, são necessidades do ser humano para a sua construção e formação da imagem de si mesmo (alta autoestima). Grande parte da nossa vida é passada a relacionarmos-nos com o outro. Temos necessidades de estabelecermos a comunicação com outras pessoas, pois é nela que acontecem as relações e isso é comunicação.

Comunicar se distingue de informar, pois é um processo que se baseia nas trocas de ideias, sentimentos, emoções e experiências boas e ruins também, entre as pessoas. São imagens mentais projetadas com os objetivos claros de informação sim, mas com uma intencionalidade de interagir e realizar.

Para nos comunicarmos efetivamente, devemos compreender que somos todos diferentes na maneira como vemos o Mundo e usar esse entendimento como guia para a nossa comunicação com os outros, Anthony Robbins (como citado em Fachada, 2018).

Neste sentido, as relações são permeadas por reações que temos frente aos acontecimentos da vida. Todo ato de comunicação está intimamente ligado por atitudes, valores, princípios, experiências vividas que constituem as marcas da essência humana. A relação entre as pessoas, deve ser a mais próxima possível, pautada em partilha de sentimentos e respeito mútuo das diferentes ideias e suas formas de comunicar-se.

A comunicação entre as pessoas se dá pelos sinais estabelecidos (verbais, gestuais, escritos) entre elas. A mensagem enviada a outra pessoa ou a determinados grupos, cumpre o seu papel quando expressa o real sentido do conteúdo existente. Em muitas situações intencionais ou não, a mensagem não chega de forma clara e precisa, ocasionando muitos conflitos, seja no entendimento, na aceitação ou simplesmente em seu registro.

É notório que a comunicação revela o que sentimos, o que pensamos, o que acreditamos, o que de fato somos. Até no silêncio há comunicação. Nele há intencionalidade expressa do que se deseja comunicar. Segundo Julius Fast citado em (Fachada 2018) a nossa comunicação pode ser silenciosa e de tal modo automática que podemos não estar conscientes de que estamos a comunicar.

Para Fachada (2018), o modo como nos comunicamos tem raízes no passado. Que aprendemos a nos comunicar de determinada maneira e a pensar de acordo com os hábitos das pessoas com quem convivemos. Sendo o modo de comunicação resultante de um processo de aprendizagem, podemos integrá-lo em nossa própria individualidade e desenvolvimento em função das nossas características pessoais, necessidades e desejos.

Fachada (2018) concluiu que a comunicação emerge do passado cultural da sociedade que estamos inseridos e que por aprendizagem passou a fazer parte da nossa vida e tende a ser adaptada e ajustada às múltiplas situações com que somos confrontados. O contato com diferentes pessoas e com diversos grupos sociais possibilita ao indivíduo, a construção do autoconceito, autoconhecimento e autocontrole no estabelecimento da

comunicação e expressão de suas ideias e pensamentos. Nesta relação é imprescindível observar a reação do receptor ou receptores da mensagem.

De acordo com a reação sentida, o emissor pode se contentar ou ajustar a sua mensagem e o modo de comunicá-la, adaptando-a à demanda estabelecida. A continuidade ou não da comunicação dependerá de como ela foi recebida e como exerceu influência na outra pessoa. A atividade intelectual nela inserida, demonstra ou não, alegria, determinação, afetividade, empatia nos relacionamentos construídos e a possível elevação da autoestima.

1.7 A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO FELIZ: A INCESSANTE BUSCA PELA FELICIDADE

Seligman (2000) apontou que o bem-estar subjetivo se refere ao que as pessoas pensam e sentem sobre si mesmas, sobre a própria vida. Afirmou que a felicidade acontece no bem-estar subjetivo, a ênfase está principalmente, nas experiências positivas vividas pelo indivíduo que podem prevenir e promover a sua plena saúde, contribuindo para que as doenças enfrentadas, sejam encaradas e combatidas com ações mentais que possam favorecer os bons pensamentos e sentimentos. A compreensão do bem-estar subjetivo, que é definido por Seligman, pela ausência de depressão e presença de estados cognitivos e emoções positivas, vai ao encontro do conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde: “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” (OMS, 1946), ratificando a importância do estudo dos aspectos positivos do ser humano, direcionado para as dimensões de afeto e satisfação com a vida.

Indivíduos com altos níveis de bem-estar experienciam, vivem e interiorizam as práticas de satisfação com a vida mais facilmente, valorizam as emoções positivas de contentamento e realização, em maior constância do que com as emoções negativas vivenciadas. Tais importância e relevância destes estados emocionais positivos na vida das pessoas, levaram-nos ao reconhecimento da afetividade como força motriz para o estabelecimento do sucesso nas relações empreendidas entre pessoas de diferentes histórias de vida e contextos sociais.

Em muitas situações do cotidiano, estão relacionadas à necessidade que as pessoas têm de serem ouvidas, respeitadas em suas ideias e valorizadas em seus pensamentos. Dentro deste relacionamento entre elas, o vínculo afetivo será um grande facilitador no processo de conhecimento e convivência, pois, pela criação desses laços será estabelecido o clima de prazer, acolhimento, alegria e companheirismo.

Para Briggs (2000) “A chave da paz interior e da vida feliz é a autoestima elevada, pois é ela que está por trás de todo relacionamento bem-sucedido com os outros”. Cultivar um bom relacionamento entre as pessoas, implica em estar disponível para ajudar o outro, ter disposição, bom-humor, paciência, carinho e sabedoria para ver, ouvir, entender e por muitas vezes, dar bons conselhos.

É notório que a felicidade é um sentimento complexo e subjetivo, tão difícil de ser expressado em palavras. A felicidade é uma experiência mais abrangente e significativa, que envolve o florescimento pessoal e o bem-estar emocional, contribuindo para uma vida mais plena, mais grata, mais generosa e satisfatória.

De acordo com seu principal autor, Seligman (2000) como citado em Camaliente (2016), a experiência dos principais aspectos dessa teoria pode levar ao estado de bem-estar que todos buscam alcançar. Há no coração e na voz de muitas pessoas, que vivenciam experiências significativas, tendo a emoção positiva, a realização e satisfação, o otimismo e o engajamento nos relacionamentos e a resiliência como fatores marcantes e determinantes para a felicidade, que podem ser de ordem contextual ou ambiental. A felicidade é permeada pela afetividade, é resultante de estados emocionais positivos que geram o bem-estar subjetivo.

A felicidade é uma combinação de emoções positivas. Ela enxerga essa definição como um estado mental que pode ser cultivado por técnicas específicas. A felicidade não é considerada algo que as pessoas têm ou não, mas algo que pode ser continuamente cultivado. Isso inclui sentimentos como alegria, amor, gratidão, satisfação e contentamento. Assim, ela é vista como um elemento emocional que pode ser experimentada em diferentes graus e momentos.

Grün (2004) em seu livro a “Arte de viver”, revela-nos que o ser humano permanece sendo gerado por nove meses no ventre materno, mas precisa de uma vida inteira, de

longos anos para amadurecer. O autor considera que viver bem não significa excluir do dia a dia todos os focos de tensão, mas sim encontrar um equilíbrio entre todas as coisas que fazem parte da vida, inclusive aquelas com as quais preferíamos não precisar conviver. Essa é a engrenagem da vida, onde os elos se encaixam para que cumpramos o nosso objetivo: sermos mais bem sucedidos, superando as adversidades e alcançando a tão esperada e querida felicidade.

De acordo com Bernardo (2011), entender que as necessidades humanas, tanto físicas (como alimentação, segurança, abrigo) quanto psicológicas (como autonomia, pertencimento, realização), são alguns dos elementos geradores para a obtenção do bem-estar e da felicidade das pessoas, bem como, as experiências vivenciadas no passado que tenham tido impactos significativos, tanto pelo seu caráter positivo, como negativo podem influenciar as emoções e o estado mental de uma pessoa no presente momento. Essas relações são complexas e interligadas e o entendimento dessas conexões é fundamental para alcançar uma maior satisfação e felicidade na vida. Para que isso aconteça, há a necessidade de serem estabelecidos os objetivos e metas claras e significativas para alcançar a realização pessoal. O senso de direção e o propósito à serem cumpridos são importantes para o êxito ser contemplado, evitando assim, a discrepância entre o potencial e o real, que pode gerar possíveis frustração e insatisfação nos contextos individual e coletivo.

CAPÍTULO 2 - LEGISLAÇÃO APLICÁVEL ÀS RESPOSTAS SOCIAIS

2.1 FAMÍLIA, ESTADO E SETOR SOCIAL

Um ponto crucial na elaboração deste relatório é entender os papéis de cada organismo social presente na vida da pessoa institucionalizada.

Família, Estado e Setor Social devem trabalhar juntos, com o principal objetivo proporcionar às pessoas a capacidade de viverem e conviverem socialmente.

2.1.1 FAMÍLIA COMO GRUPO

Na família, seu grupo social, o indivíduo encontra seu primeiro abrigo. A família tem um papel significativo no desenvolvimento e no bem-estar de seus membros, fornecendo apoio emocional, segurança, educação, valores culturais e morais, desempenhando um papel importante na transmissão de conhecimentos e tradições ao longo das gerações.

O conceito de família pode variar culturalmente e ao longo do tempo, mas, em termos gerais, a família é uma unidade social fundamental que inclui indivíduos relacionados por laços de sangue, casamento, adoção ou outros vínculos afetivos. Ela é a base da sociedade e desempenha um papel vital na criação, proteção e socialização de seus membros.

Os membros de uma família geralmente vivem juntos em um mesmo espaço e compartilham responsabilidades, recursos e afetos. A estrutura e a dinâmica familiar podem variar amplamente em diferentes culturas e sociedades.

Fachada (2018) define um grupo como um conjunto limitado de pessoas, unidas por objetivos e características comuns. As pessoas desenvolvem sua estrutura pessoal através da troca de ideias, de experiências e do diálogo.

As relações familiares podem ser extremamente significativas e duradouras, embora, em alguns casos, possam enfrentar desafios e conflitos que as sucumbam. O amor, a confiança, o respeito e a compreensão são elementos importantes para o fortalecimento e a manutenção dos laços familiares saudáveis.

2.1.2 A “FAMÍLIA” CHAMADA LAR RESIDENCIAL

A definição de “família institucional” como sendo um “conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são

governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo” está conceituada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2019).

A convivência familiar refere-se à interação diária e contínua entre os membros de um Lar, onde eles compartilham o mesmo espaço de vida e se relacionam de maneira próxima. É um elemento essencial para o desenvolvimento saudável dos indivíduos, pois é na convivência familiar que as pessoas aprendem a lidar mais facilmente com as relações interpessoais.

O convívio familiar no Lar é um aspecto essencial ao desenvolvimento emocional, social e psicológico entre as pessoas, para aprenderem a se relacionar, a compartilhar responsabilidades e a lidar com os conflitos e desafios da vida cotidiana.

As Instituições Sociais têm a responsabilidade de criar um ambiente inclusivo e acessível para as pessoas com deficiência, garantindo que elas possam desfrutar de igualdade de oportunidades e participar plenamente da vida em sociedade.

De maneira a garantir o direito à dignidade, à igualdade e à privacidade das pessoas com deficiência e incapacidade e considerando ainda que cada um é, na sua individualidade, sujeito de direitos e titular de uma cidadania plena, importa qualificar as respostas sociais lar residencial e residência autónoma, tornando-as mais inclusivas e capazes de assegurar um conjunto de serviços que potenciem o nível de autonomia e independência, através de uma intervenção profissional, humana e personalizada (Diário da República nº 42/2015, Série I de 2015-03-02 p. 1252-1256, portaria nº 59/2015).

2.2 SETOR SOCIAL – I.P.S.S

Segundo Cardoso (2018) em suas contribuições, escreve que “as I.P.S.S. (Instituições Particulares de Solidariedade Social) são instituições ou organizações constituídas por iniciativa exclusivamente privada, sem fins lucrativos, que pretendem promover a igualdade e a justiça social”.

As I.P.S.S. surgiram em Portugal, sobretudo, diante da lacuna existente e insuficiente para o auxílio a uma população carente em seus anseios mais prementes para se viver bem. As

I.P.S.S. são consolidadas como resposta social às necessidades dessas pessoas, sejam trabalhadores, contribuintes, moradores locais ou vindos dos mais distintos lugares, crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiências, sejam mais ou menos carenciados, mas todos em situação de vulnerabilidade social.

Foi na Constituição de 1976 (art.º n.º 63) que surgiu pela primeira vez o termo I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social.

O Regime Jurídico de Instalação, Funcionamento e Fiscalização dos Estabelecimentos de Apoio Social (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março e republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março), vem normatizar as ações em resposta aos problemas sociais emergentes no país. Tais instituições sociais, desenvolvem as atividades e serviços do âmbito da segurança social relativo a crianças, jovens, pessoas idosas ou pessoas com deficiência, bem como os destinados à prevenção e reparação das situações de carência, disfunção e marginalização social.

Quanto ao enquadramento legal, a atividade das I.P.S.S. está descrita no Estatuto das I.P.S.S., e pode existir pela forma de:

- Associações de solidariedade social;
- Associações de voluntários de solidariedade social;
- Associações de socorros mútuos/mutualistas;
- Fundações de solidariedade social, ou;
- Irmandades da misericórdia.

Para terem um enquadramento social de acordo com a legislação vigente, as I.P.S.S. precisam adquirir a condição de pessoa coletiva de utilidade pública. As I.P.S.S. têm que estar devidamente registradas na Direção Geral da Segurança Social, no prazo de 60 dias a contar da sua constituição. Este enquadramento é essencial para o estabelecimento de contratos de cooperação com o Estado.

2.3 ESTADO

A Constituição de um País é a sua lei suprema. Nela estão consagrados os direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios essenciais por que se rege o Estado e as grandes orientações políticas a que os seus órgãos devem obedecer, estabelecendo também as regras de organização do poder político.

Em Portugal, se define a estrutura do Estado, ou seja, as funções que os quatro órgãos de soberania têm: Presidente da República, Assembleia da República, Governo e Tribunais.

E também, dos órgãos de poder político - regiões autónomas e autarquias -, assim como a forma como se relacionam entre si.

O Governo é o órgão superior da Administração Pública, é essencialmente, o órgão de soberania que conduz a política geral do país. Compete ao Governo no exercício das suas funções políticas atuar soberanamente sobre as decisões do poder executivo.

A relação entre o Estado e a construção do sujeito é complexa e multifacetada, com influências significativas na formação e desenvolvimento dos indivíduos dentro de uma sociedade. Políticas públicas são ações tomadas por governos tendo em vista a garantia de direitos a determinados grupos sociais.

Um governo com foco no futuro investe em tecnologia, educação e infraestrutura para garantir o bem-estar de todos e que o país esteja preparado para os desafios do amanhã. A seriedade política deve estar acima de qualquer suspeita.

2.3.1 SOBRE O ART.71ª CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (C.R.P.)

Para os cidadãos com deficiência se garante o gozo pleno dos direitos ficando sujeitos aos deveres consignados na Constituição, com ressalvas caso sejam impedidos do exercício ou do cumprimento deles por incapacidade. Cabe ao Estado realizar uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos com deficiência e de apoio às suas famílias, desenvolvendo uma pedagogia que sensibilize a sociedade em geral, quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com essa população.

2.3.2 O ESTADO APOIA AS ORGANIZAÇÕES DE CIDADÃOS COM DEFICIÊNCIAS

Em Portugal estão disponibilizados para todas as pessoas, os serviços públicos inerentes à inclusão da pessoa com deficiência ou incapacidade na sociedade. Vários apoios e respostas são dedicados à elas, promovendo a sua autonomia e cidadania, seu bem-estar físico e mental e sobretudo, sua dignidade humana.

A inclusão das pessoas com deficiência é um objetivo estratégico para a valorização de todos os cidadãos. Só uma sociedade que inclui todas as pessoas pode concretizar o seu verdadeiro potencial. A inclusão das pessoas com deficiência tem implicações transversais em todas as áreas das políticas públicas, devendo, no entanto, ser definidos objetivos prioritários que orientem a ação.

(Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021 p. 3)

É encontrado no portal do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), um guia prático (Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal), que fornece informações sobre todos os apoios sociais disponíveis no país, tais como: medidas de apoio ao emprego, à formação profissional e benefícios fiscais. Também estão disponíveis as informações acerca da rede de Balcões da Inclusão e de como solicitar um Atestado Médico de Incapacidade Multiuso. O guia tem como objetivo, dar a conhecimento à toda informação importante e essencial às pessoas com deficiência para os processos de tomada de decisão e promoção da inclusão.

No tocante as pessoas com deficiência, a Constituição e a Lei proíbem toda e qualquer discriminação contra essas pessoas, sejam com deficiência física, intelectual, mental e psicológica. Muitas ações estabelecidas e organizadas pelo Estado, são de grande alcance e de plena eficácia.

A lei que ampara os direitos e deveres dos cidadãos com deficiência, determina a adoção de variadas medidas que proporcionam a estes cidadãos, como o acesso irrestrito a edifícios públicos, múltiplas informações e acesso aos meios de comunicação. Também

tem grande importância na dinamização das economias locais, onde está fundamentada e em funcionamento para desenvolver seu papel com eficiência.

2.3.3 - OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PORTUGAL ORGANIZADOS EM UM GUIA PRÁTICO

O “Guia Prático: Os Direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal” (2019) é um e-book que reúne informações de várias áreas de interesses dos serviços públicos em Portugal, visa promover a autonomia e a cidadania das pessoas com deficiência e facilitar a tomada de decisão e a promoção da inclusão”. Este Guia é também um instrumento formativo, na medida em que esclarece sobre terminologias corretas à adotar, contribuindo assim, para apoiar as pessoas com deficiência na concretização dos seus direitos e na sinalização de práticas de discriminação em razão da sua deficiência.

Este Guia está destinado:

- ✓ A todas as pessoas que necessitem de informação nas áreas referidas;
- ✓ Às pessoas com deficiência ou incapacidade e respetivas famílias;
- ✓ A cuidadores e cuidadoras informais;
- ✓ A entidades públicas, privadas e sociais.

O conteúdo do Guia Prático traz informações sobre direitos fundamentais do cidadão e instrumentos para o seu pleno desenvolvimento. Para maiores informações as pessoas devem consultar os canais oficiais de comunicação.

Segundo o Guia Prático “Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal” (2019) e os Censos de 2021, referem-se que cerca de 11% das pessoas residentes no país manifestam algum tipo de incapacidade: limitação física, intelectual ou sensorial que as inibem de uma participação mais efetiva nas diversas dimensões da vida e da cidadania em iguais circunstâncias com as demais. Deste modo, cumpre a toda a sociedade em geral e aos poderes públicos, em particular, criar, manter e desenvolver condições para a participação e desenvolvimento de todos os cidadãos.

É importante notar que a construção do indivíduo é influenciada por uma série de fatores, não se restringindo apenas ao Estado. Ao promover a educação, implementar políticas inclusivas, proteger direitos civis e incentivar a participação cívica, o Estado pode contribuir para uma sociedade mais justa, autônoma e igualitária.

3. AS RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INCLUSÃO

Quando se fala de inclusão, é levantada uma boa reflexão acerca do processo de ajuste entre as características e necessidades das pessoas com deficiência e a sociedade em que vivemos. Neste conjunto estão incluídos os mais diferentes segmentos sociais: a família, a escola, as empresas e demais equipamentos sociais que atendem essa população, sobretudo os profissionais que intervêm diretamente com ela, “quer seja na escola, nas instituições de acolhimento especializadas, nas instituições de saúde, nos espaços culturais, sociais, entre outros” (Mangas & Sousa, 2020, p. 862) como citado em Moreira (2023).

Quando se observa com atenção e respeito que pessoas com deficiência intelectual possuem muitas capacidades e habilidades, e podem se desenvolver em áreas específicas, por meio de intervenções precoces, apoio educacional especializado e terapias específicas, fica à mostra que todos os esforços e empreendimentos em favor das pessoas institucionalizadas, podem ser muito úteis para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento de habilidades nessas pessoas. Além disso, é crucial promover a inclusão social e oferecer oportunidades para que elas possam participar da sociedade de acordo com suas capacidades, potencialidades e limitações.

Em uma visão integradora, um relacionamento inclusivo é aquele que respeita e valoriza as diferenças individuais e promove um ambiente de acolhimento e participação. Para ter um relacionamento inclusivo tanto intra quanto interpessoal, é preciso desenvolver habilidades como autoconhecimento, autoestima, empatia, escuta ativa, comunicação eficaz, inteligência emocional e devolutiva altamente construtiva.

Por isso da importância assume ao criar um ambiente de relacionamentos mais rico, inclusivo e adaptável, onde uma variedade de perspectivas e métodos se unem para proporcionar uma comunicação de mão dupla, para ser mais completa e eficaz.

Algumas ações dos profissionais, familiares, amigos e pessoas do convívio social podem facilitar o relacionamento e a comunicação com as pessoas com deficiência intelectual.

Assim, na Tabela 1 são apresentadas algumas “dicas” que podem ser úteis neste contexto inclusivo.

Tabela 1

Ações colaborativas para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual

Princípios	Ações recomendadas
Respeito	<ul style="list-style-type: none"> ● Agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. ● Tratar a pessoa com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, evitando infantilizar a relação estabelecida. ● Aceitar o outro como ele é, assim como você espera ser aceito do jeito que você é.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> ● Não superproteger a pessoa com deficiência intelectual. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário, respeitando o seu ritmo e as suas capacidades, não ignorando as suas potencialidades. ● Não subestimar a sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais. ● Oferecer ajuda sempre que notar que a pessoa parece necessitá-la. ● Perguntar antes de ajudar a pessoa, jamais insista em ajudar. ● Caso aceite a ajuda, deixe que ela lhe diga como quer ser ajudada.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ● Dê atenção ao conversar com a pessoa com deficiência e se interesse pelas suas opiniões, decisões, sentimentos, emoções e desejos, sem infantilizar a situação ou ridicularizar a expressão de suas vontades. ● Caso você tenha dificuldade ou fique insegura na comunicação, converse com o acompanhante, solicitando orientação.
Igualdade	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender as situações e oferecer orientações claras e adequadas sobre sexualidade, saúde, higiene, direitos e deveres, é ajudar a pessoa com deficiência intelectual a

se proteger de abusos físicos e emocionais, violências domésticas, gravidez indesejada e qualquer forma de preconceito e discriminação;

- Apoiar e incentivar a participação da pessoa com deficiência intelectual em atividades que desenvolvam habilidades sociais, educacionais, culturais e profissionais, valorizando as suas potencialidades e contribuições para o cenário e contexto os quais estão inseridos. Conversar com a pessoa respeitosamente, sabendo que ambos desejam ser respeitados.
- Comportar-se de igual para igual, considerando que vocês possuem a mesma dignidade.
- Jamais esquecer-se que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos garantidos a todos, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição de cada país.
- Utilize ao máximo as orientações que constam na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da localidade em que estiver atuando.

Nota. Fonte: Adaptado da Cartilha Municipal de Orientações para a Educação Inclusiva - Catanduva.SP.BR e Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência- Portugal, 2020.

3.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO E A INCLUSÃO

A institucionalização de pessoas com deficiência pode trazer desafios emocionais e sociais para todas as pessoas envolvidas, pois muitas vezes elas precisam se adaptar a uma nova rotina e conviver com outras pessoas em situações semelhantes. É importante que as instituições garantam um ambiente seguro, acolhedor e que respeitem a dignidade e os direitos dos indivíduos atendidos. Além disso, esforços para reintegrar as pessoas institucionalizadas na sociedade, sempre que possível, são importantes para promover sua autonomia e bem-estar.

As crianças, jovens e adultos com deficiência frequentam instituições, creche, pré-escola e escola básica, podendo chegar até ao final do ensino secundário, na mesma proporção que os outros estudantes. Contam com um atendimento especializado como apoio à construção de novos saberes, onde os recursos utilizados pelas pessoas com deficiência passam a fazer parte das situações do cotidiano escolar de todo o grupo envolvido, o que era específico, passa a ser natural, e promove melhores condições de aprendizagem para todos.

Segundo o Decreto, D.L. nº 54/2018 de 6 de julho, é de direito de todos e de cada aluno, ter uma educação inclusiva que responda às suas expectativas, suas potencialidades e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural. Os alunos devem ter os sentimentos de pertença, igualdade, equidade e coesão social. Também têm direito a adequações no currículo escolar, no espaço físico da sala de aula e nos processos de avaliação, para assim, terem as mesmas oportunidades de sucesso.

A escola, por sua vez, deve reconhecer a mais valia da diversidade de seus alunos, encontrando formas de lidar com essas diferenças, adequando os processos de ensino, às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios para que todos aprendam. Com uma intervenção precoce e um plano de acomodação curricular, cerca de 90% das dificuldades de aprendizagem podem ser sanadas. Preferencialmente, o apoio deverá ter início antes da entrada no primeiro ciclo, para que a criança possa ter os pré-requisitos da aprendizagem da leitura, da escrita e demais conteúdos que possam estruturar a aquisição de novos conhecimentos.

A escola tem como conduta, a elaboração do R.T.P. (Relatório Técnico–Pedagógico), documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, favorecendo novas possibilidades para que os alunos possam vencer grande parte de suas dificuldades na aquisição de novos saberes.

Ainda conta com uma equipe multidisciplinar que observa, atua, avalia e diagnostica as condições de cada aluno em suas especificidades. Atua também junto aos pais nas devolutivas e encaminhamentos, indicando se necessário, um P.E.I. (Programa Educativo Individual) com a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares não significativas, onde preveja entre outras ações, os seguintes elementos: adequação do total de horas letivas passadas na escola favorecendo em alguns dias a sua dispensa antecipada; disponibilidade de vários materiais de apoio pedagógico, como jogos de leitura e de escrita, jogos matemáticos entre outros recursos, enfatizando a consciência fonológica para a aquisição dessas aprendizagens, a aquisição dos conceitos matemáticos e diferentes estratégias de ensino como o reagrupamento de alunos e atividades diferenciadas e individualizadas que irão ao encontro das necessidades de aprendizagem de cada um e de todos em seu percurso educativo.

Se voltarmos a atenção para as I.P.S.S. em Portugal, vemos que elas se apresentam revestidas por um conjunto de respostas de apoio social dirigidas às pessoas com deficiências, que promovem a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência na sociedade, proporcionando o exercício da cidadania pelos vieses da confiança, da integridade, da privacidade, solidariedade e responsabilidade.

Desta forma, as pessoas institucionalizadas em Portugal têm direitos que são protegidos por leis e regulamentos. Esses direitos ora destacados, incluem essas pessoas nas esferas sociais, garantindo a elas:

- Direito à vida e à integridade física e moral;
- Direito à liberdade e segurança pessoal;
- Direito à privacidade e intimidade pessoal;
- Direito à saúde e cuidados médicos adequados;
- Direito a uma alimentação saudável e adequada;
- Direito a um ambiente limpo e seguro;
- Direito a um tratamento justo e igualitário;
- Direito a uma educação adequada;
- Direito a uma participação ativa na vida da instituição.

Esses direitos são protegidos por várias entidades, incluindo o Governo, a Assembleia da República e a Administração Pública. Além disso, os direitos humanos são protegidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que estabeleceu um corpo abrangente de leis de direitos humanos (um código universal e protegido internacionalmente, no qual todas as nações se inscreverem e ao qual todas as pessoas aspiram).

3.2 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS I.P.S.S.

As políticas sociais e práticas de cuidado e assistência a pessoas em situação de institucionalização, devem ser constantemente revisadas e aprimoradas para garantir o melhor atendimento possível às necessidades desses indivíduos. Algumas situações de institucionalização são voluntárias, são decisões que familiares e ou pessoas bem próximas tomam em detrimento de uma qualidade de vida mais satisfatória e feliz para

ambos os lados, onde os indivíduos e ou suas famílias tomam a decisão de buscarem cuidados profissionais para garantir assistência integral e adequada aos indivíduos ora institucionalizados.

Outras vezes, e não tão raro, a institucionalização pode ser resultado de circunstâncias mais complexas, como a falta de recursos ou a ausência de uma rede de apoio familiar e social oferecida pelo Estado.

Profissionais de saúde, da educação e cuidadores em Instituições têm um papel crucial em garantir o bem-estar dos clientes residentes, proporcionando um ambiente acolhedor, promovendo a socialização e oferecendo apoio emocional necessários ao bem-estar desta “família”.

Além disso, é fundamental que sejam estabelecidos e mantidos sentimentos, valores e princípios que colaboram para as condições de respeito a dignidade e a individualidade de cada pessoa institucionalizada, lhe permitindo tomar decisões, sempre que possível, respeitando suas aptidões, preferências e necessidades.

É necessário ressaltar que as equipes das Instituições devem ser multiprofissionais e interdisciplinares. É recomendado que o acompanhamento envolva os familiares dos clientes, as unidades básicas de saúde e as outras Instituições que dão apoio às pessoas com deficiência, prestando serviços especializados, facilitando o desenvolvimento integrado de processos de adaptação e inclusão das pessoas com alguma deficiência.

Ao mesmo tempo, todos os profissionais de diferentes áreas que estejam envolvidos no atendimento à essas pessoas, precisam estar capacitados para atendê-las de acordo com as suas necessidades.

Uma autoestima elevada está fundamentada na convicção de uma relação de amor e reciprocidade, onde a pessoa se sinta amada, respeitada e valorizada, reconhecida por quem é. Quando a pessoa se sente segura, habilitada, confiante e extremamente motivada em lidar com as diversas situações cotidianas que a rodeiam, ela constrói seu autoconceito e sua autoimagem a partir das experiências vividas. As palavras de incentivo e ensino, a linguagem corporal positiva, as atitudes, os conselhos, a escuta ativa e o olhar amigável, favorecem o sentimento de bem-estar e a felicidade assim acontece.

Por isso é tão importante que os profissionais atuem de maneiras carinhosa, atenciosa e responsável, também devem considerar a importância de manter os laços sociais e familiares sempre que possível, buscando em diversas oportunidades e em diferentes contextos, formas de integração, interação e socialização com outras pessoas e oportunidades para participar de atividades prazerosas e significativas.

Todas as pessoas possuem necessidades diferenciadas e cabe ao profissional atuante ter recursos e metodologias variadas para lidar com essa diversidade. As instituições devem se preocupar com a formação continuada do seu quadro de profissionais, uma vez que ele tem o perfil de mediador e orientador no processo de construção do indivíduo e do cidadão.

Um ponto crucial para o bem-estar e a felicidade dos clientes da instituição é a prevenção ao isolamento social, devemos combatê-lo ao ponto de bani-lo do nosso meio. Quanto mais participação e envolvimento com as atividades sociais no entorno, mais haverá a inclusão natural e satisfatória para essa clientela.

4. DSM-V E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL

Início com um esclarecimento pertinente ao registro de minhas considerações. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V (2014) refere-se aos déficits do desenvolvimento como transtornos, contudo, a nomenclatura adotada e usada em Portugal para a mesma referência, é perturbação. E mais recentemente, os termos estão passando por novas designações e falar da pessoa com deficiência se faz mais adequado neste momento.

O DSM-V (2014) refere-se aos transtornos (perturbações) do neurodesenvolvimento como sendo um grupo de condições que se inicia logo na infância, geralmente antes da criança ingressar na escola. Suas características demarcam déficits no desenvolvimento, acarretando prejuízos no funcionamento dos comportamentos pessoal, social, profissional e acadêmico.

Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações bem específicas na aprendizagem, ou no controle de funções executivas (habilidades cognitivas necessárias para controlar nossos pensamentos, nossas emoções e nossas ações), até prejuízos em habilidades sociais ou da inteligência. Evidenciando a deficiência intelectual (transtorno/perturbação do desenvolvimento intelectual) que se caracteriza por déficits em capacidades mentais genéricas, tais como: raciocínio, resolução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo de valor, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência.

Os déficits também resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo (capacidade de nos comunicar, cuidar de nós mesmos e de nos relacionarmos com os outros), de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social, com prejuízos em muitos aspectos da vida cotidiana, prejudicando a comunicação com outras pessoas em diferentes contextos sociais, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade a qual está inserido.

Os sintomas manifestados pelas pessoas com deficiência intelectual são os seguintes:

- Déficit de raciocínio lógico;
- Dificuldades na resolução de problemas e planejamentos;
- Dificuldades em pensar abstratamente e fazer julgamentos;
- Dificuldades no aprendizado acadêmico e nas experiências de vida;
- Pontuação abaixo de um QI de 70 em testes de inteligência padronizados;
- Dificuldades em atender aos padrões socioculturais (regras e condutas);
- Déficit adaptativo que limita o funcionamento em uma ou mais atividades da vida diária: comunicação, participação social e vida independente.

O tratamento dos transtornos do neurodesenvolvimento varia de acordo com os sintomas e características de cada pessoa. Neste caso, a primeira providência é iniciar a intervenção o mais rápido possível. A detecção precoce da deficiência intelectual é muito importante para prevenir o aparecimento de patologias associadas, conseguir melhorias funcionais e permitir um ajustamento adaptativo à pessoa e ao seu ambiente.

4.1 A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTAL (D.D.I.): COMO INTERAGIR COM ESSA POPULAÇÃO?

Ao longo das pesquisas realizadas para esse relatório ser escrito, foram observadas que muitas definições e abordagens são construídas para o nosso maior entendimento. Diante desta perspectiva, podemos ver que a inteligência do ser humano é a capacidade que temos de pensar, planejar e agir intencionalmente, a fim de resolver problemas simples ou complexos, no intuito de que essas ações gerem aprendizado contínuo em nós.

A classificação de transtornos mentais e critérios associados estão descritos no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V, da American Psychiatric Association (APA), para que sejam estabelecidos os diagnósticos mais pontuais e confiáveis. Esse manual é utilizado por clínicos e pesquisadores e se propõe a servir como um guia prático, funcional e flexível para que os muitos diagnósticos sejam mais precisos possíveis.

É importante destacar e esclarecer que as pessoas com deficiência intelectual possuem uma ampla gama de capacidades em diferentes áreas do conhecimento e podem desenvolver-se em áreas específicas do desenvolvimento humano. As intervenções pontuais, o apoio socioeducativo e as terapias especializadas são recursos de grande ajuda para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento de habilidades pessoais nessas pessoas. Também se faz importante a promoção efetiva da inclusão social e oferecimento de oportunidades e possibilidades para que elas participem da sociedade de formas produtivas e criativas, e tenham seus direitos garantidos e preservados.

A D.D.I. ou D.I. é uma perturbação que ocorre no período de desenvolvimento do ser humano, é uma perturbação do neurodesenvolvimento que afeta o S.N.C. (Sistema Nervoso Central), apresenta déficits funcionais (intelectuais e adaptativos), nos domínios social, conceitual e prático. Um diagnóstico preciso, é caracterizado por uma eficiência intelectual significativamente inferior à norma considerada aceitável para a idade do indivíduo, associada a limitações no seu desenvolvimento, e gira em volta de um prejuízo nas funções adaptativas, caracterizadas pela limitação funcional para a realização das tarefas diárias que traduzem o cotidiano vivenciado pela pessoa com deficiência, bem

como, nos relacionamentos, na comunicação, nos autocuidados, na socialização e na aprendizagem escolar.

As conexões neuronais realizadas no cérebro resultam no funcionamento intelectual que se sobrepõe hierarquicamente, funcionando de modo síncrono. Se houver qualquer intercorrência durante esse processamento, haverá um desequilíbrio desse delicado sistema que ocasionará em um mau funcionamento, conseqüentemente, com perdas de funções intelectuais. Tais limitações podem depender da capacidade da pessoa em compreender informações, aprender novas habilidades, de se comunicar, resolver problemas, levando-o a experimentar limitações significativas em suas funções cognitivas, como a memória, a atenção, a capacidade de aprendizagem e a tomada de decisão. É um transtorno de desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um nível cognitivo e comportamental abaixo do que é esperado para a sua idade cronológica.

Desta forma a D.I. foi definida como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que é expressa em habilidades conceituais, sociais e práticas e que se origina antes dos 18 anos de idade (Luckasson et al., 2002).

4.2 COMO A PESSOA COM D.D.I SE RELACIONA COM O MEIO EM QUE VIVE?

Segundo o Koneski (2022) neurologista da clínica neurológica de Joinville no Brasil, a deficiência intelectual é diagnosticada quando o indivíduo apresenta um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, acompanhado de limitações significativas no funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades:

- Comunicação;
- Autocuidados;
- Vida doméstica;
- Habilidades sociais/interpessoais;

- Uso de recursos comunitários;
- Autossuficiência;
- Habilidades acadêmicas;
- Trabalho;
- Lazer;
- Saúde e segurança.

Esse diagnóstico deverá ser confirmado pela avaliação clínica multiprofissional e por testes de inteligência padronizados e individualizados.

Alguns fatores são determinantes para que a interação das pessoas com deficiência intelectual junto ao meio em que vive e das pessoas que estão no seu rol de convívio, seja eficazmente favorecida. A forma como uma pessoa com deficiência intelectual se relaciona pode variar amplamente com base em diversos fatores, incluindo o grau de deficiência, o ambiente em que vive, o apoio disponível e o nível de consciência e facilidades da sociedade, esse é um processo que visa a inclusão propriamente dita.

A inclusão é fundamental para o desenvolvimento de uma pessoa com deficiência intelectual. A participação em atividades sociais, educacionais e recreativas pode promover interações positivas e oportunidades de aprendizado. Programas de inclusão em escolas e comunidades desempenham um papel importante nos aspectos socioeducativo e emocional.

A família pode ajudar a pessoa a adquirir habilidades de vida cotidiana, a desenvolver relações afetuosas e a participar ativamente das atividades sociais. Viver bem e feliz é o maior propósito da família, que desempenha um papel importante no apoio integral (social, emocional e financeiro), proporcionando a convivência em um ambiente acolhedor e respeitoso, favorecendo condições essenciais para o seu desenvolvimento e o seu bem-estar.

É notório e de bom tom, reconhecer que as pessoas com déficit intelectual apresentam limitações nas suas habilidades mentais, raciocínio lógico, resolução de problemas e

planejamento. Mas, mesmo com tais limitações, na sua maioria, não há nelas impedimentos em realizar as tarefas diárias, nem tampouco, manter relacionamentos saudáveis, produtivos e criativos. E quando há incapacitação física ou intelectual, a pessoa conta com o auxílio de outrem e de recursos materiais.

4.3 INÍCIO DOS DÉFICITS INTELECTUAIS E ADAPTATIVOS DURANTE O PERÍODO DO DESENVOLVIMENTO

Esse período refere-se ao reconhecimento da presença de déficits intelectuais e adaptativos durante a infância ou adolescência. Segundo a DSM-V em uma nota explicativa, afirma que o termo diagnóstico deficiência intelectual equivale ao diagnóstico da Classificação Internacional das Doenças (CID -11) de transtornos do desenvolvimento intelectual. Ela utiliza o termo para indicar que se está falando de transtornos que envolvem função cerebral prejudicada precocemente na vida.

Vale ressaltar aqui o que presenciei na Instituição em questão, por 3 meses, eu vi e vivi em um ambiente de união, respeito e possibilidades. Ser visto, ouvido e respeitado em suas escolhas, gostos e sobretudo, em suas decisões, é ter seus direitos respeitados e garantidos em harmonia com todos com quem convive.

É muito importante abordar as pessoas com deficiência intelectual com respeito e proporcionar-lhes oportunidades para participarem plenamente na sociedade. Estratégias de apoio personalizadas e centradas na pessoa podem ajudar a desenvolver suas habilidades, promover sua autonomia e melhorar sua qualidade de vida. A inclusão social em todas as áreas e o acesso a serviços e recursos adequados à vida, são fundamentais para garantir que as pessoas com deficiência intelectual possam viver de maneira digna e produtiva.

Sabemos que nenhuma pessoa é igual à outra. Cada um possui suas próprias características, as suas marcas. Tais características biológicas, comportamentais, maneiras diferentes e peculiares de agir e de pensar determinam quem somos. Tudo isso nos faz diferentes e únicos, nos leva a estabelecer o nosso papel na sociedade em que estamos inseridos. Somos frutos da carga genética e das interações que estabelecemos

com o meio ambiente, com as pessoas que convivemos e das experiências vividas. Elas determinam o nosso comportamento, o como responderemos frente às situações que se apresentam a nós. É importante frisar que, independentemente de fatores genéticos, o resultado de sermos únicos é o processo que vivemos e do que construímos ao estabelecermos tais interações.

Seguindo essa linha de pensamento, é possível dizer que nós não nos mantemos os mesmos durante toda a nossa vida, somos mutáveis, transformados dia a dia. Ou seja, quando entramos em contato com diferentes lugares, situações, pessoas ou grupos, nossa trajetória é marcada por mudanças na forma de agir, de pensar, de encarar as situações, de resolver problemas e de socializar-nos. Como bem disse o filósofo grego Heráclito, conhecido como o pai da dialética: ***“Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou.”***

CAPÍTULO 3 -METODOLOGIA

Este capítulo está pautado na pesquisa empírica que foi a pedra angular deste trabalho, mas também está fundamentado em estudos científicos que impulsionam e validam as ideias aqui colocadas pela investigadora. É um estudo utilizado, que consiste na metodologia usada, na problemática abordada, na questão de partida, nos objetivos da investigação, na caracterização do “campo” escolhido e do público-alvo, das amostras levantadas, registradas e analisadas, e dos instrumentos utilizados na coleta de dados.

3.1 POR DENTRO DA FASE METODOLÓGICA

Após o enquadramento teórico do tema, considera-se necessário contextualizar a vertente empírica desta investigação e a metodologia utilizada.

O relatório de investigação-ação ora aqui apresentado, trata-se de estudo de caso fruto da observação, ação, reflexão e registro de uma pesquisa de campo, em contexto real valorizando o ambiente e as pessoas envolvidas, realizada com pessoas com deficiência intelectual em seu “ambiente familiar”, no intuito de vivenciar situações do cotidiano deste grupo, sendo caracterizado como clientes.

Durante este estudo, houve o interesse em sensibilizar técnicos e diretores da Instituição e familiares dos clientes, para a importância de ter uma intervenção educacional multidisciplinar em níveis cognitivos, psicológicos, motores, afetivos e sociais.

3.2 A PESQUISA EXPLORATÓRIA (ESTUDO DE CASO)

A metodologia de pesquisa exploratória pautou a investigação e familiarização entre a investigadora e o objeto de estudo, no caso, as respostas dadas pelos clientes da Instituição, por meio de diferentes reações comportamentais em diversos contextos, onde se pode constatar muitos fenômenos ocorridos durante os experimentos.

“Existem diversas modalidades de estudo de casos e distinguem-se pelas características e procedimentos que adoptam”. (Colás, 1992, citado em 2015, p. 21).

O estudo de caso é um dos métodos mais utilizados na investigação qualitativa e consiste num exame detalhado de um fato, uma situação, um sujeito, ou de um grupo ou acontecimento, sendo uma descrição detalhada da realidade que se está a investigar. (Guba & Lincoln, 1985, como citado em Aires, 2015, p. 22).

3.3 INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

A abordagem para a recolha de dados foi a qualitativa, usada sob as técnicas da observação direta, entrevistas, registros e avaliações contínuas sobre o andamento do projeto, as quais determinaram que os relacionamentos construídos com base nos estudos, podem e devem ser incentivados para que haja a validação das ações propostas nas vivências com todo o grupo. O foco foi a pesquisa revelando o quão é importante as respostas dadas pelos clientes frente às mais variadas condições de convívio, enriquecem a qualidade do relacionamento consigo mesmos e com os outros. Tais propostas apresentadas aos clientes de maneiras lúdica e solidária, colaboraram para os registros dos dados recolhidos.

Assim, foi utilizada a pesquisa com tal abordagem, que segundo Selltiz et al. (2006) sempre que houver qualquer razão para acreditar que diferentes pontos de vistas podem influenciar no conteúdo da abordagem realizada, deverá fazer-se um grande esforço para incluir variação de pontos de vista e tipos de experiências no campo das informações colhidas para a compreensão das relações e atividades entre as pessoas, com os significados que as impulsionam e animam em relação ao seu pleno desenvolvimento.

Adler e Adler, (1994), como citado em Aires (2015) destacam que a observação qualitativa é fundamentalmente naturalista, praticada no contexto de campo, entre os atores que participam naturalmente na interação e segue o processo normal da vida cotidiana. Ressaltando que os observadores qualitativos não estão limitados por categorias de medida ou de resposta, afirma que são livres para pesquisar conceitos importantes e significativos para os sujeitos.

Para realizar uma observação qualitativa com resultados satisfatórios, há de se saber que não se realiza a partir de um projeto rígido de pesquisa, a sua maior característica é a plasticidade, um carácter flexível e aberto.

Para que isso ocorra de forma pontual e eficaz, não há neste projeto a intenção de generalizar os procedimentos, mas sim, a relevância da avaliação e intervenção para que o bem-estar e a afetividade sejam pontos fundamentais na busca pela mudança das reações comportamentais em prol da boa convivência.

3.4 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA/INVESTIGAÇÃO

O ser humano é um ser social em sua natureza, está sempre se relacionando com outros seres. Desta forma, esse trabalho se dá para que novos horizontes sejam vislumbrados acerca dos relacionamentos que fazem parte da essência humana. Melhorar a qualidade de vida, sempre será um ponto fundamental na convivência do EU com o OUTRO. Ainda assim, estabelecer relações intra e interpessoais saudáveis nem sempre é tarefa fácil, já que inúmeras situações podem nos afetar de diferentes maneiras. As pessoas têm comportamentos, formas de pensar e agir distintas, e estes fatores refletem diretamente em sua vida. Os relacionamentos interpessoais estão relacionados com a comunicação entre pessoas, em diferentes contextos sociais. Um relacionamento interpessoal positivo impulsiona o indivíduo à confiança mútua, ao respeito e empatia para com o outro, além de reduzir consideravelmente os problemas e conflitos advindos do convívio diário.

Por outro lado, a comunicação intrapessoal se faz importante porque parte do princípio de que o EU precisa estar bem consigo mesmo, precisa conhecer-se e ouvir a sua “voz interior”.

Assim, comunicar-se de forma clara e eficaz, estar disponível e solidário, ter uma escuta ativa, um autocontrole, ter estratégias para a resolução de problemas e ter a alta autoestima recuperada requer do indivíduo aprender algumas habilidades importantes para assumir suas atitudes e controlar suas ações e tendências.

“Uma das exigências fundamentais para que as relações interpessoais se tornem progressivamente mais ricas, positivas e maduras, é a necessidade de compreensão de si próprio e dos outros” (Fachada, 2018, p.123).

Desta forma o trabalho de investigação-ação aqui proposto apresenta a seguinte problemática e as possibilidades para resolvê-la:

A partir do estudo de caso no Lar Residencial C, como a interação entre os clientes pode melhorar a qualidade de vida para eles?

3.5 QUESTÃO DA PESQUISA/INVESTIGAÇÃO

A pergunta de partida é crucial para qualquer projeto de pesquisa e/ou investigação. Na sua elaboração é necessário que seja definida uma pergunta clara, objetiva e pertinente à problemática levantada.

A presente investigação teve por base a pergunta de partida **“Como os relacionamentos intra e interpessoais dos clientes podem ser ampliados, enriquecidos e estabelecidos com ações afetivas e solidárias entre as pessoas institucionalizadas nas mais diversas situações do cotidiano?”**

3.6 OBJETIVOS DA PESQUISA/INVESTIGAÇÃO

Com o propósito de enriquecer os relacionamentos intra e interpessoais nas mais variadas situações do cotidiano, foram pensadas e planejadas aos clientes, ações para:

1. Proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida, através de atividades lúdicas, solidárias, participativas, afetivas e significativas;
2. Desenvolver com eles diferentes atividades, a fim de ampliar os saberes existentes e construir novos saberes que lhes permitam satisfação e bem-estar;
3. Realizar atividades que lhes permitam desenvolver a autonomia e autoconfiança e melhorar a autoestima nos diferentes contextos.

3.7 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Lar Residencial C onde foi desenvolvida a pesquisa localiza-se no Distrito de Leiria. É uma moradia ampla, arejada, bem equipada com mobiliário e eletrodomésticos que atendem perfeitamente às necessidades dos clientes.

A casa consta de piso térreo (rés de chão) com 5 quartos, salas de estar e jantar, cozinha ampla, lavanderia, 2 casas de banho, quintal na frente e no fundo da casa e um jardim na entrada, e um piso superior onde ficam um salão amplo, casa de banho e despensa de material de limpeza, com todos os cômodos bem aparelhados com móveis, roupas de cama e banho e uma decoração suave nos detalhes. Muito dos quartos estão mobiliados com objetos pessoais, o que me fez entender que os clientes tinham aquele espaço como a “sua casa, o aconchego familiar”.

A casa tem uma boa área externa, bem conservada e disponível para o uso dos clientes. Os ambientes externos e internos são limpos e organizados e contam diariamente com a devida manutenção dos serviços de limpeza.

Os clientes acolhem dois gatos com muito cuidado e zelo, eles são os mimos da casa.

Há profissionais experientes e competentes por 24 horas, para desempenhar as funções que o cuidar, educar e o conviver requerem.

3.8 O PÚBLICO-ALVO

No período que decorreu a investigação, de 10 de dezembro de 2022 a 25 de março de 2023, o Lar atendia 10 clientes, sendo que 8 deles participaram do projeto de investigação-ação proposto, conforme observa-se na Tabela 2.

Tabela 2

Participantes do estudo de caso

Nome	Idade ^a
Ana	45

João	43
Marta	32
Rafael	33
Ricardo	45
Rosa	38
Sandra	41
Sofia	48

Nota. ^aA informação quanto às idades é real, contudo, os nomes dos clientes são fictícios. Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que o grupo atendido era composto de 5 mulheres e 3 homens com idades entre 32 e 48 anos. Todos frequentavam a sede da Instituição, sendo que 6 deles tinham atividades laborais em jardinagem e lavanderia e 2 permaneciam na Instituição com atividades educativas e recreativas.

3.9 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Faz-se necessário pormenorizar as técnicas e instrumentos de investigação utilizados para a realização do presente estudo de caso.

A diversidade de artigos e informações científicas sobre as diferentes técnicas e instrumentos utilizados para conduzir de maneira clara e fidedigna os projetos de pesquisa e investigação, revela a interação entre a teoria e a prática acerca do objeto de estudo, sendo um conjunto flexível de orientações, com a finalidade de comunicar os processos desenvolvidos e os resultados obtidos durante a investigação.

Aires, (2015 p. 20) cita em sua publicação que “esta fase inicia-se com uma abordagem clara do âmbito da realidade a pesquisar”, os objetivos do estudo, a informação adequada às questões específicas da pesquisa e as estratégias mais adequadas para obter a informação necessária (LeCompte & Preissle, 1993).

As técnicas de recolha de dados nada mais são do que procedimentos utilizados pelo investigador/pesquisador, junto aos elementos pesquisados e investigados, para que as recolhas das informações sejam relevantes para análise e obtenção dos resultados da pesquisa.

Segundo o que Miranda (2009) relata em sua publicação, algumas características pautam esse trabalho. O ambiente natural foi a fonte direta dos dados coletados pelo investigador e descritos por registros pontuais, nas formas de palavras ou imagens. O processo se tornou mais relevante que os resultados esperados, pois no desenrolar das atividades foi notório a melhora na qualidade dos relacionamentos (p. 36).

Diante do trabalho desenvolvido, optou-se por alguns procedimentos de recolha de dados. Foram instrumentos que deram visibilidade às ações propostas durante as visitas advindas da observação dos comportamentos (ações, reações e sentimentos) gerados em situações reais. Tais instrumentos, consistiram em captar comportamentos nos momentos em que eles aconteciam. Às vezes, o processo de observação pode levar muito tempo, às vezes por semanas.

Portanto, o elemento principal para o sucesso do trabalho é o comprometimento entre as partes. Além de compromisso assumido, paciência e perseverança também são importantes durante o processo. Pode ser que nas primeiras sessões de observação não sejam coletados dados suficientes para o sucesso da pesquisa. Porém, é necessário continuar para se conquistar uma conclusão adequada e satisfatória aos estudos propostos.

Faço aqui um destaque para as rodas de conversas. A roda é uma dinâmica utilizada em grupo, para alcançar em nível mais próximo e íntimo com o outro, uma interação e ricas trocas de experiências na formação integral do indivíduo. É importante definir previamente os objetivos, os critérios e os indicadores da avaliação, bem como o tempo e o local adequados para a realização da atividade. É um momento para a discussão de ideias, valores, opiniões, aprendizado e avaliação das atividades propostas, sendo um espaço de diálogo aberto entre os participantes.

Durante a roda de conversa, é fundamental que o mediador ou a mediadora assumam uma postura de acolhimento, respeito e incentivo, garantindo que todos tenham a oportunidade de falar e de ouvir. Assim, ela permite que as ações sejam mais dinâmicas e participativas, visando criar um ambiente educativo, para que possam ser compartilhados todas as impressões, opiniões, dificuldades e aprendizados entre o grupo. Além disso, é necessário preparar algumas questões norteadoras para estimular o debate e a reflexão, sem limitar a expressão dos participantes.

A roda de conversa pode favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a escuta ativa, a empatia, o respeito e a colaboração. Observou-se que a roda de conversa é um rico instrumento capaz de fazer os envolvidos partilharem de suas experiências, trazendo para a roda reflexões sobre suas práticas vivenciadas, sejam no trabalho, na escola, na interação com seus pares. Uma roda de conversa é mediada por diálogos que tenham uma intencionalidade, que captam aquilo que ainda não foi escrito ou falado, porém, foi vivido. Há sempre um momento de sistematizar os assuntos abordados, dando um fechamento para eles. É recomendável que a roda de conversa seja registrada, por meio de gravação, por escrito ou outro recurso, para que possa ser analisada posteriormente e utilizada para a melhoria do processo socioeducativo.

Houve ainda, alguns momentos de avaliação classificatória, onde foram atribuídos valores por diferentes critérios avaliativos. Há diferentes formas de avaliar, como por exemplo, usar uma escala numérica, a que foi usada no trabalho em questão, com valores de 0 a 10, para representar o nível de satisfação com a atividade proposta.

Usar uma autoavaliação ou uma avaliação entre pares, que são formas de envolver os clientes do presente relatório no processo de avaliação, estimulando a reflexão, a responsabilidade e a autonomia foi mais uma estratégia formativa. Os clientes puderam avaliar-se em várias situações vividas durante a realização das atividades realizadas.

Também ressalto a escrita dos contos, essa foi a maneira que encontrei para registrar minhas impressões acerca de cada cliente da Instituição. Procurei a essência de cada um para apresentá-la de maneira carinhosa, revelando algumas particularidades que não só os descrevessem, como também, os representassem com o máximo de fidelidade.

Iniciei com um modelo predefinido o qual foi apresentado a eles como um incentivo. Arthur existe sim, mas não é um cliente desta Instituição, foi apenas um incentivador para os contos acontecerem.

As visitas semanais, as rodas de conversas, a observação direta da rotina vivida pelo grupo, as entrevistas, os desenhos e as histórias, foram importantes estratégias para trabalhar com o grupo. O ponto fundamental consistiu em fornecer a investigadora informações detalhadas e particulares sobre posturas, percepções e ações em relação àquela realidade social, de forma a contribuir para a compreensão de vários significados

que se constroem nas relações intra e interpessoais em pessoas que estão em situação de institucionalização.

A coleta de dados transcorreu de forma positiva, na qual todos colaboraram e participaram ativamente para o sucesso deste trabalho. Os resultados observados no decorrer dele, foram surpreendentes em relação às expectativas mencionadas nos objetivos propostos. Pode-se observar que as pessoas (clientes) procuraram mais umas pelas outras em muitas situações vividas no cotidiano do Lar. Houve mais situações de ajuda, de escuta, de conversas entre eles.

Espera-se que essa pesquisa contribua para que haja um melhor entendimento em relação a afetividade como fio condutor para o estabelecimento de ricas interações entre as pessoas institucionalizadas.

Além disso, espera-se também, que essa pesquisa forneça base para futuros estudos sobre o tema e que contribua para a conscientização da importância em se respeitar e valorizar as habilidades e competências das pessoas com deficiências que vivem em Instituições, que em alguns casos, infelizmente, podem ter limitados os seus direitos fundamentais, “condenando-as” à viverem segregadas em nossa sociedade.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

É preciso investir no bem-estar integral do indivíduo. Com prazer é possível buscar o comprometimento, habilidades para gerar ação e competência para agir em relação a satisfação pessoal.

É neste propósito que este projeto viabilizou a construção de ricas e diversificadas possibilidades de interação entre as pessoas do Lar, propiciando um relacionamento mais participativo, afetivo, responsável e dinâmico, marcado pelo diálogo e prazer em conviver bem e felizes.

Para que o trabalho desenvolvido fosse satisfatório, ele necessitou exercer um impacto relevante durante a execução das ações. Uma investigação deve consistir na definição de objetivos que, segundo Zabala (1998), permitam ao investigador conduzir o estudo, delimitando o foco da pesquisa de acordo com os aspectos da realidade que pretende estudar.

Deste modo, e como referido anteriormente no presente trabalho, os objetivos da investigação do estudo que foram alcançados, centraram-se em proporcionar aos clientes, através de atividades lúdicas, solidárias, participativas, afetivas e significativas, a melhoria na qualidade de vida, onde a afetividade assumisse um papel de destaque na interação com o outro. Também, o alvo foi ampliar os saberes existentes e construir novos saberes que dessem satisfação, bem-estar e felicidade, favorecendo a conquista da autonomia aos clientes, ao aplicá-las em diferentes contextos.

4.1 SONDAGENS DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS MORADORES DO LAR E AVALIAÇÃO FORMATIVA

No primeiro momento, foram realizadas sondagens para se obter informações dos conhecimentos prévios dos moradores do Lar. Nesse sentido, na Tabela 3 é possível observar a avaliação de habilidades e comportamentos dos clientes.

Tabela 3

Avaliação de habilidades e comportamentos

Nome	Reconhece e escreve o seu nome	Realiza operações matemáticas	Narra fatos em ordem sequencial	Realiza as atividades quando lhe são propostas	Tem atenção e apreço por ouvir histórias
Ana	S	S	S	AV	S
João	S	S	S	S	S
Marta	S	S	S	S	S
Rafael	S	AV	AV	S	S
Ricardo	S	S	S	S	S
Rosa	S	N	N	AV	S

Sandra	S	S	S	S	S
Sofia	S	S	S	S	S

Nota. Significado das abreviações: (S) SIM, (N) NÃO, (AV) ÀS VEZES. Fonte: elaboração própria.

Para a melhor compreensão, foi realizada uma análise acerca da participação e autonomia dos participantes do estudo, conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4

Avaliação de Participação e Autonomia

Nome	Tem alguma deficiência motora	Expressa sentimentos e emoções em público	Exerce alguma atividade laboral fora do Lar	É autônoma em seus cuidados pessoais	É solicita nas atividades do cotidiano no Lar
Ana	N	S	S	S	S
João	N	N	S	S	S
Marta	N	S	S	S	S
Rafael	N	S	N	S	AV
Ricardo	N	AV	S	S	S
Rosa	N	AV	N	AV	N
Sandra	N	S	S	S	S
Sofia	N	S	S	S	S

Nota. Significado das abreviações: (S) SIM, (N) NÃO, (AV) ÀS VEZES. Fonte: elaboração própria.

Realizar uma avaliação formativa, que é o processo contínuo de coleta de dados sobre o progresso e satisfação dos clientes e o ajuste das estratégias usadas, foi essencial para o sucesso deste trabalho. Esses instrumentos avaliativos foram aplicados no último encontro, durante a roda de conversa realizada com o grupo de clientes, a fim de avaliarem no geral os encontros realizados.

A investigadora foi a escriba dos participantes, anotando as respostas de cada um deles.

A primeira avaliação realizada, consistiu na verificação da percepção dos participantes aos encontros, conforme observa-se na Tabela 5, todos avaliaram como ótima a participação.

Tabela 5

Avaliação da participação dos encontros

Nome	Ótimo	Bom	Regular
Ana	X		
João	X		
Marta	X		
Rafael	X		
Ricardo	X		
Rosa	X		
Sandra	X		
Sofia	X		

Nota. Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito à concepção dos clientes se o bem-estar é prioridade, 7 responderam que sim (Tabela 6).

Tabela 6

O bem-estar é prioridade em sua vida?

Nome	Sim	Não	Não sei
Ana	X		
João	X		
Marta	X		
Rafael	X		
Ricardo	X		
Rosa			X
Sandra	X		
Sofia	X		

Nota. Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas durante os encontros, os participantes foram unânimes em informar falar que gostaram destas, conforme observa-se na Tabela 7.

Tabela 7

Você gostou de brincar, cantar, conversar, desenhar e ouvir histórias em nossos encontros?

Nome	Sim	Não	Não sei
------	-----	-----	---------

Ana	X
João	X
Marta	X
Rafael	X
Ricardo	X
Rosa	X
Sandra	X
Sofia	X

Nota. Fonte: elaboração própria.

Acerca da percepção da mudança de comportamento dos clientes em relação as outras pessoas, seis responderam que pensam diferente, e dois responderam que não sabiam informar.

Tabela 8

Avaliação da percepção de mudança de comportamento em relação as outras pessoas

Nome	Concordo	Discordo	Não sei
Ana			X
João	X		
Marta	X		
Rafael	X		
Ricardo	X		
Rosa			X
Sandra	X		
Sofia	X		

Nota. Fonte: elaboração própria.

Por fim, houve a avaliação dos clientes com relação aos encontros, conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9

Dê sua nota de 0 a 10 para os nossos encontros de maneira geral

Nome	Nota
Ana	10
João	10
Marta	10
Rafael	10

Ricardo	10
Rosa	10
Sandra	10
Sofia	10

Nota. Fonte: elaboração própria.

Assim sendo, verifica-se que todos os participantes dos encontros deram nota máxima, dois deles foram influenciados por outros do grupo.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

O projeto de investigação-ação foi realizado durante 3 meses, com 8 clientes de idades entre 32 e 48 anos, de uma Instituição de Leiria.

A recolha dos dados advinda das atividades realizadas com o grupo, foi feita com a utilização de diferentes técnicas: inquéritos de satisfação e por entrevistas, observação com o uso de instrumentos de avaliação oral e por meio de aferições com valores pré-determinados (notas), e por fim, a votação. Não existiram restrições em relação à idade, gênero, nível intelectual, impeditivos físicos ou mentais, procurando diversificar as propostas apresentadas, adequando-as aos saberes dos clientes e as condições físicas e emocionais individuais, de forma a ter na pesquisa de campo realizada, dados que comprovassem a importância da mudança de comportamento das pessoas em relação a esse público-alvo.

A coleta de dados transcorreu de forma positiva, na qual todos colaboraram e participaram ativamente para o sucesso deste trabalho. Os resultados observados no decorrer dele, foram surpreendentes em relação às expectativas mencionadas nos objetivos propostos. Com base nos resultados obtidos, através da observação, dos inquéritos, entrevistas, rodas de conversa, avaliação e autoavaliação, pretendeu-se identificar as relações intra e interpessoais entre os clientes e a importância de qualificar e cultivar a afetividade nas ações da vida deles. Pode-se observar que as pessoas (clientes) procuraram mais umas pelas outras em muitas situações vividas no cotidiano do Lar. Houve mais situações de ajuda, de escuta e de conversas entre eles.

A análise de tais resultados, pode oferecer uma compreensão mais clara e objetiva dos sentimentos e emoções vivenciados pelos clientes, em diferentes situações cotidianas observadas durante as visitas em campo.

A promoção de boas situações de aprendizagem pelos profissionais que atuam na Instituição ora pesquisada, foi de suma importância para testificarmos de que existe um bom lugar de interação entre os clientes, o que facilita o convívio entre eles, levando-os à superação de novos desafios, com a mudança para melhor na postura e na conduta de cada um em relação ao outro e na construção de novos saberes acerca de si e do próximo.

Segundo Aires (2015), a investigação qualitativa é considerada um campo interdisciplinar e transdisciplinar, que atravessa ciências físicas e humanas. Não possui um conjunto fechado de metodologias próprias, porque os investigadores qualitativos podem recorrer à narrativa, aos métodos e técnicas etnográficas, à entrevista, psicanálise, estudos culturais, observação participante, etc.

Durante o processo de investigação qualitativa, as ações não se desencadeiam de forma linear, elas se dão de maneira interativa, ou seja, em cada momento existe uma relação entre modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha de dados e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projeto de pesquisa. Colás (1998), como citado em Aires (2015, p. 14).

Em relação aos métodos e a natureza do conhecimento, segundo Boavida e Amado (2006), os indivíduos são considerados criadores de significantes e significados e através da linguagem e dos conceitos por ela veiculados, são atores deste enredo, onde suas experiências são construídas e interpretadas no processo de investigação das realidades sociais. Os autores afirmam que “nenhuma situação esgota o educativo que tem em si, porque este não se identifica completamente com o carácter concreto e único de cada situação educativa”.

5. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

5.1 PLANEJAMENTO DE AÇÕES SIGNIFICATIVAS

Planejar é preciso e vantajoso, permite estabelecer novos paradigmas de atividades e comportamentos, ajuda na resolução de problemas e na construção de novos conhecimentos. Assim, um planejamento requer um plano que contemple basicamente o que já se sabe acerca do objeto de estudo, o que se quer saber sobre ele e o que foi aprendido durante o processo. Para tanto, há a necessidade de definir os caminhos a seguir para alcançar os objetivos propostos.

Como prestadores de serviços, os profissionais que atuam nas Instituições realizam um plano de atendimento eficiente e eficaz à formação integral do indivíduo institucionalizado. Essas atividades planejadas são inseridas no cotidiano institucional, com objetivos claros e específicos de valorização e crescimento social e pessoal de seus clientes. Destaco ainda que a atividade de formação integral é um ato de amor e competência profissional.

O viés democrático e o gerenciamento humanizado nas Instituições que acolhem e educam essas pessoas promovendo o crescimento intelectual, emocional e pessoal, têm papel fundamental na sociedade. Recebendo os estímulos para a participação efetiva, para exercer o pensamento lógico e o raciocínio, o pensamento criativo e autônomo e para ser inserido nas ações de responsabilidade social, o indivíduo se sente parte integrante e respeitada das diferentes esferas sociais as quais convive.

Diante deste quadro, levei para a instituição pesquisada, planejamentos para cada dia de visitas, visando um melhor aproveitamento do tempo e das atividades propostas, buscando respostas para algumas indagações acerca das interações estabelecidas entre mim e os clientes desta instituição. O foco foi trazer o caráter lúdico-educativo para os momentos que estivéssemos juntos, pois as atividades lúdicas se mostram ferramentas de grande valor para ampliar a participação de todos, proporcionando informações sobre os interesses dos clientes, suas interações, suas capacidades de adaptação às regras, suas preferências, suas limitações, suas habilidades, suas reações e principalmente, o seu bem-estar.

Vale ressaltar que, o funcionamento psíquico humano não é composto apenas por aspectos cognitivos, mas também, por sentimentos e emoções que configuram o pensamento, e pelos atos motores que respondem aos estímulos e aos comandos

conscientes do cérebro. “Em suma, as emoções precisam fazer parte das experiências de aprendizagem de qualquer aluno ou estudante, pois a sua integração efetiva e eficiente só se opera neurofuncionalmente quando a emoção e a cognição estão em perfeita sintonia. (Fonseca, 2016).

5.2 O PLANEJAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Para Zabala (1998), a atuação humana melhora quando passa pelo conhecimento adquirido e pelas variáveis que nelas intervêm. Conhecer essas variáveis permitirá ao educador, planejar o processo socioeducativo, e, posteriormente, realizar a avaliação de todo o percurso, do processo que aconteceu até a conclusão do trabalho. Portanto, em um modelo de percepção da realidade vivenciada, estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação. Para analisar a prática educativa, o autor elege como unidade de análise básica a atividade ou tarefa, exposição, debate, leitura, pesquisa bibliográfica, observação, exercícios, estudo, etc., pois ela possui, em seu conjunto, todas as variáveis que incidem nos processos de ensino/aprendizagem.

Um planejamento acomoda o plano de ação, que nada mais é que o passo a passo de um documento que detalha as etapas específicas, as tarefas propostas, os recursos à utilizar e os prazos necessários para alcançar os objetivos, resolver um ou mais problemas e avaliar durante todo o processo o que está bom e o que precisa melhorar. É uma ferramenta muito importante à ser utilizada, a fim de organizar e guiar o processo de realização do plano, de forma sistemática e eficiente, culminando com a avaliação final e a celebração das conquistas.

De acordo com Freire (1997), o planejamento nasce na avaliação. Através do planejamento pensa-se o passado e o futuro para a construção do presente. O ato de planejar instrumentaliza o aprendizado do prever que desafios adequados proporcionar.

Somente através de um planejamento rigoroso pode-se organizar, delimitar, e objetivar uma intervenção adequada. O planejamento, portanto, é o instrumento básico para a intervenção pontual, significativa e eficiente do educador.

Trazendo para a realidade deste movimento de investigação-ação junto a clientela atendida, as mais intensas impressões ao planejar circularam neste cenário: estreitar os laços do relacionamento entre mim e os clientes, tendo um contato mais próximo com cada um deles, promover uma maior interação entre todos nós participantes do projeto, proporcionar o uso social real das informações ali veiculadas, favorecer a criação de um ambiente acolhedor e produtivo e sobretudo, incentivar a aquisição de novos conhecimentos.

Todos esses benefícios agregaram valores à Instituição e proporcionaram experiências únicas aos clientes. Essas experiências foram muito importantes, pois elas marcaram a memória das pessoas e geraram mais identificação delas com a Instituição. Tudo isso aconteceu quando o planejamento foi eficiente em todos os seus aspectos. Ele ajudou no aprendizado dos conteúdos apresentados, foi interdisciplinar, atendeu as demandas dos clientes, foi pensado a partir do diálogo entre as pessoas envolvidas, respeitou o tempo e o espaço de cada pessoa e foi um instrumento de integração de todos os pilares que compõem os relacionamentos estabelecidos entre eles.

5.3 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS

O planejamento das ações interventivas deve assim ser entendido como o fio condutor do trabalho a ser desenvolvido, tendo um parâmetro flexível em busca de resultados eficazes, portanto, ele deve ser proposto, e não imposto, propiciando a preparação para, na sequência, converter-se na realização de boas práticas vividas. Ao elaborar perguntas e hipóteses como os profissionais da área, fica mais fácil discutir se uma justificativa é verdadeira ou não (Brousseau, 2009).

O primeiro passo para o planejamento bem-sucedido é conhecer o público alvo, suas potencialidades e suas limitações, bem como a realidade em que vivem e seus conhecimentos prévios, pois somente quando essas pessoas se sentem confiantes e integradas, é que se têm condições de participar ativa e proveitosamente das atividades propostas pelo instrutor, educador, e neste caso, investigador/pesquisador.

Após os registros coletados durante os meses de visitação aos clientes da Instituição, foi determinante traçar um relatório de acordo com os objetivos propostos para o presente estudo, tendo a investigação enquadrada no paradigma multimetodológico, privilegiando a abordagem qualitativa. Tal paradigma considerou utilizar como técnicas de recolha de dados, todos os instrumentos já citados.

Segundo Brousseau (2009) em sua teoria das situações didáticas e adidáticas, “cada conhecimento ou saber pode ser determinado por uma situação entendida como uma ação entre duas ou mais pessoas”. Essa teoria visa a formação de alunos autônomos, reflexivos, ativos e argumentativos, para que todo conhecimento adquirido, valores e padrões estabelecidos sejam utilizados em diferentes situações da vida.

Deve-se a partir dos resultados das avaliações iniciais ou diagnósticas, sugerir encaminhamentos que visem o estabelecimento de estratégias baseadas nos conceitos de avaliação formativa e autorreguladora. Esses encaminhamentos devem ser de caráter processual, ou seja, devem trazer elementos que regulem o próprio processo independentemente do resultado.

Assim, a eficácia do planejamento demanda da avaliação contínua das propostas realizadas.

Trazendo o conceito, de que a avaliação no sentido formativo desempenharia um importante “trabalho de assistência às aprendizagens construídas a partir do que já se sabe”, Hadji (1999), e para que a nossa realidade pudesse impactar a aprendizagem com a constante avaliação em percurso, foi investido a avaliação formativa para contribuir no aprendizado dos clientes, visando sua constante evolução.

Hadji (1999) propôs reflexões acerca de um processo avaliativo que poderia incentivar e compreender a aquisição de conhecimentos e “medir” o desempenho do indivíduo. Além disso, que fornecesse indicações claras sobre sua aprendizagem e os instrumentos necessários para aprimorá-la, respeitando a individualidade de cada um.

No entender de Hadji (1999), o processo avaliativo poderia ser composto por quatro etapas:

1. Desencadear comportamentos a observar;
2. Interpretar os comportamentos observados;
3. Comunicar os resultados da análise;
4. Reparar os erros e as dificuldades analisadas.

As etapas propostas são consideradas como pilares que orientam o processo de aprendizagem, desde a tomada de consciência do objeto de conhecimento e do objeto a ser avaliado (o que está sendo ensinado e aprendido) a partir do que se sabia e do que foi aprendido, até a elaboração dos critérios e dos instrumentos a serem utilizados para se chegar aos resultados esperados.

Diante do trabalho desenvolvido, optou-se por alguns procedimentos de recolha de dados, como citados acima. Foram instrumentos que deram visibilidade às ações propostas durante as visitas advindas da observação dos comportamentos (ações, reações e sentimentos) gerados em situações reais. Tais instrumentos, consistiram em captar comportamentos nos momentos em que eles aconteciam.

Para Barreira, Boa Vida e Araújo (2006), na avaliação contínua é que se adquire uma particular importância para as interações do aluno com o professor, com os outros alunos e com o material pedagógico, nessas ricas interações que surgem as novas aprendizagens, aquelas que realmente trazem significados para as pessoas, constituindo ocasiões de avaliação (ou autoavaliação), que vão permitir fazer hipóteses, reformulações e aperfeiçoamentos no processo de ensino-aprendizagem.

Para a avaliação ser autorreguladora, os instrumentos devem permitir que o processo seja ajustado enquanto ocorre e não apenas ao seu final. Essa regulação tem como objetivo o resultado final, mas possibilita que as mudanças ocorram à medida em que se mostrem necessárias.

Os dados coletados da observação direta, nos inquéritos, nas entrevistas estruturadas e semiestruturadas, das avaliações formativas e da autoavaliação dos clientes, foram coletados e analisados conforme as suas especificidades.

As informações relativas à primeira parte do instrumento, cujo objetivo consistiu em traçar o perfil socioafetivo dos atores da pesquisa, foram analisadas com o auxílio dos relatórios avaliativos e dos contos escritos acerca das características pessoais de cada

cliente. A segunda parte deste processo de construção de conhecimentos, voltada para as questões específicas da pesquisa, foram analisadas qualitativamente, apoiando-se nas respostas dos clientes, as quais foram compiladas, analisadas e selecionadas, conforme a pertinência em relação aos objetivos propostos.

Mais um destaque para as rodas de conversas. Nos momentos de roda, apoiada nas considerações de Santos (2018), foi possível ter instantes prazerosos, outros reflexivos, com momentos que traziam à tona lembranças boas e outras nem tão boas, que apesar disto, foram ressignificadas através das intervenções da investigadora e dos demais participantes, que geraram sentimentos de absoluto respeito e amizade. A roda de conversa como ferramenta metodológica pressupõe igualdade, acolhimento e envolvimento e por isso, serviu como dispositivo de trabalho para a investigadora, que pôde pautar sua atuação dentre outras práticas em uma escuta ativa, crítica e reflexiva a todos os envolvidos no processo socioeducativo.

O lúdico existe nas rodas, auxilia no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivo social e motor, ao brincar com jogos verbais, gestuais, músicas as pessoas descobrem-se participantes de um momento rico em troca de experiências. Ao deixar de pensar de maneira individual, as pessoas criam laços afetivos, aproximando-se daqueles com os quais se identifica, criando elos, os quais muitas vezes serão para toda a vida.

Segundo Pizzimenti (2013), como citado em Santos (2018), o princípio da roda de conversa é que o círculo que a compõe pressupõe igualdade, portanto, não há ninguém em posições superiores ou inferiores, além disto, o círculo formado pela roda de conversa sugere envolvimento e acolhimento. Pizzimenti ainda salienta que na roda de conversa além de “estarmos” também “somos”.

O principal objetivo da Roda é proporcionar aos participantes um espaço de diálogo amplo e significativo, onde as experiências vividas são partilhadas e registradas, buscando-se, a partir das conversas, o como solucionar os problemas por meio da reflexão que conduza os participantes à resolução de conflitos, crescimento pessoal e profissional e empatia entre os membros do grupo.

A necessidade das Instituições Sociais e Educacionais de olhar, cuidar e colaborar para a manutenção da saúde mental de seus clientes não pode ser apenas uma questão do tempo atual, mas tem se tornado, muito mais real, eficiente e definitiva ao longo de muitos anos.

Os benefícios das rodas de conversa no contexto da Instituição, têm tido um papel muito importante nesse processo de desenvolvimento do indivíduo, já que a partir dos laços afetivos criados nesses encontros, são observadas experiências reais de mudança no comportamento pessoal. Cada indivíduo acaba por aprimorar sua capacidade de falar e escutar em um ambiente de respeito, facilitado e seguro.

A roda de conversa pode servir como uma abordagem para estimular e aprimorar habilidades importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo. Em uma roda planejada e organizada com o intuito de valorizar os conhecimentos, os sentimentos e as emoções que se estabelecem nas interações com o “outro”. Nesse processo de estabelecimentos de vínculos e aprendizado mútuo, as rodas se destacam no desenvolvimento de tais habilidades, tais como:

- Explicar;
- Descrever;
- Ouvir com atenção;
- Expressar opiniões;
- Perguntar;
- Argumentar.

O papel do técnico educador nessa abordagem, é o de "participante e parceiro mais experiente", aquele que permite que as interações em torno da proposta realizada, aconteçam de forma natural e importante, onde todos sintam que têm espaço para se expressarem de modo mais confiante, autônomo e prazeroso.

No Quadro 1, é possível observar como foi realizado o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 10 de dezembro de 2022.

Quadro 1 – Planejamento 1

Data	Temas do dia	Presentes
10.12.2022 das 14h30 às 16h30	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação da investigadora aos clientes e profissionais da Instituição- Apresentação dos clientes e técnicos- Leitura do conto Peter Pan.- Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Roda de conversa <ul style="list-style-type: none">- Apresentação da mestrand- Apresentação dos clientes- Apresentação da equipe técnica	<p>A técnica da Instituição apresentou-me aos presentes, revelando o porquê da minha presença ao Lar.</p> <p>Em semicírculo, na condução da investigadora, os presentes foram identificando-se em relação ao nome, idade, profissão e família.</p> <p>As perguntas foram:</p> <ul style="list-style-type: none">- Qual é o seu nome?- Quantos anos você tem?- Qual é o seu ofício, onde trabalha, o que faz?- Me conta um pouquinho de sua família. <p>Assim, iniciei por mim essa atividade.</p> <p>Um a um foi relatando sobre a sua história de vida.</p>	<p>Na primeira atividade os participantes estavam tímidos e inibidos com a minha presença.</p> <p>Contei com a ajuda da técnica Mariana que me apresentou de forma gentil e afetuosa.</p> <p>Dei continuidade à atividade e fui prestando muita atenção na apresentação dos clientes, observando a fala, a organização do pensamento, a sequência lógica dos fatos, as emoções e sentimentos expostos durante as falas.</p>

<p>2^a Roda de história Apresentação do livro: “A magia dos contos” coletânea da editora Europrice edições educativas pag. 51 Conto: PETER PAN</p>	<p>Após as apresentações dos presentes, iniciei o conto do Peter Pan no intuito de ser um momento prazeroso e despertar o interesse deles em falar sobre o que escutaram da história. A direção deste momento teve algumas perguntas que incentivaram a fala espontânea dos participantes.</p> <p>Vejamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais eram os integrantes da família do senhor Darling? - Quem contava histórias todas as noites para essa família? - O que fazia Peter Pan no momento da história? - Peter Pan tornou-se amigo de Wendy e seus irmãos. E que os ajudou a ir para a Terra do Nunca? - Capitão Gancho era líder de um navio com muitos homens chamados de? - Wendy era igual a sua mãe em relação aos cuidados com as pessoas. O que ela fazia para seus irmãos e amigos todas as noites? - O que os piratas fizeram contra os meninos? E que os ajudou por ciúmes? - Quem salvou os meninos? <p>O que aconteceu com o capitão Gancho?</p> <ul style="list-style-type: none"> - E como Wendy e Peter Pan continuaram amigos para sempre? 	<p>Para mais informações, a fim de saber as características marcantes da clientela, propus outra atividade que pudesse trazer novos dados, tendo o apoio no universo do faz de conta (imaginário).</p> <p>Apresentei um livro de contos muito colorido nas ilustrações e propus a leitura.</p> <p>Prontamente aceitaram o meu pedido.</p> <p>Li o conto, enfatizando as falas dos personagens e suas expressões corporais. Muitas vezes os gestos revelam mais do que as palavras.</p> <p>Atentamente, indaguei os presentes com as perguntas sobre o conto lido. Procurei respeitar a ordem dos fatos e tive o compromisso de ser uma boa ouvinte.</p> <p>Foi gratificante vê-los felizes com a proposta de atividade, eles responderam com clareza e verdades.</p> <p>Observei que 2 pessoas não participaram com nenhuma opinião. Preferiram não falar nada sobre a história.</p>
<p>3^a Roda de conversa: Aproveitar a dinâmica que o conto suscitou para que as respostas</p>	<p>Iniciar uma conversa informalmente, conduzindo os presentes para que refletissem acerca do que sentiram em relação</p>	<p>Será que a arte imita a vida ou a vida imita a arte?</p> <p>Pontos a ressaltar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor à família - Confiar nas pessoas

sejam reflexivas e às diversas posturas e condutas dos personagens. investigadora	ressignificadas pela personagens.	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o que gosta - Respeitar as pessoas - Ser amigo sempre - Ter ciúme é ruim - Não fazer mal para ninguém. <p>O grupo participou deste momento com certa timidez, alguns mais falantes falaram sobre as atitudes dos personagens, mas outros não se manifestaram.</p>
4ª Avaliação do dia	Em conversa informal, perguntarei à eles como foi o dia de hoje.	<p>Os clientes timidamente disseram que foi bom ter me conhecido. Para eu voltar mais vezes. Eles gostaram da história do Peter Pan e comentaram sobre a existência de fadas e da terra do nunca. Também acharam merecido o fim do capitão Gancho. E sobre a amizade, eles comentaram da importância de ser ter e de ser amigo.</p>

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 2, é possível observar como foi realizado o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 14 de janeiro de 2023.

Quadro 2 – Planejamento 2

Data e horário	Tema do dia	Presentes
14.01.2023	- Formação de vínculos afetivos	08 clientes
12h às 15h	entre o grupo de trabalho através de um almoço	01 Técnica
	- Contação de história	01 Cuidadora
	“A visita”	
	Antje Damm	
	- Avaliação do dia	
Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo

<p>Almoço com o grupo de trabalho</p>	<p>Com ideias combinadas pela técnica e investigadora, e autorizadas pela direção da Instituição, fui almoçar no Lar para ver de perto esse momento de comunhão. As 12h30 o almoço foi servido para todos. A refeição é feita em outro lugar, por empresa terceirizada.</p>	<p>Que momento bom. Ainda estamos em fase de conhecimento, mas todos estão receptivos para que possamos ser bem parceiros. O almoço estava ótimo, todos se alimentaram muito bem. Uma cliente não queria um determinado alimento e com amor e afeto, a cuidadora a convenceu de comê-lo. Percebi que na mesa havia fraternidade e alegria entre eles, que alguns assuntos, do tipo namoro, são falados sem melindres. Eles são bem resolvidos na maioria das questões que vi em duas visitas, a serem levantadas. A sobremesa foi muito boa e o cafezinho arrematou um fabuloso almoço.</p>
---------------------------------------	---	---

2ª

<p>Roda de história Livro: “A visita” Autora: Antje Damm Editora: Claro enigma – 2020</p>	<p>Acomodados pela sala de estar, o grupo atenciosamente ouviu a história sendo contada pela investigadora. O objetivo é ver que sentimentos podem ser bons e ruins, que podemos viver situações que podem gerar cada um deles, mas sempre podemos lidar com as</p>	<p>Esse momento aconteceu com grande apreço pelos participantes. Ouviram atentamente a história de Elise e o seu jeito de ser. E o que de fato impressionou a todos foram as atitudes de Emil em relação a sua nova amiga Elise. Observando a reação de cada um deles na história, todos do nosso grupo tiveram opiniões bastante</p>
---	---	---

	<p>emoções trazidas por tais sentimentos.</p> <p>Ao término da história foi aberta uma boa conversa acerca do que sentimos quando temos medo. Nossa reflexão se deu nas seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em quais situações eu sinto medo? - O que eu sinto quando tenho medo? - Como eu posso superar o medo? - Preciso da ajuda de outra pessoa para superar o medo? 	<p>interessantes sobre o medo e suas consequências e como existem oportunidades e possibilidades que nos ajudam a vencer os desafios, obstáculos e o medo do desconhecido.</p> <p>Que diferença na participação deles em relação a visita passada. Hoje se mostraram mais interessados e participativos. Falaram dos personagens da história e trouxeram muitos pontos da vida real para serem discutidos. Foi uma conversa muito boa mesmo!</p>
<p>3^a Avaliação do dia</p>	<p>Já estabelecemos a rotina pós encontro. Ao fim de cada dia de trabalho, o grupo se reunirá na sala de estar e juntos realizaremos oralmente ou por instrumentos, a avaliação das atividades do dia.</p>	<p>Hoje a avaliação foi realizada por 7 pessoas, 1 se absteve de falar. Na conversa, foram abordados o assunto em questão: MEDO.</p> <p>Alguns relataram seus medos de infância e que até hoje existem, como: medo de trovão, medo de cachorro, medo de andar de trem, medo de filme de terror, medo de escuro entre outras coisas.</p> <p>Falamos também sobre superação. Como vencer o medo? Veio a tona, rezar, comer doce, falar com outras pessoas, dormir logo, não fazer o que provoca medo, etc.</p> <p>É gratificante para mim ouvi-los em seus argumentos e ideias tão</p>

plausíveis em relação aos sentimentos e emoções que cada um tem em relação a várias ocasiões vividas.

Mais um dia muito produtivo.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 3, é possível observar como foi realizado o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 22 de janeiro de 2023.

Quadro 3 – Planejamento 3

Data	Temas do dia	Presentes
22.01.23 das 14h30 às 16h30	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de Música “Peneira” - Apresentação da proposta de trabalho para os próximos 3 meses. Plano de Trabalho O quê? Atividade Para quê? Objetivo Como? Desenvolvimento Quem? Participantes Quando? Data - Entrevistas - Avaliação do dia 	<ul style="list-style-type: none"> 08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora
Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Música: Peneira (É no balanço da peneira)	<p>Reunidos em círculo, a investigadora apresentará a atividade e os materiais utilizados demonstrando ao grupo o como fazer. O importante é que todos participem com suas sugestões. Com uma peneira na mão, todos cantarão a música do folclore nordestino do Brasil, passando a peneira para o colega ao lado. Assim que a música terminar, aquele que estiver segurando a peneira deverá falar o nome de algo que goste muito, como:</p>	<p>A atividade foi um sucesso. Todos envolveram-se e brincaram com alegria.</p> <p>As duas pessoas que não se envolveram na semana passada, hoje foram participativas. Fizemos uma lista das preferências levantadas pelo grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bacalhau com natas - Passear no centro de Leiria - Cuidar dos jardins - Fazer poesias - Ler revistas de supermercado - Tomar café - Viajar para a praia - Visitar minha família

comida, música, história, pessoa, - Namorar.
programa de TV entre outras...

Após sua opinião, a pessoa sai do círculo e aguarda o término da brincadeira. Sucessivamente os participantes vão relatando suas preferências sempre que a peneira estiver em suas mãos ao término da música, depois saem da roda e aguardam o término da brincadeira, ficando somente uma pessoa no final para também falar sobre suas preferências.

Música “Peneira”

É NO BALANÇO DA PENEIRA
QUE EU VOU PENEIRAR (2X)
PENEIRA, PENEIRA CAIA
FUBÁ (2X)

2ª

Roda de conversa
Nosso trabalho em
poucas palavras.

Depois deste tempo descontraído,
nos sentamos para ouvir os planos
para o trimestre.

Relatei as intenções uma a uma.

1. Ter momentos de conversas, músicas, leitura e brincadeiras sempre no início dos trabalhos do dia
2. Fazer entrevistas individuais com cada um do grupo
3. Realizar as atividades propostas com dedicação e compromisso
4. Saber que tudo o que acontecer durante as visitas, será material de apoio para subsidiar os estudos da mestranda, a fim de apresentar que a qualidade de vida nos lares institucionalizados pode

Que tempo precioso!

A amizade começa a aparecer, com muita simpatia, os clientes ouviram, acolheram e opinaram sobre as dinâmicas e atividades dos nossos encontros.

Tivemos a participação das técnicas neste momento, validando as ações propostas e se disposto a auxiliar no que for preciso.

Foi a sensação do dia saber que realizaremos uma festa de encerramento deste trabalho.

melhorar e ser enriquecida, quando a afetividade permeia os relacionamentos intra e interpessoais.

5. Avaliar sempre que terminar o dia, tudo o que aconteceu, pensando no que foi bom e no que precisa melhorar
6. Ter a despedida, fechando o ciclo diário.
7. Celebrar as nossas conquistas e amizade com um almoço comunitário, onde haja a participação de todos no último encontro.

<p>3^a Entrevista individual (os nomes aqui registrados são fictícios)</p>	<p>Em particular e reservadamente a entrevista ocorreu de acordo com algumas perguntas direcionadas ao cliente.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Qual é o seu nome?2. Quantos anos você tem?3. Há quanto tempo mora neste lar?4. Aqui você tem amigos?5. Há alguma pessoa que tenha dificuldade para ser amigo?6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?8. Você tem saudade de alguém?9. Gosta de ficar sozinho?10. O que gosta de fazer nas horas vagas?	<p>Para começar a entrevista, expliquei aos participantes que faria algumas perguntas para conhecê-los melhor, e que eles não eram obrigados a respondê-las.</p> <p>Neste dia, entrevistei 2 clientes separadamente.</p> <p>Foi uma conversa bem produtiva e cheia de descobertas da minha parte.</p> <p>É bom conhecer as pessoas e ter um pouco mais de proximidade.</p> <p>Um cliente foi risonho, solícito e cheio de informações acerca das suas vivências, pois já são mais de 18 anos no Lar. Sempre está indo ficar com seus familiares e isso o deixa muito feliz.</p> <p>A outra cliente estava um pouco maldisposta. Gripe forte e não quis falar muito. Falou sobre uma</p>
--	--	---

4^a

Avaliação do dia

Na sala de estar daremos início a avaliação do dia.

A palavra será dada para todos e a consigna será:

O que está bom?

O que precisa melhorar?

Alguns apontamentos serão anotados.

prima, disse morar há muito tempo lá no Lar e que gosta de todos.

As entrevistas realizadas estão nos anexos.

Avaliar o percurso das visitas e as intervenções junto aos clientes são de suma importância para que os objetivos sejam alcançados.

Começar os trabalhos com uma brincadeira de roda foi maravilhoso. Eles se envolveram, participaram com empolgação e colocaram suas preferências à mostra para todos que estavam na roda. Cantar, dançar e falar sobre o que gosta foi realmente um sucesso entre eles.

Saber do que vai acontecer nos encontros, trouxe para eles um certo conforto e segurança. Isso foi bom demais e por fim, as entrevistas foram determinantes para a aproximação deles com a investigadora.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 4, é possível observar como foi realizado o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 28 de janeiro de 2023.

Quadro 4 – Planejamento 4

Data	Temas do dia	Presentes
28.01.23 das 14h00 às 16h30	- Roda de Conversa Boa tarde, como foi a semana? - Roda da História “A Bela adormecida” -Entrevistas - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
<p>1^a</p> <p>Roda de conversa</p>	<p>Reunidos em círculo na sala de estar, a investigadora iniciará uma conversa informal com a pergunta, como foi a semana para eles?</p> <p>Cada um expressará suas experiências e em seguida, serão colocados para o grupo, as atividades do dia.</p>	
<p>2^a</p> <p>Roda da História</p> <p>“A magia dos contos”</p> <p>coletânea da editora Europrice edições educativas pag. 95</p> <p>Conto: “A Bela Adormecida”</p>	<p>Depois do nosso bate papo, passaremos a história do dia, um conto clássico que tem como objetivo, suscitar algumas questões em relação ao comportamento esperado em situações de espera, de risco, de conflitos, de amizade e de afeto entre as pessoas.</p> <p>Após a leitura do conto, haverá uma rodada de perguntas para que tais aspectos sejam abordados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É bom esperar acontecer algo que tanto desejamos? - O tempo é amigo ou inimigo das nossas vontades? - Ter amigos é bom demais, como é que cultivamos uma boa amizade? - O que existe numa relação de amizade? 	<p>Que tempo especial conquistamos ao falarmos sobre a história de hoje.</p> <p>Começar as reflexões acerca do tempo, da espera, da paciência em aguardar acontecer. Eu realmente me surpreendi com tantas opiniões sólidas e verdadeiras em relação a esperar acontecer.</p> <p>Falamos sobre o risco que se corre ao “meter o carro na frente dos bois”, ao confiar em pessoas que não querem o nosso bem, que têm ciúmes, inveja e raiva de nós.</p> <p>Neste momento, a conversa foi para o lado dos relacionamentos que temos por onde andamos e convivemos.</p> <p>Foi levantado a importância de gostar do outro, de saber respeitar outras pessoas que têm ideias</p>

- Há pessoas que não tem tão bons sentimentos em relação às outras pessoas. Como é conviver com pessoas assim?

- Existem felizes para sempre?

diferentes, de ouvir o que o outro tem para falar, mesmo que não seja confortável de ouvir, falaram sobre fazer coisas boas para as pessoas, de serem generosas e gentis também e nesse momento elogiaram as técnicas cuidadoras e em especial àquela que estava presente.

E por fim, falamos se existe **felizes para sempre**. Foi uma boa discussão, para uns não existe, é conto de fadas, é só em novelas, coisas desse tipo, já para outros pode existir sim, pessoas que vivem felizes até morrerem. Muitas opiniões dadas e todas foram ouvidas e respeitadas.

3 ^a Entrevista individual (os nomes aqui registrados são fictícios)	Em particular e reservadamente a entrevista ocorreu de acordo com algumas perguntas direcionadas ao cliente. Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? Há quanto tempo mora neste lar? Aqui você tem amigos? Há alguma pessoa que tenha dificuldade para ser amigo? Participa das atividades de organização e limpeza da casa?	Para começar a entrevista, expliquei aos participantes que faria algumas perguntas para conhecê-los melhor, e que eles não eram obrigados a respondê-las. Neste dia, entrevistei 2 clientes separadamente. Hoje as entrevistas foram mais demoradas, os entrevistados foram mais falantes. Talvez pela proximidade que estamos construindo durante os encontros.
--	--	--

<p>Suas atividades diárias geram alegrias para você?</p> <p>Você tem saudade de alguém?</p> <p>Gosta de ficar sozinho?</p> <p>O que gosta de fazer nas horas vagas?</p>	<p>Em cada pergunta realizada, as respostas eram mais extensas, falando um pouco mais da própria vida.</p> <p>Uma cliente foi super alto astral, cheia de energia boa e com pensamentos positivos e com planos para o futuro.</p> <p>A outra cliente foi mais retraída em esboçar seus sentimentos positivos. Estava um pouco desconfiada, esboçou uma tristeza ao falar da família, pois neste momento, falar de si e do que estava sentindo, e da família e da vivência no lar, foi um pouco estressante para ela. Ao perceber isso, mudei o rumo da conversa e busquei falar sobre o que a deixava feliz e realizada. O semblante mudou e passou a falar sobre suas preferências nas tarefas do dia a dia.</p>
---	---

4^a

<p>Avaliação do dia</p>	<p>Reunidos na sala de estar, iniciaremos a avaliação do nosso encontro.</p> <p>A participação dos clientes será diferente.</p> <p>Com uma folhinha vermelha e uma verde nas mãos, que indicavam: verde para gostei e vermelho para</p>	<p>1^a atividade</p> <p>6 verdes</p> <p>2 vermelhos</p> <p>2^a atividade</p> <p>7 verdes</p> <p>1 abstenção</p>
-------------------------	---	---

não gostei, cada participante 3ª atividade
 levantará a cor que representa a sua 2 verdes
 opinião em relação a cada
 atividade proposta. 4ª atividade
 8 verdes

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 5, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 05 de fevereiro de 2023.

Quadro 5 – Planejamento 5

Data	Temas do dia	Presentes
05.02.23 das 14h00 às 16h00	- Roda de Conversa <ul style="list-style-type: none"> • Olá, tudo bem com vocês? - Roda da História “A lebre, o coelho e o javali” -Entrevistas - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora
Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1ª Roda de conversa	Iniciando o dia com a pergunta: como vão vocês? Cada um terá seu tempo para se expressar	Uma conversa informal para saber como foi a semana que se passou. O interessante é ouvir deles não só que correu tudo bem, mas com muita sinceridade, eles relatam alguns episódios que os deixaram tristes, ou nervosos, ansiosos e até mesmo apáticos. O importante para nós é conseguir expressar sentimentos e emoções acerca do que é vivido por cada um deles.

<p>2^a</p> <p>Roda da História</p> <p>“A lebre, o coelho e o javali”.</p> <p>Do livro de contos 365 contos para sonhar Edições Asa -2004</p>	<p>Após a nossa conversa, a investigadora proporá um conto que suscitará nas pessoas presentes questões referentes à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os limites de cada um - Valorizar o que se tem - Ser companheiro em qualquer situação - O que é a lei da sobrevivência? <p>Refletir na presença de outras pessoas auxilia na constituição de um pensamento mais coletivo, onde a valorização do outro ganha importância dentro das relações.</p> <p>Vamos pensar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - porque o inverno traz dificuldades para os animais que vivem em seu habitat? - o que é a lei da sobrevivência entre eles? - e como estabelecemos enquanto seres humanos, os limites para conseguirmos viver bem e em harmonia? 	<p>É assim que começa uma boa discussão!</p> <p>Diante de temas levantados, o grupo fez muitas reflexões sobre viver bem e em harmonia com o outro e com a natureza.</p> <p>Cada um tem seu jeito de ser e de agir, o respeito faz com que todos vivam em equilíbrio. Vejam só, um animal só mata o outro em duas situações: ou para se alimentar, ou para se defender. Já o ser humano é mesquinho, ganancioso e mal, embora tenha muita gente boa, que gosta de fazer o bem e que não faz mal a ninguém.</p> <p>Falamos também do inverno, dias difíceis para muitas pessoas e animais, que sofrem com o frio.</p> <p>Conversa boa, muitas opiniões se destacaram. É super importante ouvi-los e traçar um panorama de como pensam e agem essas pessoas que enfrentam limitações no seu dia a dia.</p>
<p>3^a</p> <p>Entrevista individual (os nomes aqui registrados são fictícios)</p>	<p>Em particular e reservadamente a entrevista ocorreu de acordo com algumas perguntas direcionadas ao cliente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é o seu nome? 2. Quantos anos você tem? 	<p>Para começar a entrevista, expliquei aos participantes que faria algumas perguntas para conhecê-los melhor, e que eles não eram obrigados a respondê-las.</p> <p>Neste dia, entrevistei 2 clientes separadamente.</p>

<p>3. Há quanto tempo mora neste lar?</p> <p>4. Aqui você tem amigos?</p> <p>5. Há alguma pessoa que tenha dificuldade para ser amigo?</p> <p>6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?</p> <p>7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?</p> <p>8. Você tem saudade de alguém?</p> <p>9. Gosta de ficar sozinho?</p> <p>10. O que gosta de fazer nas horas vagas?</p>	<p>Recebi a cliente que tem um largo sorriso, falando muito de si, de como gosta de escrever poesias, de namorar, de viajar, de conversar com outras pessoas, de ajudar nas tarefas de casa. Está há pouco tempo neste Lar, mas esteve por 18 anos em outro.</p> <p>Mostrou-me cicatrizes de queimadura do tempo de criança e relatou-me do trauma vivido. Tem trabalho fora do lar e gosta muito de realizá-lo. Está bem e feliz.</p> <p>A outra cliente já chegou triste e chorosa. Reclamou muito de estar lá e de algumas situações que viveu naquela semana. Percebi uma grande necessidade de falar e de ter aprovação no que sente, fala e faz. Para ela, a minha atitude de ouvinte foi libertadora e confortadora naquele momento.</p> <p>Cada dia eu aprendo mais!</p>
--	--

<p>4^a</p> <p>Avaliação do dia</p>	<p>Reunidos na sala de estar, iniciaremos a avaliação do nosso encontro.</p> <p>A participação tranquila e efetiva é o esperado.</p> <p>Cada um avaliará oralmente as atividades do dia.</p>	<p>De maneira informal, passamos para o momento de avaliar as atividades realizadas.</p> <p>Disseram que foi tudo bom.</p> <p>E ao insistir em o que foi bom e o que deveria melhorar, ouvi então que devíamos ter momentos de mais brincadeiras.</p> <p>Foi um alerta bem importante!</p>
--	--	--

No Quadro 6, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 11 de fevereiro de 2023.

Quadro 6 – Planejamento 6

Data	Temas do dia	Presentes
11.02.23 das 14h00 às 16h30	- Roda de Conversa com a brincadeira Telefone sem fio - Roda de Música – O Mané se mandou com divisão de tempo e vozes. -Entrevistas - Desenho ditado - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1ª Roda de conversa com telefone sem fio	Iniciando o dia com a brincadeira do telefone sem fio. A pauta será como foi a semana. Cada participante teria que iniciar na sua vez a brincadeira com uma palavra que expressasse a sua semana. Ex: boa, feliz, barulhenta, cansativa, etc...	Uma brincadeira que trouxe distração e prazer para eles. Foi muito divertido! O que saiu no telefone - Animado - Maravilhosa - Feliz - Fixe - Alegre - Bem disposto - Chateado - Muito boa
2ª Roda de música “O Mané se mandou”	Retornar da brincadeira e passar para a música vai requerer dos participantes, atenção e equilíbrio para seguirem em frente.	Que coisa linda! Brincar é bom demais. Depois de aprenderem a letra e a melodia, começaram a cantar. Da

	<p>A</p> <p>Será proposta uma atividade que envolverá o canto.</p> <p>A investigadora ensinará a música Mana e fará a divisão da mesma para que meninos e meninas cantem em separado e depois juntos.</p> <p>A proposta é:</p> <p>Quando as meninas estiverem em um verso, os meninos cantarão o outro. Ao final todos terminarão no mesmo verso. De um vocalize, nascerá uma brincadeira musicalizada.</p> <p>Mana o Mané se mandou</p> <p>Mana o Mané se mandou</p> <p>Nossa! Mas que coisa anormal...</p> <p>O Mané se mandou sem comer seu mingau.</p>	<p>timidez à confiança tem um longo caminho.</p> <p>Mas foi bom cantar e ouvir o outro.</p> <p>Se um erra, muitos podem errar também.</p> <p>Falamos um pouco do que é sofrer influência das pessoas e do meio em que vivemos.</p> <p>Foi muito produtivo esse momento que tivemos juntos.</p>
<p>3^a</p> <p>Entrevista individual (os nomes aqui registrados são fictícios)</p>	<p>Em particular e reservadamente a entrevista ocorreu de acordo com algumas perguntas direcionadas ao cliente.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é o seu nome? 2. Quantos anos você tem? 3. Há quanto tempo mora neste lar? 4. Aqui você tem amigos? 5. Há alguma pessoa que tenha dificuldade para ser amigo? 	<p>Para começar a entrevista, expliquei aos participantes que faria algumas perguntas para conhecê-los melhor, e que eles não eram obrigados a respondê-las.</p> <p>Neste dia, entrevistei 2 clientes separadamente.</p> <p>Cada dia é uma grata surpresa para mim.</p> <p>Entrevistá-los individualmente é ganhar mais e mais informações</p>

	<p>6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?</p> <p>7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?</p> <p>8. Você tem saudade de alguém?</p> <p>9. Gosta de ficar sozinho?</p> <p>10. O que gosta de fazer nas horas vagas?</p>	<p>que revelam a essência dessas pessoas tão especiais e queridas.</p> <p>Um todo falante, cheio de amor para dar, procurando contato físico a todo momento. Falou muito da família, dos laços afetivos com os familiares, da admiração pelos pais e irmãos, apesar de estar vivendo longe deles há muitos anos.</p> <p>O outro cliente se mostrou tímido, só respondeu o que lhe foi perguntado, sem adornar nenhuma resposta. Apesar da timidez, esboçou um pensamento coerente. Pouco disse da família, está no lar há mais de 15 anos e tem dificuldade de falar de si e do que sente.</p>
<p>4^a Desenho ditado</p>	<p>Ao narrar uma história, os clientes deverão desenhar o que estão ouvindo.</p> <p>Será um momento onde escutar com atenção é essencial para cumprirmos as nossas tarefas com excelência.</p> <p>Cada cliente receberá um lápis e uma folha de sulfite A4.</p> <p>Ao comando da investigadora, começarão a desenhar o que estão ouvindo. Será uma história bem</p>	<p>O objetivo desta atividade é saber ouvir. Sabemos que a atenção requer paciência e envolvimento para ser usada em outras situações.</p> <p>Após a realização do desenho, falamos sobre o que cada um sentiu ao fazê-lo, se ficaram ansiosos, se perderam alguma informação, se deu vontade de desistir, se foi prazeroso de fazer e se a fez olhando no desenho de outra pessoa.</p>

	<p>simples, mas que exigirá atenção do grupo.</p> <p>Era uma vez um menino que passeava por uma rua onde havia uma árvore grande e cheia de frutas. Olhando para cima, enxergou uma girafa que estava atrás da árvore. Admirado com aquele animal, correu por um caminho de muitas flores dos dois lados dele. Após alguns metros, chegou em sua casa e descansou.</p>	<p>Puxa! Foi muito bom ouvir as experiências que eles tiveram ao fazer o desenho. Eles identificaram o como é ruim ser ansioso, não saber ouvir e prestar atenção no que as pessoas falam. Que reflexão esse grupo teve!</p>
<p>5^a Avaliação do dia</p>	<p>Reunidos na sala, faremos a avaliação classificando-as em:</p> <p>REGULAR</p> <p>BOA</p> <p>ÓTIMA</p> <p>Deste momento poderão aparecer muitas reflexões sobre cada atividade proposta.</p>	<p>Iniciamos a avaliação do dia com uma boa conversa sobre as atividades propostas.</p> <p>A participação foi total.</p> <p>Cada um avaliou uma a uma, e o dia foi muito especial para eles.</p> <p>1^a atividade 8 ótimas</p> <p>2^a atividade 7 ótimas 1 boa</p> <p>3^a atividade 2 ótimas</p> <p>4^a atividade</p>

7 ótimas

1 boa

5ª atividade

8 ótimas

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 7, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 18 de fevereiro de 2023.

Quadro 7 – Planejamento 7

Data	Temas do dia	Presentes
18.02.23 das 14h00 às 16h00	- Roda de Conversa <ul style="list-style-type: none">• Um abraço de boa tarde - Roda da História “Cinderela” - Brincadeiras com regras - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora
Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1ª Roda de conversa	Começaremos a tarde com um abraço e um cumprimento de boa tarde, que bom estarmos juntos!	Um abraço diz muita coisa e faz a diferença na construção de vínculos afetivos. A conversa foi informal, sem grandes expectativas, o importante foi ouvir que bom estar aqui com você.
2ª Roda da História “Cinderela” um conto da coletânea da editora Europrice edições educativas pag. 29	Após os abraços e as boas-vindas, a investigadora proporá um conto conhecido, meio romântico, mas com muitas informações sobre os sentimentos produzidos pelas pessoas em várias situações do cotidiano.	Sempre que falamos sobre os acontecimentos relatados nas histórias, ocorre uma boa discussão, pois os sentimentos ficam aflorados e dão lugar à manifestação de muitas opiniões acerca do que os personagens

A reflexão girará em torno das seguintes questões:

- Como é conviver com pessoas más e interesseiras?
- O trabalho dignifica a pessoa, mesmo sendo pesado e árduo?
- Sonhar é possível mesmo se sentindo tão triste e sem esperança?
- O que o sonho produz em nós?
- O amor é libertador, você concorda com isso?

viveram na história. E a vida imita a arte, ou é o contrário?

Pois bem, essa atividade revelou o quanto foi ruim lembrar de tempos vividos com pessoas ruins, que chegaram a maltratá-los física e emocionalmente.

Falar sobre esse tempo doeu para alguns que se emocionaram, porém, com acolhimento e amor, fui conduzindo a conversa. Fluíram outros argumentos e reações que deram um bom fechamento para esse assunto.

Trabalhar é preciso, faz bem e ajuda a pessoa ser independente. Trabalhar muito como escravo não é nada bom, isso não pode acontecer. O trabalho pesado tem que ser feito, mas tudo tem um jeito certo de fazer, tem ajuda e às vezes ganha-se mais, sabia? Essa foi a conclusão do grupo.

Como é bom sonhar e ter o sonho realizado. A gente só sonha quando tem esperança que vai acontecer. Apesar de muitos sonhos não acontecerem. Dei o meu próprio exemplo, o de não ter conseguido estudar medicina.

Sonhar tem a ver com viver feliz. Diante desta afirmativa, fiz

perguntas do tipo: só existem sonhos para sermos felizes? E com surpresa ouvi: - Se o sonho não der felicidade, ele é um pesadelo (risos).

Respostas mais que respondidas!
E o amor? Amar é muito bom, ficar juntinho, namorar, dar beijo, tudo isso é bom. E perguntei: só amamos se for namorado ou namorada?

Aí as respostas foram várias e cheias de verdades. - Não, não. Amamos os bichinhos, as plantas, as pessoas que são amigas, amamos os pais, irmãos, prima, professoras, amamos você! (Chorei).

O amor faz a gente se sentir livre e feliz, dá alegria e paz no coração.

3 ^a	Este momento requer atenção do	Brincar faz parte da essência
Brincadeiras	com grupo para entenderem as regras	lúdica do ser humano. Brincar traz
regras	que as brincadeiras pedem.	alegria e afeto para o momento e
	1. O ESQUISITO – nessa	isso faz com que o riso e a
1. O ESQUISITO	brincadeira uma pessoa do grupo	satisfação permaneçam mais
2. CORRE	saí do ambiente que todos estão e	tempo na vida da pessoa.
CUTIA	na ausência dele, o grupo fará algo	Ao brincarem, os clientes se
3. JOGO DO PIN	bem diferente e esquisito para	dedicaram com afincos, respeitaram as regras e fizeram
	assim que a pessoa voltar ao lugar	com que as brincadeiras do
	que todos estão, perceba o que está	“esquisito”, do corre cutia e do pin
	fora de ordem (esquisito) para	fossem uma parte da história de
	aquele momento. Algumas	criança que cada um viveu.

propostas foram sendo realizadas e a esquisitice foi aparecendo em cada uma delas. O objetivo é que a pessoa ausente descubra em 2 minutos no máximo.

- Trocamos os sapatos de 2 pessoas sandália em um homem e tênis em uma mulher;

- Colocamos as blusas todas do avesso;

- Uma pessoa estava lendo um livro de cabeça para baixo;

Foi surpreendente a participação de todos com muita alegria.

Alguns não se continham em felicidade, foi lindo!

Dois clientes tiveram algumas dificuldades motoras e cognitivas em momentos diferentes das brincadeiras.

Mas, no geral, tudo correu dentro do esperado.

2. **CORRE CUTIA** – os participantes dispostos com os olhos fechados e sentados lado a lado em círculo, deverão ter atenção quando um deles estiver do lado de fora do círculo e colocar um lenço atrás de um dos participantes assim que a música terminar.

Corre cutia, na casa da tia

Corre cipó, na casa da vovó

Lencinho branco caiu no chão

Moça bonita do meu coração

Nenê que chora quer mamar

Moça que namora quer casar

Posso jogar?

- Pode

Ninguém vai olhar?

- Não

Aí a pessoa joga o lenço atrás de um dos participantes e diz: JÁ e todos abrem os olhos e verificam se tem o lenço atrás dele. Aquele que tiver deve pegar o lenço, correr atrás do participante que jogou o lenço. Se o pegar, ele ficará no centro da roda esperando o término da brincadeira, se não o pegar, ele se sentará no lugar do participante que tem o lenço nas mãos. E assim sucessivamente a brincadeira continua.

3. **JOGO DO PIN** – em roda, os participantes deverão falar PIN sempre que a contagem dos números for ímpar.

Ex: 0, PIN, 2, PIN, 4, PIN, 6, PIN, 8 PIN,10.

Depois poderão ser propostas várias alternâncias, variando para só nos números pares deverão falar PIN, depois, contando em intervalos de 3 em 3, 5 em 5 e 10 em 10.

4^a

Avaliação do dia

Reunidos na sala de estar, Com alegria e informalidade iniciaremos a avaliação do nosso avaliaram as propostas. encontro em geral com destaques Disseram que o dia tinha sido nas atividades propostas. ótimo e que brincar era muito gostoso, fixe mesmo!

Cada um avaliará as atividades do dia dando notas de 0 a 10.

A história da Cinderela é muito bonita e eles gostaram de lembrá-la.

Mas, as brincadeiras foram muito, muito, muito boas de fazer.

Gostaram do Esquisito, eles não conheciam e foi ótimo darem muitas risadas.

Corre cutia foi boa também, mas deu medo de cair, de machucar alguém.

O PIN é difícil, a gente se confunde, disseram alguns deles!

Mas, foi tudo muito agradável e todos gostaram. A hora passou voando.

Avaliação

6 notas 10

2 notas 9

Fonte: elaboração própria.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 8, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 25 de fevereiro de 2023.

Quadro 8 – Planejamento 8

Data	Temas do dia	Presentes
25.02.23 das 14h00 às 16h00	- Roda de Música - Boa tarde meu amigo, boa tarde minha amiga. - Roda da História “Pinóquio” - Brincadeiras com regras	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora

-
1. gato ou gata
 2. o que passa?
 3. da casa do João
- Avaliação do dia

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Roda de música Boa tarde	<p>Começaremos a tarde cantando: Boa tarde meu amigo, como vai? Boa tarde minha amiga, como vai? Faremos o possível para sermos bons amigos Boa tarde meus amigos como vão? Em roda, cantaremos olhando uns para os outros, sorrindo para dar e receber um cumprimento de boa tarde.</p>	<p>Um sorriso traz sempre uma boa impressão, diz muita coisa boa para a outra pessoa, por isso, cantar um “boa tarde” e sorrir para o amigo trazem leveza para a vida.</p>
2 ^a Roda da História “Pinóquio” de Carlos Collodi Recorte da história colhido na internet www.maemequer.pt	<p>Após os sorrisos regados a canção de boa tarde, a investigadora proporá um conto conhecido, que trará muitas questões para serem exploradas na roda da discussão acerca do conto lido. As ideias trazidas serão em torno das seguintes questões: - O amor constrói, como é isso? - Mesmo recebendo tanto amor é possível as pessoas fazerem coisas ruins? - Existe mesmo a voz da consciência? - Vida é feita de bons e maus momentos, como podemos passar</p>	<p>História bem conhecida e o ponto principal que foi levantado, diz respeito à mentira. A mentira é algo que não é verdadeiro e que tem o intuito de enganar as pessoas. Gepeto com muito amor fez Pinóquio e se alegrou quando o viu como um filho. Por sua vez, apesar de gostar da ideia de ser filho, Pinóquio deu lugar no seu coração para sentimentos de esperteza, curiosidade, ganância, desobediência, falta de respeito e de amor, gerando dentro dele, a condição de mentiroso, onde as</p>

por esses momentos e ficarmos bem? mentiras ganharam lugar em seu dia a dia.

- Como já vimos, o amor é libertador e opera milagres, você pode descrever como o amor fez Gepeto e Pinóquio viverem felizes para sempre? O grupo todo foi unânime em dizer que a mentira é vergonhosa e que causa sofrimento para os outros. É feio mentir, enganar as pessoas. O mentiroso quase sempre é vítima de sua própria mentira.

Os clientes disseram que precisamos ser fortes para enfrentar os problemas, que só iremos ficar bem se vivermos bem e em paz com as pessoas.

Um dos clientes disse que eu falo muito de amor, que eu amo muitas pessoas. Respondi que sim, sou movida pelo amor, pois eu recebo muito amor, e também que, amor gera amor.

Então a conclusão do grupo foi que com amor podemos viver felizes para sempre sim, mesmo que tenhamos problemas, sofrimento, decepções, fracassos, mas quando há amor, conseguimos passar por tudo isso. Quando você ama alguém, você ajuda essa pessoa e cuida dela. Bom pode ser um cachorro, um gato, bicho também vale para amar.

		E eu terminei, sim tudo vale para amar, mas jamais esqueçamos de amar a Deus sobre todas as coisas.
3 ^a		
Brincadeiras com regras		
Gato ou gata		
O que passa?		
Na casa do João		
	1 Quem viu minha gata ou meu gato?	O interessante da 1 ^a brincadeira é se aperceber das características que marcam as pessoas. Voz fina ou grossa, falar alto ou baixo, se o miado saiu forte ou fraco e se demorou ou foi curtinho.
	A investigadora explicará a brincadeira com todo o grupo reunido na sala. Um participante sairá do recinto, terá os olhos vendados e os demais escolherão um participante para ser um ‘gato’ ou uma ‘gata’ e fazer MIAU. Aquele participante que estava longe do grupo, deverá retornar à sala e descobrir através do miado quem é o gato ou gata que estiver miando.	O que valeu ressaltar é que cada um tem sua voz, e que apesar de parecidas elas são diferentes em suas propriedades.
	O objetivo é descobrir pelo som, quem é. A atenção deverá se voltar para as propriedades do som: o timbre, a intensidade, a duração e a altura do som emitido.	Mesmo quando imitamos as pessoas, o fazemos imitando as características daquela pessoa e que não são as nossas.
	Será que prestamos atenção aos sons que ouvimos no nosso dia a dia?	Na 2 ^a brincadeira vimos a atenção voltada para o conhecimento. A importância de se conhecer tudo e todos fazem com que possamos decidir, opinar, aceitar, recusar, enfim, viver o que de fato queremos viver.
	2 O que passa?	Na 3 ^a brincadeira, a diversão foi o ponto máximo.
	Essa brincadeira dependerá da consigna que a investigadora der.	Rir, e esperar por sua vez, foram pontos importantes para que a brincadeira fosse bem aceita e um sucesso.
	Ex: Só passará o que voa...O que passa?	
	Os participantes deverão responder:	Os participantes aproveitaram ao máximo o momento do brincar.

- Avião, pardal, drone, flecha,
pipa, etc...

Só passará o que falar palavras que
terminem com agem. O que passa?

- Moagem, trolagem, imagem,
aprendizagem, etc...

Quem não disser, sai da
brincadeira naquela rodada.

Quando sobrar uma só pessoa, será
o vencedor.

3 Na casa do João

Só para descontrair. A
investigadora ensinará uma música
que os participantes cantarão e
responderão a pergunta, indicando
o nome do outro que continuará a
brincadeira.

**A Silvia pegou o pão da casa do
João.**

-Quem eu?

-Sim tu!

-Eu não...

-Então quem foi?

-Foi o.....

E assim a música continua.

4 ^a Avaliação do dia	Reunidos na sala de estar, iniciaremos a avaliação das propostas do nosso encontro. Brincar será o destaque do dia.	As brincadeiras ganharam merecidamente o destaque! Todos os participantes elogiaram as propostas, sorrir é bom demais, relembrar o “Pinóquio” e falar
------------------------------------	---	---

Cada um avaliará as atividades do dia dando notas de 0 a 10.

sobre enganar e mentir foi importante para que isso não aconteça entre eles.

E, as brincadeiras de novo foram muito boas de fazer.

Como é divertido brincar, a gente fica mais feliz e o coração fica alegre.

A nota de hoje é 10 para tudo!

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 9, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 05 de março de 2023.

Quadro 9 – Planejamento 9

Data	Temas do dia	Presentes
05.03.2023 das 14h00	- Roda de música	08 clientes
Às 16h00	• Tindolelê	01 Técnica
	Como foi a semana?	01 Cuidadora
	- Roda da História	
	“Os três porquinhos”	
	- Planejamento do encerramento dos nossos encontros.	
	- Avaliação do dia	

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1ª Roda de música Tindolelê Boa tarde	Vamos iniciar o encontro com Tindolelê. Em círculo, os participantes vão brincar de roda e ao comando da mestranda vamos dançar e cantar. O abre a roda Tindolelê	“Quem canta seus males espanta” diz um dito popular brasileiro. É muito importante ter o bem-estar mediando as nossas atividades. Precisamos de satisfação ao realizarmos as tarefas do dia a dia e cantar e se doar para o outro, afloram bons sentimentos e boas

	<p>O abre a roda Tindolalá O abre a roda Tindolelê, Tindolelê, Tindolalá...</p> <p>Variações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O fecha a roda • O dá um abraço • O dá um pulinho • Uma boa tarde 	<p>emoções são alimentadas dentro dos relacionamentos.</p> <p>Após a cantoria e as boas risadas, falamos brevemente sobre a semana que se passou.</p> <p>Tudo bem, cansaço do trabalho e dormir é bom demais, predominaram na conversa.</p>
<p>2^a</p> <p>Roda da História</p> <p>“Os três porquinhos” do livro</p> <p>“A magia dos contos” coletânea da editora Europrice edições educativas pág. 117</p>	<p>Ufa! Voltar a calma é um bom exercício para a concentração e atenção na atividade a ser proposta.</p> <p>Assim, a investigadora pedirá ao grupo para inspirar e expirar por 3 vezes (cheirar a florzinha e assoprar a velinha).</p> <p>Neste momento será pedido para todos se acomodarem na sala de estar para ouvirem um clássico da literatura.</p> <p>Antes, a investigadora dará algumas orientações ao grupo, para assim terem foco nos pontos ressaltados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A importância de conduzir a própria vida. ● Construir a sua história de vida. ● Ter segurança para viver bem. 	<p>Mais um clássico da literatura foi apresentado para o grupo. Como existem alguns finais diferentes, essa versão nos deu a oportunidade de falar sobre o perdão, o trabalho bem feito, os vínculos de família e amigos e sobre uma lição para a vida.</p> <p>Ao ler o conto, a mestrandia enfatizou os pontos importantes para a conversa posterior que aconteceu entre eles.</p>

-
- Encontrar pessoas boas e más pelo caminho.
 - Perdoar e cuidar daqueles que precisam.

3 ^a	Planejar é preciso!	Esse assunto deu um nó na garganta quando eu o planejei.
Planejamento do dia da despedida.	Apresentei ao grupo, algumas ideias acerca do nosso último dia juntos.	Confesso que realmente criei um vínculo de afeto e admiração com eles e com os profissionais que lá trabalham.
Finalização do trabalho	Ao finalizarmos os trabalhos, poderemos celebrar a amizade que nasceu entre nós. Minha proposta será de um dia especial, onde faremos um almoço de confraternização. Depois, deixaremos os espaços limpos e organizados, e, faremos nossa despedida.	Na conversa sobre o que podemos fazer, duas clientes se propuseram a cozinhar para todos. Então, dessa conversa sairão muitas sugestões para esse dia ser muito especial. Deixarei aqui as sugestões levantadas e aprovadas pelo grupo e por e-mail enviadas à direção da Instituição.

ALMOÇO

SOPA DE OVOS

BACALHAU COM NATAS

SALADA VERDE

SOBREMESA

SEMIFRIO DE ANANÁS

4 ^a Avaliação do dia	De fato, esse momento é muito importante para resgatarmos o que foi bom e o que precisa melhorar. Esta avaliação será oral e individual.	Ao separarmos esse tempo para finalizar os trabalhos do dia, alguns “burburinhos” apareceram. Algumas falas faço destaque: - porque tem que acabar? - gostei muito de ti - eu quero ajudar no almoço - eu ajudo na limpeza - eu não quero que vais simhora... Mais uma vez, engoli o choro! Que alegria ver que efetivamente criamos laços afetivos e que o tempo que passamos juntos foi produtivo e renovador. Hoje tenho a certeza que “como as aves, as pessoas são diferentes em seus vôos, mas iguais no direito de voar” Aprendemos quando aceitamos, valorizamos e respeitamos as diferenças entre nós. Assim, decidimos almoçarmos juntos e ficarmos no bate papo. Nada além de estarmos juntos e misturados.
------------------------------------	---	--

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 10, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 05 de março de 2023.

Quadro 10 – Planejamento 10

Data	Temas do dia	Presentes
-------------	---------------------	------------------

11.03.2023 das 14h00	- Roda de Conversa	08 clientes
Às 16h00	<ul style="list-style-type: none"> • Como foi a semana? 	01 Técnica
	- Roda da História	01 Cuidadora
	“A galinha dos ovos de ouro”	
	Escrita das receitas culinárias	
	- Avaliação do dia	

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Roda de conversa Boa Tarde	Daremos início ao encontro com um caloroso cumprimento de boa tarde, como vão vocês?	Todos os encontros acontecem um fato bem importante no início de cada um deles. É o acolhimento, a importância em perguntar e escutar a resposta é o princípio da boa convivência. A resposta foi geral, a semana foi muito boa.
2 ^a Roda da História “A galinha dos ovos de ouro”. Do livro de contos 365 contos para sonhar Edições Asa -2004	A leitura do conto se dará com o seguinte encaminhamento: ouvir a leitura e guardar a parte que mais lhe interessou. Os pontos de destaque serão esses: <ul style="list-style-type: none"> • Como é tratar bem as pessoas? • Você está disposto a mudar para melhorar os seus relacionamentos com as pessoas? • Gentileza gera gentileza, você acredita nisso? • O que é para você, tirar proveito da situação? 	Diante de um clássico da literatura, o grupo, atenciosamente, ouviu o conto com uma atenção especial nos pontos previamente solicitados pela investigadora. Tais pontos geraram uma rica reflexão acerca dos comportamentos que temos em relação a outras pessoas. Foi revelador para eles, enxergarem posicionamentos que poderiam gerar mal-estar entre eles, como: impaciência, intolerância, usurpação dos

-
- Você sabe o que é direitos, negação dos deveres, reivindicação de direitos? ciúmes, entre outros.
 - A união faz a força. Você concorda?

Porém, a condução deste momento foi tomando outro rumo, e começaram a focar nas coisas boas, nas posturas positivas e que traziam bem-estar e felicidade para todos do grupo. Aí as emoções ficaram suavizadas e começaram a falar sobre amizade, amor, carinho, atenção, respeito, solidariedade, humanidade, solicitude, zelo e disposição em mudar o próprio comportamento.

Nossa! Foi um momento único e sensacional. É gratificante saber o quanto as pessoas com deficiência intelectual, que é o caso abordado neste trabalho, sabem acerca da vida.

3 ^a Escrita das receitas (reescrita) e da lista de compras	<p>Registrar é preciso!</p> <p>Para o grupo, levarei algumas ideias sobre as receitas escolhidas para o nosso almoço de confraternização.</p> <p>As pessoas que estarão à frente deste almoço, deverão comandar a escrita das receitas e a lista de compras.</p>	<p>Iniciamos a atividade com todo o grupo sentado as voltas da investigadora que seria a escriba naquele momento. Seguimos alguns passos importantes para levantarmos as receitas e a lista de compras</p> <p>Assim, vimos as receitas que uma das clientes irá fazer para o almoço, confirmamos na internet</p>
--	--	--

	<p>Assim, a investigadora chamará a técnica cuidadora, e as clientes que farão as receitas para assumirem essa atividade.</p> <p>A investigadora será a escriba.</p>	<p>no site do “Pingo Doce”.</p> <p>Ajustamos a quantidade dos ingredientes para cada receita com a ajuda da técnica cuidadora.</p> <p>A investigadora registrou tudo para depois organizar a lista e as receitas para enviar em um e-mail para a direção da Instituição.</p>
<p>4^a Avaliação do dia</p>	<p>O que foi bom e o que precisa melhorar será o “termômetro” para medir o grau de satisfação dos clientes na realização das propostas.</p> <p>Esta avaliação será numa roda avaliativa, oral e individualmente.</p>	<p>Aprendemos uns com os outros de maneira mais eficiente e ao aceitarmos diferentes opiniões, demonstramos respeito às pessoas do nosso convívio.</p> <p>Nas atividades do dia, observou-se o quanto as pessoas envolvidas estão mais tolerantes, mais ouvintes, mais carinhosas, mais solícitas e como as mudanças no comportamento dos clientes estão visíveis.</p> <p>Foi notório o avanço qualitativo da melhoria do relacionamento entre eles.</p> <p>Ao realizarem as atividades de escrita das receitas, vimos os princípios destacados na história da Galinha dos Ovos de Ouro sendo aplicados entre os clientes. Respeito acima de tudo, ajudar com novas ideias, com sugestões e</p>

falar de suas preferências foram os destaques deste dia.

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 11, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 19 de março de 2023.

Quadro 11 – Planejamento 11

Data	Temas do dia	Presentes
11903.2023 das 14h00 às 16h30	- Roda de conversa <ul style="list-style-type: none">• Como foi a semana?• Preparados para a nossa confraternização e despedida? - Presente para a mestrandia Silvia (desenhos) - Roda da história “Miguel” de Tony Brandman Ed. Salamandra 1990 - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora
Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Roda de conversa Boa tarde, como vão vocês? Preparados para a nossa confraternização e despedida?	Planejar esse dia foi difícil, com lágrimas nos olhos, fui delineando cada ação proposta com um nó no peito. Despedidas nem sempre são prazerosas, mas essa com certeza será! Os clientes ficarão dispostos pela sala de estar sentados nos sofás e cadeiras. A conversa será bem informal.	Nossa conversa iniciou-se com grande burburinho... Diante das perguntas que fiz, as respostas vinham cheias de emoção. - Estou bem, mas meu coração está sentindo tristeza por que os nossos encontros vão acabar. - Estou triste, pois tu vais embora. - Que pena, tudo acaba não é mesmo? - Sentiremos saudades de ti

<p>Vamos fazer um check-list das compras e dos pratos a serem preparados.</p> <p>Nossa amiga, técnica cuidadora participará deste momento.</p>	<p>- Obrigada pela vossa amizade</p> <p>- Podemos tomar um cafezinho quando a saudade chegar?</p> <p>- Silvia, tu virás nos ver?</p> <p>Fui respondendo uma a uma com a voz embargada de emoção.</p> <p>O tempo vivido aqui foi muito gratificante para mim. Sou uma pessoa mais bem informada e sobretudo, mais feliz por ter conhecido esse grupo de pessoas.</p> <p>Fizemos então a conferência da lista de compras e a técnica cuidadora fará as compras durante a semana.</p>
<p>2^a Presente para a Silvia</p>	<p>Iniciarei essa proposta dizendo ao grupo que a saudade é amenizada com as lembranças que temos das pessoas e dos lugares que conhecemos. Assim, para eu recordar-me deles e deste tempo precioso que passamos juntos, pedirei que eles façam um desenho de presente para mim.</p> <p>Levarei vários materiais (folhas, lápis, canetas, cola, tesoura, fitas) para que a criatividade deles flua neste trabalho.</p> <p>Os clientes se dispuseram ao trabalho com um pouco de resistência. A fala era de “eu não sei desenhar”, “eu não consigo fazer”, “tudo o que eu faço é feio” e assim foi passando o tempo.</p> <p>Como eu já tinha planejado contar a história do Miguel, antecipei-a a fim de tê-la como aliada após a leitura, para assim, quem sabe os desenhos fluírem mais naturalmente, sem o peso da obrigação.</p> <p>Passei então a leitura da história, a qual foi ouvida com muita atenção.</p>

<p>3^a</p> <p>Roda da História</p> <p>“Miguel” de Tony Brandman</p> <p>Ed. Salamandra 1990</p>	<p>Acomodados na sala de estar, farei a leitura da história, enfatizando junto ao grupo as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Você concorda que todos nós somos diferentes? ● Muitas pessoas querem que sejam iguais. Isso é certo? ● Pessoas que não aceitam as diferenças nos julgam. O que você sente quando é julgado por ser ou fazer diferente? ● Miguel não ligava para os outros e você liga? ● Miguel gostava de tudo que acontecia na escola, mas não gostava do jeito que acontecia. Você também sentiu ou sente isso? ● As pessoas já desistiram de você? ● E você seguiu em frente e conseguiu vencer os desafios? ● As pessoas reconheceram o seu potencial? <p>A proposta do presente será retomada após as reflexões do grupo.</p>	<p>A história escolhida foi planejada com o intuito de revelar ao grupo que ser diferente é possível diante de um mundo que quer nos moldar. A diferença nos torna capazes de vivermos a nossa essência.</p> <p>Ao ler a história e mostrar as ilustrações, fui percebendo que a expressão facial de alguns estava mudando, que outros resmungavam baixinho e que outros emudeceram até o fim.</p> <p>Então alguns mais falantes tomaram a palavra diante dos questionamentos feitos por mim.</p> <p>Algumas reflexões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Somos diferentes sim, por fora e por dentro - Ninguém é igual, isso não existe - Eu não gosto que as pessoas falem bravas comigo, não gosto que me mandem fazer as coisas que não gosto - Eu não gosto de pessoas que me tratam mal - Eu ligo sim, eu choro, as vezes fico muita brava e brigo - Eu não falo nada, mas eu choro - Eu não gostava de fazer tarefas - Eu não entendia o que a professora falava
--	--	--

-
- Eu gosto de números
 - Eu gosto de escrever
 - Eu gosto de histórias
 - Eu não sei desenhar
 - Eu não sei ler
 - Sim, não quero falar
 - Já desistiram sim
 - Eu estou aqui!
 - Eu venci
 - Eu consegui vencer
 - As pessoas boas fazem coisas boas
 - A Dra. _____ reconhece!
 - A _____ nossa cuidadora reconhece também.

É simplesmente maravilhoso vê-los em tão profunda reflexão sobre a própria vida e ver o quanto eles lidam com as bonanças e as agruras do dia a dia.

Estou feliz e realizada com esse trabalho.

Depois deste tempo precioso, voltei para o presente e falei disso, de fazer o nosso melhor sempre para que o outro se sinta amado.

Deu certo! Começaram a fazer os desenhos, algumas colagens e escritas para acariciarem o meu coração.

Muito obrigada sempre!

Aproveitei e disse se havia alguém que queria falar sobre o seu desenho, o seu presente e para deixar-me mais feliz ainda, ouvi o seguinte:

- Gostei muito de a ter aqui em nosso lar

- Desejo-lhe boa sorte e eu gostava que você viesse sempre visitar-nos

- Eu gostei de estar com você

- Amigos são como o vento: às vezes perto, outra longe, mas eternos em nossos corações

- Miga, gosto de ti!

E ainda, recebi uma poesia copiada de um lindo caderno de poesias de uma das clientes.

“Vim regar uma flor,

Nossa amizade!

Ela é forte, mas vulnerável...

Não sobrevive sem amor e cuidado!

Não contive as lágrimas...foi lindo!

4 ^a Avaliação do dia	Ao finalizarmos as atividades propostas, avaliaremos o dia dando notas de 0 a 10 para cada uma delas. Será feito oralmente e registrado pela investigadora.	Depois de tantas emoções, nos recompusemos e começamos a nossa avaliação do dia. Como foi pautada em grande emoção, com certeza as notas sofreram influências dos momentos de comoção.
------------------------------------	--	---

Mas “tudo vale a pena se a alma não for pequena!”

Tivemos 10 avaliações, pois as técnicas presentes fizeram questão de falar sobre o trabalho, sobre as boas propostas realizadas, sobre a constância das atividades e do cuidado que a investigadora teve em cada encontro, preservando a rotina dos clientes, adaptando-se às diversas situações do dia a dia do Lar, respeitando o jeito de ser de cada um, ouvindo com carinho cada um deles, sempre que se colocavam para ela ou para o grupo. E finalizaram agradecendo-lhe pela amizade construída.

Mais choro da minha parte!

Então, um a um foi se colocando e sem querer ser repetitiva, colhi só elogios, só afagos de carinho e zelo por mim.

10 pessoas avaliaram

Nota 10 por unanimidade.

Feliz demais!!!!

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 12, é possível observar como foram realizados o planejamento da visita de trabalho e o plano de ação com os clientes do Lar no dia 25 de março de 2023.

Quadro 12 – Planejamento 12

Data	Temas do dia	Presentes
-------------	---------------------	------------------

25.03.23 das 10h30 às 16h30	- Roda de bom dia - Conversa sobre o dia e tudo que vamos fazer - Almoço - Avaliação do dia	08 clientes 01 Técnica 01 Cuidadora
-----------------------------	--	---

Atividades	Encaminhamentos	Relatório Avaliativo
1 ^a Roda de conversa Bom dia	Vamos iniciar o dia com a música Bom dia! Bom dia meu amigo, como vai? Bom dia minha amiga, como vai? Faremos o possível para sermos bons amigos Bom dia meus amigos como vão? Eu vos guardo em meu coração...	Dia de festa e de alegria, quando cheguei já entrei cantando a música do bom dia e depois de algumas vezes todos já estavam cantando-a. Como estávamos em clima de festa, muito informalmente fomos conversando sobre o que aconteceria no dia.
2 ^a Preparativos para o almoço O almoço	A proposta é seguir as orientações da técnica cuidadora que já tinha planejado essa atividade. Arrumar a mesa para todos os presentes	Já estava pronta a sobremesa, que a cliente e a técnica fizeram no dia anterior. Coloquei-me à disposição para ajudar. Assim, fui lavar os legumes da salada, cortar as batatas do bacalhau e ajudar com a organização e limpeza. Alguns outros também estavam ajudando. Outros ficaram na sala com a técnica responsável que estava com outra atividade com eles. A mesa foi posta às 12h30 e o almoço foi servido. Que banquete!

		<p>Tudo perfeito, muito gostoso e cheio de detalhes importantes para ressaltar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mesa muito bem arrumada - Pratos servidos com muito bom aspecto - Todos se alimentaram muito bem - A felicidade pairava no ar - Terminamos com um gostoso cafezinho <p>Enquanto os clientes se dirigiam para a sala de estar com a técnica responsável, eu, duas clientes e a técnica cuidadora realizamos a limpeza e arrumação da cozinha. Terminado o serviço, todos passamos para a sala e conversamos sobre o almoço maravilhoso, a sobremesa excelente e o nosso precioso tempo.</p>
<p>3^a Avaliação do dia</p>	<p>Faremos a avaliação do dia respondendo a 5 perguntas pontuais realizadas pela investigadora. São elas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como foi para você participar de nossos encontros? 2. Você considera que o bem-estar é prioridade em sua vida 	<p>Claro que em clima de festa e de despedida, não há como avaliar as atividades propostas sem ver o quanto foi maravilhoso celebrarmos a amizade, a autoconfiança, a autoestima, a valorização e o respeito para com o outro, o bem-estar, o afeto e a felicidade.</p> <p>1- Ótimo 2- 7 sim e 1 não sei</p>

3.	Você gostou de brincar, cantar, conversar, desenhar e ouvir histórias em nossos encontros?	3- Sim 4- 6 concordo 2 não sei 5- 8 notas 10
4.	Você concorda que agora está pensando diferente em relação ao seu comportamento e o de outras pessoas?	
5.	Dê sua nota de 0 a 10 para os nossos encontros de maneira geral.	

4 ^a A despedida A caça ao tesouro	A despedida será realizada com a lembrança de um mimo (chocolate) e para uma cliente que é diabética ele foi diet , oferecido pela investigadora ao grupo, após a brincadeira de caça ao tesouro, vamos nos reunir para a fotografia de todos.	Fomos brincar de achar o chocolate escondido pela casa, foi muito bom ter esse momento. Todos acharam e ficaram bem felizes. Passamos para os abraços de despedida, mais uma vez, a emoção tomou conta de todos nós.
--	---	--

Fonte: elaboração própria.

5.4 QUEM CONTA UM CONTO COMENTA UM PONTO

5.4.1 A ESCOLHA DE USAR OS CONTOS COMO O “DISPARADOR” E “NORTEADOR” DAS AÇÕES PROPOSTAS

Nas visitas realizadas, foi levado aos clientes da instituição, um planejamento que provocasse a curiosidade, a criatividade, a busca por conhecimentos e a troca de experiências que se consolidassem com o prazer de estarem juntos e felizes.

A opção escolhida foi lhes apresentar alguns contos literários que suscitassem assuntos importantes para a nossa roda de conversa. Eu os escolhi por serem narrativas curtas que permitissem aos clientes se envolverem com a minha leitura. Meu maior intuito foi o de estimular a imaginação e assim, provocar uma discussão entre eles, motivando-os a refletirem sobre o enredo, a trama e as motivações dos personagens implícitas na história, para que abordássemos temas complexos e questões sociais relevantes, fornecendo-os uma oportunidade para discussões e reflexões acerca de diferentes aspectos da vida e da sociedade.

Os contos geraram discussões ricas e envolventes nas rodas de conversas, permitindo que os clientes expressassem suas opiniões, compartilhassem interpretações e debatesses ideias de maneira prazerosa, interessante e envolvente, capazes de se emocionarem, se entreterem e produzirem o bem-estar entre eles.

5.4.2 QUAL É A SUA HISTÓRIA? A OBSERVAÇÃO DOS FATOS E DADOS REGISTRADOS PELA ÓTICA DA INVESTIGADORA

Uma das abordagens individuais realizada junto aos clientes, foi a de ouvi-los em seus relatos sobre quem são. Ouvir suas histórias é uma ação de caráter emotivo, foi importante saber sobre eles, pois ali estavam nascendo os contos sobre suas histórias.

Fui a escriba destas atividades, ouvi os relatos e os registrei de maneira a compor o texto sobre as principais características de cada um dos clientes.

Escrever um relato de uma história de vida pode ser um processo emocional, inspirador e enriquecedor, foi isso que procurei ao escrever sobre cada um dos clientes entrevistados. Além disso, é uma forma de compartilhar experiências com outras pessoas, contribuindo para a compreensão da complexidade e diversidade da vivência humana.

Conhecer a história de vida de outra pessoa é uma oportunidade para preservar memórias, aprender com experiências passadas e valorizar a jornada única de cada indivíduo. Escrevê-las de formas narrativa e descritiva foi a maneira que escolhida para deixar registrados os momentos significativos, as experiências que aconteceram com a convivência, os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e o aprendizado obtido ao se colocarem como ouvintes, amigos e parceiros uns dos outros.

A opção que escolhi para contar a história de outra pessoa e um pouco das suas particularidades, foi a de usar a estrutura de um conto que surgiu a partir de entrevistas individuais e das diferentes maneiras de observá-los no desenrolar das atividades realizadas com cada cliente.

Escrever um conto pode ser “uma ótima maneira de atrair um público. As pessoas adoram histórias curtas porque são rápidas de ler, mas podem causar uma impressão duradoura e até mudar a forma como você vê o mundo” (Reis 2023).

Independentemente do formato escolhido, escrever parte de uma história de vida com meandros de ficção, é um processo significativo, capaz de proporcionar autoconhecimento, expressão pessoal e conexão com os outros por meio de uma narrativa autêntica e única. É o universo literário ornamentando fatos, características e preferências de cada cliente, por meio dos contos que encantam e dão harmonia à convivência “familiar”.

Também ressalto que a escrita dos contos, reflete as impressões que tive acerca de cada cliente da Instituição. A coletânea de contos construídos com cada um deles foi a forma de trazer um pouco da história de vida deles para o momento, onde um pouco deles pudesse revelar suas potencialidades diante das situações cotidianas, a fim de promover a autonomia e o protagonismo deles, por meio de atividades socioeducativas, que possibilitassem o desenvolvimento de habilidades e o fortalecimento dos vínculos. Procurei a essência de cada um para apresentá-la de maneira carinhosa, revelando algumas particularidades que não só os descrevessem, como também, os representassem com o máximo de fidelidade. Iniciei com um modelo trazido de casa, o qual foi apresentado a eles como um incentivo. Arthur existe sim, mas não é um cliente desta Instituição, foi apenas um incentivador para os contos acontecerem.

Diante da convivência com o grupo de clientes do Lar, colhi fatos, dados e impressões sobre ele e escrevi de forma simples, direta e clara, romaneando e ressaltando as características pessoais de cada um. Um conto é “algo que pode ser lido em uma hora e lembrado por toda a vida”. Stephen Vincent Benét citado em Reis, (2023).

Decidi apresentar aos clientes um relato sobre um rapaz de nome Arthur com 17 anos que está dentro do transtorno do espectro autista. Assim, apresentei alguns desenhos do Arthur, uma das suas atividades preferidas e li o conto que escrevi sobre ele. Desta forma, os clientes teriam uma noção de como seriam os contos deles próprios.

Cada um dos clientes teve uma parte de sua história de vida registrada nesses contos que se seguem abaixo, e que revelam características marcantes que os retratam. Essas pessoas que durante esse tempo de convivência comigo se mostraram tão receptivas, atenciosas, educadas e prestativas, hoje se mostram amigas.

6. OS CONTOS

6.1 O MUNDO ARTÍSTICO DE ARTHUR (ARTHUR 17 ANOS)

Viver no meio dos mundos real e imaginário é mágico. Arthur é assim, paira entre o tangível e o mágico.

Entre as linhas desenhadas e as letras escritas, vemos os vários cômodos da “casa” do Arthur. O papel branco a sua frente revela o quanto ele pode receber traços, cores, formas e vida! Ideias nascem da mente brilhante do Arthur, que traz de volta as lembranças de filmes, vídeos, programas da TV e outras situações vividas por ele.

Cada desenho tem sua importância e representa alguma coisa, ou pessoa, ou lugar e até ele mesmo, revelando o seu “eu”.

Muitas vezes, Arthur pára de desenhar e começa a andar pelo recinto, fala consigo mesmo e ressignifica aquele momento. Ao voltar para a sua imaginação, conclui seu desenho com

satisfação, e nas mãos do Arthur, aquele desenho cheio de personalidade e intencionalidade está esperando pelo elogio, pela aprovação, pela exposição e pela satisfação de se sentir pertencente a esse mundo também.

Arthur não se permite ficar “preso” nesses tempo e espaço que delimitam e impedem a nossa essência de ser volátil.

O ar é o melhor amigo do Arthur, é nele que ele encontra forças para sustentar na atmosfera terrestre, a sua essência divina que brilha e corre na velocidade da luz.

6.2 O MENINO QUE TUDO CALCULAVA (RICARDO 45 ANOS)

Tudo o que Ricardo via à sua volta, lembrava-o da matemática. Revistas, folhetos, programas de TV, os biscoitinhos dentro da lata, os lugares reservados para realizarem as refeições, os ponteiros do relógio e tudo mais.

Ele via os números passeando por sua cabeça, ele imaginava o quanto a vida seria chata, monótona e sem alegria se não houvesse os números.

Um dia desses, Ricardo decidiu não pensar na matemática. A vida aconteceria sem que ele usasse os números ou os conceitos de medidas e grandezas nas ações cotidianas.

Nossa! Ele acordou sem despertador, tomou banho sem pensar na temperatura da água, no tempo que durou o banho, nem pensou na agenda do dia. Agiu calma e naturalmente, como se não houvesse o amanhã. Fez tudo para que seus pensamentos não envolvessem a matemática.

Ricardo foi tomado por uma angústia ao ver que tudo o que fazia estava dando errado.

Acordou atrasado, ficou muito tempo no banho, a água estava muito quente, o café ficou muito fraco, não sabe quantos biscoitos comeu, mas teve dor de barriga. Esqueceu de levar o dinheiro para pagar o ônibus, teve de ir a pé para o trabalho.

Durante todo o expediente do trabalho não conseguiu separar as ferramentas, não separou os materiais, não viu a hora do almoço chegar e parou por pouco tempo para comer, isso o deixou bem zangado, pois não deu tempo para comer toda a sua refeição.

Ricardo então retomou o rumo de seus pensamentos e viu que bendita seja a matemática na vida. É ela quem dá alegria, ordem, zelo e satisfação na realização de todas as atividades que fazemos.

6.3 O MEU NOME É ROSA (ROSA 38 ANOS)

Gosto do meu nome, quero escrevê-lo no caderno pedia Rosa para mim. Escrever o nome é uma conquista para essa menina que vê o mundo com os olhos da infância já passada, há mais de 35 anos.

Rosa é doce, gosta de acarinhar-me sempre que estamos juntas. Exige uma atenção imediata, mas nem sempre pode ser atendida e quando isso acontece, Rosa chateia-se, chora, irrita-se com todos e demora a entender que tudo tem seu tempo.

Rosa recebe a atenção de seus colegas que sempre a incentivam à vencer esse lado ansioso e imediatista que ela tem.

Passado esse momento, Rosa volta a ser a menina meiga e carinhosa e para não deixar sua alegria de lado, já me pede para escrever o seu nome no caderno. E lá se vai a Rosa em seus devaneios.

6.4 TENHO MUITAS HISTÓRIAS PARA LHE CONTAR (RAFAEL 33 ANOS)

Rafael é um menino muito simpático, extrovertido, perspicaz e com muitas lembranças para recordar.

Muitas vezes vi o Rafael perdido em pensamentos, mas logo o sorriso aparecia em seu rosto para contar mais sobre suas recordações.

Seus relatos são marcados por saudade, sua família vive diariamente em sua memória e em seu coração.

Hoje foi mais um dia para falar sobre elas. Rafael trouxe-me um álbum de fotografias desde o tempo da sua tenra meninice. Conheci sua família, ouvi sobre os lugares em que as fotografias foram tiradas, sobre o relacionamento com a mãe, irmãos e outras pessoas próximas. Ao apresentar-me cada fotografia, as histórias iam ilustrando-as e pude acompanhar a sua trajetória no tempo e espaço.

Rafael ficou agitado com tantas lembranças, começou a perguntar-me sobre a minha vida para ouvir se havia semelhanças, talvez na esperança de amenizar a dor que a saudade lhe trazia.

Rafael contou-me das paixões vividas, namoradas que iluminaram seus dias com luzes cintilantes e um sentimento de tristeza logo tomou conta dos pensamentos de Rafael, e dessa conversa nasceu a curiosidade sobre mim.

Um pouquinho do que eu sou foi apresentado naquele momento e vi que Rafael voltou a centrar-se, estabilizando suas emoções.

Confesso que senti-me lisonjeada, participei da história de vida do Rafael com detalhes que só um coração amável e saudoso pode revelar. Ao revelar-se à mim, tive a certeza que a escuta, a atenção e o recebimento das palavras geram sentimentos nobres que sustentam as relações pessoais.

6.5 ENTRE O CHORO E AFAGOS, A BUSCA POR ATENÇÃO (ANA 45 ANOS)

É assim que Ana apresentou-se naquela tarde. Era a primeira vez que estávamos juntas naquela sala, mas Ana ficou arredia, sem conversar e mal olhava-me.

Éramos muitos naquela sala, em meios as apresentações e risadas para descontrair o primeiro contato, Ana permaneceu séria e sem esboçar nenhuma reação de acolhimento à mim.

Ao mesmo tempo que ria com os outros, pensava em como poderia chegar até Ana. Neste dia, foi impossível! Havia um enorme muro entre mim e ela.

Os dias foram passando, as minhas visitas sendo esperadas por todos daquela casa, e Ana sempre reservada...

Um dia surpreendi-me com a Ana que já me aguardava no portão da casa, com um sorriso largo e um caderno na mão convidando-me a entrar e ver o que ela conseguiu fazer.

Era o início de um relacionamento frutífero e carinhoso. Ana mostrou as pesquisas realizadas com folhetos publicitários e as escritas realizadas ao lado de cada recorte. Era um trabalho realizado por ela e naquele momento o que Ana queria era um parabém, o reconhecimento do seu trabalho concluído.

Não perdi tempo, elogiei e incentivei-a a continuar suas pesquisas, pois era um belo trabalho.

Vi a satisfação e a paz no semblante de Ana, sentimentos raros que somente depois de vários dias juntas pude ver.

No decorrer dos dias essa atitude repetia-se. Era importante monopolizar a minha atenção, e por muitas vezes, chamava-me ao seu quarto e lá mantinha-me em meio a conversa e fotografias.

Percebendo-me dessa ação que privou-me do contato com as outras pessoas, fui estabelecendo limites o que deixou Ana extremamente irritada e reclusa novamente.

Mas, o amor vence qualquer dor, e assim aconteceu. Sempre que chegava em casa, eu ia ao encontro de todos com um abraço e Ana recebia-o com algo a mais, eu priorizava um sorriso e um elogio para ela de forma especial, o que tornava o acesso aberto e produtivo.

Ana tornou-se minha parceira, sempre ao meu lado e aceitando que os bons sentimentos que nutrimos pelo outro trazem mais bem-estar para nós mesmos.

O último abraço que recebi ao encerrar meus trabalhos foi o da Ana que acompanhou-me até a saída da casa.

6.6 SOL, MAR, FLORES, MÚSICAS E POESIAS (MARTA 32 ANOS)

Esse é o mundo da Marta, menina extremamente romântica e cheia de vida.

Marta usa do seu telemóvel e das redes sociais para trazer ao seu dia-a-dia a alegria de viver a beleza da natureza, traduzida por muitas vezes em versos e prosas.

A procura por mensagens de amor e paz, Marta sente-se acarinhada, segura e com um ânimo extra para derrubar as lembranças dos tempos difíceis junto aos seus genitores.

A lembrança desta época gera sofrimento, causa dor e tristeza. Mas, o tempo é amigo para que as feridas sejam cicatrizadas, as marcas ficam, contudo, as dores vão embora.

Marta então mostra-me as poesias de amor, fala de relacionamentos, de pessoas, de lugares, de situações que viveu desde a sua infância.

Quantas histórias...o destaque ficou para uma família que lhe concedeu um abraço e um pouso, um afago e uma história e um sentimento lindo, chamado gratidão.

Disse-lhe que desde que eu era criança e aprendi com o meu pai um poema popular (domínio público), nunca mais esqueci-me. Marta pediu para que eu o apresentasse à ela, então eu recitei-o com tanto amor, pois as boas lembranças que guardo desse tempo, aquecem e afagam a minha alma.

*“Um dia papai me disse, com toda sinceridade
Minha filha não se case, guarde a sua mocidade
Mas eu que tinha dado o meu pobre coração
Respondi ao velho, isso não pode ser não
O velho ficou zangado, de branco virou amarelo
Correu atrás de mim com uma vara de marmelo
Eu rolei a escada abaixo, fui parar lá no cimento
E o velho: toma filha casamento, toma filha casamento
Quatro dias não almocei*

Três dias não jantei

E no fim de sete dias, meus senhores, eu me casei.”

Domínio Público

Que momento lindo ocorreu entre mim e Marta, abraços e lembranças que nos trouxeram paz e esperança em dias melhores.

6.7 ESSA MENINA SABE O QUE QUER (SANDRA 41 ANOS)

Decidida, determinada, líder nata é ela, a menina Sandra. Uau!!! Ela sabe impor-se e liderar as ações e pessoas à sua volta.

Em cada dia que estivemos juntas, percebi o quanto Sandra é atenta e sagaz. Nada passa despercebido.

Sandra trabalha numa lavanderia o dia todo e tem um bom relacionamento na casa. Seu pavio é curto, mas seu carinho pelas pessoas é longo. Sempre está disposta e disponível, durante o inverno a manutenção do calor na casa ficou por conta de Sandra que o fazia com maestria.

Paciência não é o seu forte, mas disponibilidade para ajudar o próximo é, e isso faz com que Sandra seja uma pessoa querida.

Gosta de escrever receitas e para o dia de celebrar a conclusão do nosso trabalho, Sandra vai fazer uma de suas receitas favoritas, um doce chamado Semifrio de Ananás.

A arte de cozinhar descortina um mundo encantado de satisfação ao ver a obra prima concluída!

6.8 SOFIA, A AMIGA DE TODOS (SOFIA 48 ANOS)

Essa menina é simplesmente encantadora!

Sofia é prestativa, gosta de ajudar seus colegas em todas as situações do dia a dia daquela casa como cozinhar, arrumar a casa e passar a ferro.

Mas, Sofia tem preferência pela cozinha. Seja no preparo das refeições ou na limpeza do ambiente, todos podem contar com o trabalho de Sofia, o que deixa Maria (a fiel escudeira de todos lá da casa) muito feliz e agradecida.

Certo dia, Maria estava preparando o lanche da tarde e com o avançado da hora, o serviço estava atrasado. Eis que chega com um lindo sorriso a Sofia e pronta para desenrascar os preparativos para que o lanche fosse servido nos próximos minutos.

E assim aconteceu. Mesa posta, utensílios arrumados, leite fervido, café passado, achocolatado na mesa e cada qual fazendo sua escolha para saborear um maravilhoso lanchinho.

E assim é Sofia! Para a nossa confraternização, ela propôs-se a fazer um prato típico e muito saboroso. Nosso almoço do dia será Bacalhau com Natas feito por ela. Todos ficaram felizes com a escolha do cardápio e ansiosos para que o grande dia chegasse.

6.9 É NO SILÊNCIO QUE MUITAS PALAVRAS PODEM SER DITAS (JOÃO 43 ANOS)

João é um menino tímido, pouco fala, contudo, é um grande observador.

Seus olhos percebem o mundo à sua volta e sabem o que é bom e o que não é tão bom.

Certa vez após uma roda de música e posteriormente uma de conversa, percebi que algumas atitudes de seus colegas o deixaram bem incomodado.

Na sua quietude, João pôde expressar-se, pois a sua postura revelou os seus gostos e sentimentos diante dos fatos. Os seus olhos observadores puderam incomodar-nos, mas tudo logo ficou bem, pois ao vermos a gentileza e a educação que emanavam dos atos de João, entendemos o quanto ele é maduro para lidar com tais situações.

Sua atenção por jardins, músicas e pessoas amáveis revelam seu encantamento por aquelas que recebem seu afeto e a sua atenção.

CONCLUSÕES

Esse estudo surgiu do interesse em saber como era a convivência de várias pessoas com deficiência intelectual dentro de um Lar Residencial (Instituição). Os focos foram em observar os comportamentos distintos e registrar as diferentes reações das pessoas nos mais variados contextos, a fim de levar ao conhecimento deste público-alvo, da comunidade acadêmica e demais interessados, como a afetividade pode contribuir para a melhoria da qualidade dos relacionamentos intra e interpessoais em diferentes momentos da convivência entre eles.

O projeto deu início com a aproximação da investigadora com a referida Instituição de Leiria que administrava o Lar Residencial C, por meio de uma visita agendada que culminou em uma boa conversa de apresentação e exposição do projeto de investigação para a Direção Técnica- Administrativa. Nesta oportunidade foi marcado o início do trabalho efetivamente no Lar.

Dias depois, se deu a visita ao Lar e o conhecimento de seus moradores. Nesta ocasião, a investigadora apresentou-se e expôs o plano de ação das atividades pretendidas, a fim de alcançarem através da afetividade, os objetivos propostos em busca do bem-estar e da felicidade de seus moradores.

No decorrer dos dias, muitas ações foram realizadas e a empatia entre a investigadora e os moradores da casa, chamados de clientes neste trabalho, foi de grande valia para que as relações intra e interpessoais fossem mais bem trabalhadas entre eles, sendo estabelecidas com admiração e respeito um pelo outro, valores esses difundidos em todas as atividades propostas.

Este trabalho buscou em todo o tempo, uma conexão entre as experiências vividas nos campos pessoal e coletivo, nas trocas realizadas entre as pessoas no decorrer das ações propostas, nas falas apresentadas e difundidas entre o grupo, nas diferentes fontes literárias e não literárias utilizadas neste estudo, no conhecimento já existente que deu base para a construção de novos saberes e, sobretudo, na busca intensa do equilíbrio dos sentimentos e emoções, gerados nas interações estabelecidas entre as pessoas do grupo.

Ao longo deste trabalho, foram necessários importantes momentos de ação-reflexão que deram origem às mudanças significativas no decorrer dos dias, demandando novas adaptações como por exemplo: realizar as visitas semanais em dias alternados (ora no sábado, ora no domingo), para que todos os 8 participantes do projeto pudessem estar juntos, já que alguns iam ficar quinzenalmente com as famílias, ajustar os planejamentos de acordo com as demandas sugeridas pelos clientes, lidar com reações adversas e inesperadas dos clientes em algumas das ações propostas, envolver os técnicos nas atividades propostas, para que houvesse também neles, o impactado das mudanças de comportamento, entre outras.

Para isso, entrevistas, rodas de conversas, leitura e contação de histórias de diferentes gêneros textuais, desenhos, pinturas, brincadeiras de tradição oral, de roda, de regras, ouvir os clientes com atenção e respeito, realizar ações de colaboração para com o outro, ser grato quando a recebia e avaliar no decorrer das propostas o que aprendeu, compuseram todo o planejamento do trabalho desenvolvido.

No decorrer desta investigação, verificou-se que os clientes tiveram uma resposta positiva à pergunta de partida de *“como os relacionamentos intra e interpessoais podem ser ampliados, enriquecidos e estabelecidos nas ações afetivas e solidárias entre eles para a manutenção das boas relações e na resolução de conflitos em diversas situações do dia a dia?”*

Em relação as suas formas de relacionamento, identificou-se melhorias significativas no que concerne a atitudes comportamentais, podendo afirmar que o trabalho aos níveis das habilidades e competências geradas nas várias situações do cotidiano vividas por eles, têm sido bastante profícuos.

Os objetivos propostos neste projeto de i) analisar de que forma o vínculo afetivo existente na relação entre as pessoas, contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens em relação ao comportamento humano, ii) observar e incentivar em quais situações do cotidiano, as ações que envolvem o domínio próprio, favorecem a resolução de conflitos e iii) promover ações que gerem prazer, alegria, satisfação e aprendizado mútuos, de forma lúdica, divertida e contextualizada através da realização de atividades

diferenciadas, gerando bem-estar entre as pessoas, foram alcançados de forma satisfatória.

Baseados nos argumentos elencados no decorrer da pesquisa, concluiu-se, que este projeto, suscitou uma importante reflexão acerca da afetividade como fator de grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem e do bem-estar das pessoas que vivem nas Instituições, gerando nelas mais satisfação em conviver com outras pessoas.

Desse modo, vemos que sem afetividade não haverá o estabelecimento de boas relações e de aprendizagens significativas, pois ambas estão interligadas. É importante destacar que a afetividade está relacionada às emoções positivas ou negativas que sentimos e a aprendizagem está relacionada ao processo de aquisição de novos saberes que ocorre de acordo com as experiências vividas, com os estímulos e oportunidades vivenciados em diversas situações de vida, gerando assim no indivíduo, uma transformação interior.

Cabe às equipes de profissionais que atuam direta e indiretamente com essa clientela, proporcionar ações que as levem à terem ricas experiências. As propostas de atividades que geram situações significativas e importantes para o viver e partilhar dos clientes e que favoreçam o bem-estar e a felicidade no cotidiano deles, são de suma importância para um planejamento eficaz.

A conscientização e a capacitação destes profissionais são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos clientes, pois eles são os facilitadores e mediadores das ações realizadas, são aqueles que planejam as atividades, organizam materiais e ambientes que irão promover ricas vivências, proporcionam conversas produtivas e a escuta ativa, realizam os afazeres em conjunto e levam em consideração, que é através da interação que o indivíduo estabelece com as pessoas e com o meio em que vive, que favoreceram a sua plena formação.

Portanto, a influência da afetividade na vida da pessoa, nos leva à pensar que é preciso vencer a dicotomia existente entre teoria e prática, pois o discurso apresentado nas teorias do desenvolvimento humano e do processo ensino-aprendizagem sendo uma relação de reciprocidade, não pode ficar somente no papel. Nem tudo pode ser encarado com o total domínio, viver o que se acredita e difundir as ideias e os pensamentos construídos no

decorrer das experiências de vida, podem levar o indivíduo à pensar diferente e se permitir viver novas experiências.

Pensar, sentir e agir compõem as mudanças que ocorrem durante essa relação, esses podem ser os potenciais limitadores desta pesquisa/investigação, pois não há como garantir que tais sentimentos e emoções sejam perenes na vida dos clientes. Identificar uma limitação deste tipo pode também servir como uma oportunidade para identificar algumas lacunas na literatura e, conseqüentemente, incentivar novas investigações que poderão surgir para a contribuição efetiva do trabalho nas Instituições que acreditam no potencial de seus clientes, na eficiência das ações planejadas pelo viés afetivo, na melhoria considerável dos relacionamentos entre as pessoas que estão numa Instituição, e sobretudo, que possam ter um tempo mais harmônico e feliz junto as pessoas que convivem, onde a vida pessoal e social estejam equilibradas e em consonância no tocante ao bem-estar na convivência coletiva.

Diante de todos os argumentos apresentados e aos resultados alcançados, se torna evidente que o trabalho a se desenvolver nas pessoas com deficiência intelectual, consiste em um amplo processo de intervenção socioeducativa, centrado na mediação entre o indivíduo e a sociedade, onde sejam promovidas ações de capacitação, integração e inclusão social.

A certeza de que os resultados aqui apresentados não são absolutamente conclusivos, faz com que novas pesquisas sejam realizadas e que elas sustentem o trabalho nas diferentes esferas sociais, pautado no afeto, no respeito, na confiança e no direito à inclusão. Muito mais podemos aprender e fazer em relação ao bem-estar físico, social, emocional e psicológico das pessoas que estão nas Instituições, que desejam ser vistas e ouvidas, recebendo o respeito das autoridades e da sociedade em geral, não por suas deficiências e sim, por suas competências.

BIBLIOGRAFIA

Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa Universidade Aberta.

Albuquerque, A. S., Tróccoli, B. T. (2004). *Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164.

Alfandérybrasil H. G. (2010). *Henri Wallon*. Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana.

Almeida A. R. (1999). *A Emoção na Sala de Aula*. 6ª ed. Editora Papirus.

Almeida A. R., & Mahoney A. A. (2007). *Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. Edições Loyola.

Amaral. M.J.F.S. (2015). *Felicidade, Bem-Estar e Satisfação Profissional* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Universitário de Lisboa.

American Psychiatric Association (APA) 2014. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Arantes, V. A. (2003). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. Atlas.

Alves W., Francisco M. e Murgo C. (2016). A afetividade na relação professor aluno: perspectivas de estudantes de pedagogia. *Revista Educação PUC-CAMP.*, 21 (2), 211-220. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2920/2289>

Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 40(3), 104. https://doi.org/10.14195/1647-8614_40-3_4

Bean, R. et al. (1995). *Adolescentes Seguros: Como aumentar a autoestima dos jovens*. Ed. Gente.

Bernardo, F. J. L. (2011). *Necessidades Psicológicas de Proximidade e Autonomia: Relação com Bem-estar e Mal-estar Psicológicos* [Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia]. Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4998/1/ulfpie039669_tm.pdf

Boavida, J., & Amado, J. (2006). A especificidade do educativo: seu potencial teórico e prático. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 40(1), 44. https://doi.org/10.14195/1647-8614_40-1_2

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Relações interpessoais: abordagem psicológica*. 4ª ed. atualizada e revisada– Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012. 88p.: il. – (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário; 4).

Briggs, D. C. (2000). A autoestima do seu filho. São Paulo, Ed. Martins Fontes, citado em “*O estudo da afetividade na formação da autoestima da criança na educação infantil*”. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-estudo-afetividade-na-formacao-autoestima-crianca-na-educacao-infantil.htm>

Brousseau, G. (2010) citado em *Matriz Curricular de Matemática e Artes Visuais - Rede de Ensino Municipal*, v.1 São José dos Campos - SP 2012.

Brousseau, G. (2009) citado em *Revista Nova Escola* *Guy Brousseau: "A cultura matemática é um instrumento para a cidadania"* por Thais Gurgel <https://novaescola.org.br/conteudo/545/guy-brousseau-a-cultura-matematica-e-um-instrumento-para-a-cidadania>

Brousseau, G. (2008) citado em *Revista Nova Escola* *Guy Brousseau: referência na didática da Matemática por Nova Escola*

<https://novaescola.org.br/conteudo/2664/guy-brousseau-referencia-na-didatica-da-matematica>

Burnier S., Cruz R. M. R., Durães M. N. et.al. (2007). As histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 12(35).

Cabrito, I. C. (2015). *Projeto Autonomus: Práticas para a vida*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências Educativas – Odivelas

Calhoa V. C. A. (2017) *A inclusão social de jovens com deficiência e incapacidade: O centro de reabilitação profissional como mediador?* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Leiria.

Camaliente L.G. (2016) *Felicidade e Bem-estar na visão da Psicologia Positiva*. [Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Campos, K. (2020). *Escuta ativa: o que é, vantagens e como aplicar na sua empresa em apenas 3 passos. Poder da escuta*. <https://www.poderdaescuta.com/escuta-ativa-o-que-e-vantagens-e-3-passos-para-aplicar/>

Costa, L. S. M., & Pereira, C. A. A. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 72-80.

Dantas, H. (1992). *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. Summus Editorial.

Dantas, H. (1990). *A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon*. Manole.

Dantas, P. S. (1983). *Para Conhecer Wallon - Uma Psicologia Dialética*. Brasiliense. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.20922020>

Diário da República nº 42/2015, Série I de 2015-03-02 p. 1252-1256, portaria nº 59/2015.

Fachada, M.O. (2018). *Psicologia das Relações Interpessoais*. 3ª ed. Sílabo.

Ferreira, A. L., & Acioly-Régner, N. M. (2010). *Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação*. Editora UFPR.

Fortuna, A. (2010). *Personalidade e bem-estar subjectivo: O papel da inteligência emocional*. [Dissertação de Mestrado em Psicologia]. Universidade da Beira Interior. Portugal.

Freire, P. (1983). *Educação e Mudança*. Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Freire, Paulo. (1983). *Educação e Mudança*. Paz e Terra.

Freire M. (1997). *Avaliação e Planejamento – A prática educativa em questão*. Série Seminários, Espaço Pedagógico.

Fiorentini D., & Lorenzato S. (2006). *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Autores Associados.

Figueiras, M. M. (2017). *A Relação entre Bem-Estar Psicológico, Autoestima e Felicidade: Diferenças entre alunos do ensino superior privado e alunos do ensino superior público em Portugal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/dissertacao.htm>

Fonseca, V. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), 365-384.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&tlng=pt.

Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais em educação*. Artmed.

Galvão, I. (2011). *Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Editora Vozes.

Galvão, I. (1993). Reflexões sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. *Revista Ideias*, 20, 33-39.

Gatti, B. A. (1997). O que é Psicologia da Educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?. *Psicologia da Educação*, 5(2), 17-14.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6ª ed. Atlas S.A.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. 5ª ed. Atlas S.A.

Godoy, E. A. (1997). Educação, afetividade e moral. *Revista Educação e Ensino –USF*, 2 (1), 35.

Grego, S. M. D. (2014) *A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos*. Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Estadual Paulista. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf

Grün, A. (2004). *O Livro da Arte de Viver*. Ed.Vozes.

Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre. Ed.Artmed.

Hoffmann, J. M. L. (1991). *Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista*.

Educação e Realidade, 16(2), 59-76.

Instituições particulares de solidariedade social. (2023). <https://www.seg-social.pt/ipss>

Isquierdo, G. (2020). *Autoestima como hábito. Um guia da psicologia aplicada para a sua autoestima e seus relacionamentos*. Ed. Paidós.

Koneski, J. (2023). *Como a deficiência intelectual se manifesta, classificação e causas*. *Blog Neurológica*. <https://www.neurologica.com.br/blog/como-deficiencia-intelectual-se-manifesta-classificacao-e-causas/>
<https://www.neurologica.com.br/blog/o-autismo-e-uma-deficiencia/>

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 7.^a ed. Ed. Atlas S.A.

Lankshear, C., & Knobel, M. (2008). *Pesquisa pedagógica: Do projeto à implementação*. Porto.

Lei n.º 38/2004 de 18 de Agosto. *Diário da República n.º 194/2004 – I Série A de 2004-08-18*: Lisboa: Presidência da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/38-2004-480708>

Lei n.º 6/71 de 8 de Novembro. *Diário do Governo n.º 262/1971 – I Série de 1971-11-08*: Lisboa: Assembleia da República. <https://dre.tretas.org/dre/36767/lei-6-71-de-8-de-novembro>

Lei n.º 54/2018 de 06 de julho. *Diário da República n.º 129/2018 - Série I de 2018-07-06, páginas 2918 – 2928* Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Lei nº 64/2007 de 14 de março. Diário da República n.º 52/2007, Série I de 2007-03-14, páginas 1606 – 1613. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/64-2007-518425>

Lei nº 33/2014 de 04 de março. Diário da República n.º 44/2014, Série I de 2014-03-04, páginas 1688 – 1701. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/33-2014-572157>

Léon, D. (2021). *Henri Wallon e a prática psicopedagógica*. Ed. FiloCzar.

Lopes , J. J. B. (2015.) *Bem-Estar Psicológico em Estudantes do Ensino Superior. Relação com as variáveis sociodemográficas, pessoais e académicas*. [Tese de doutorado] Universidade de Évora.

Luckasson et al., (2002) citado em Pereira, R. R. (2014). *O Papel da variação do número de cópias genômicas no fenótipo clínico de deficiência intelectual em uma coorte retrospectiva da rede pública de saúde do Estado de Goiás*. [Tese Doutorado em Biologia]. Universidade Federal de Goiás.

Mahoney, A. A., & Almeida, L.R. 2005. *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. Realize. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_M D1_SA4_ID5635_07092015195641.pdf

Mahoney, A. A. e Almeida, L. R. (2005). *Afetividade e processo ensino aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. *Psicologia da Educação*, 20, 11-30.

Maia, J. (2015). *Bem-estar psicológico e satisfação com a vida em pessoas adultas e idosas* [Dissertação de Mestrado]. Universidade dos Açores.

Martins. G. O. et al. (2017) *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Martins, M., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Personalidade e bem-estar na excelência profissional: validação de escalas junto de gestores portugueses. *Revista E-Psi*, 5(2), 86-102.

Mendes D. B. (2017) *Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon*. Ed. Loyola.

Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo - Capítulo 3 Metodologia* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf

Morales, P. (2006). *A Relação Professor-Aluno: O que é, como se faz*. 6ª ed. Ed. Loyola.

Novaes, M. H. (1980). *Psicologia da criatividade*. Editora Vozes.

Novo, R. F. (2005). Bem-estar e psicologia: conceitos e propostas de avaliação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 20(2), 183-203.

Nóvoa, A. (1992). *Os professores e as histórias da sua vida*. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto Editora.

Padeiro, C. (2010). *Preditores do bem-estar subjectivo numa amostra da população portuguesa* [Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia Social e das Organizações]. Instituto Politécnico de Lisboa.

Passareli, P., & Silva, J. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 513-517.

Paulillo, J. (2023). *Escuta ativa: o que é, principais benefícios para o seu negócio e como colocar em prática com clientes e colaborador*. Blog Agendor. <https://www.agendor.com.br/blog/escuta-ativa/>

Pedroza, R. L. S. (2012). *Relações interpessoais: abordagem psicológica*. 4ª ed. Universidade Federal de Mato Grosso.

Pereira, R. R. (2014). *O Papel da variação do número de cópias genômicas no fenótipo clínico de deficiência intelectual em uma coorte retrospectiva da rede pública de saúde do Estado de Goiás* [Tese Doutorado em Biologia - Programa de Pós-graduação em Biologia (ICB)]. Universidade Federal de Goiás. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3093>

Pommer, W. M. (2008). Brousseau e a idéia de Situação Didática. *SEMA – Seminários de Ensino de Matemática/ FEUSP*.

Portugal. (2005). *Constituição da República Portuguesa*. *Diário da República, n.º 1-A*. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/portugal/democracia>

Reis, Vilto. (2023). *Características do conto ou por que escritores iniciantes deveriam começar escrevendo contos*. <https://viltoreis.com/caracteristicas-do-conto/>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021 Publicação: Diário da República n.º 169/2021, Série I de 2021-08-31, páginas 3 – 71. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/119-2021-170514954>

Ribeiro, J. L. P. (2012). Validação transcultural da escala de felicidade subjectiva de Lyubomirsky e Lepper. *Estudos PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 13(2), 157-168.

Rodrigues, M. (2015). *Educação Emocional Positiva. Saber Lidar com as Emoções É Uma Importante Lição*. Edição Português.

Salla, F. (2011). O Conceito de afetividade de Henry Wallon. *Nova Escola*, (219).

Santos, D. P. B. P. (2018). *A roda de conversa como um dos instrumentos de atuação do (a) psicólogo (a) escolar, a promoção de valores e a inclusão social (2018)* [Trabalho apresentado no III CINTEDI- Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2018].

Santos, F. T. (2003). Henry Wallon, Educação por inteiro. *Nova Escola online*, (160).

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). A medida positiva dos afetos: bem-estar subjetivo em pessoas casadas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(1), 11-20.
<https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1124?modal=1>

Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Objetiva.

Selltiz C., Cook N., e Wrightsman, L. S. (2006). *Métodos de pesquisa nas relações sociais* Ed. EPU.

Simões, A., Ferreira, J. A. G. A., Lima, M. P., Pinheiro, M. R. M. M., Vieira, C. M. C., Matos, A. P. M., & Oliveira, A. L. (2000). O bem-estar subjetivo: estado actual dos conhecimentos. *Psicologia, Educação e Cultura*, 4(2), 243-279.

Schon, D. A. (1995). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Publicações Dom Quixote.

Souza, A.O. (2016). *Afetividade e Aprendizagem na Percepção dos Docentes do Ensino Fundamental I* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal da Paraíba-Brasil.

Wallon, H. (1989). *As origens do pensamento na criança*. Ed. Manole.

Wallon, H. (2005). *A Evolução Psicológica da Criança*. Edições 70.

Wallon, H. (1980). *Psicologia da Educação e da Infância*. Editorial Estampa.

Wallon, H. (2008). *Do Ato ao Pensamento*. Ensaio de Psicologia comparada. Ed. Vozes

Weschler, M. P. F. *Relações entre afetividade e cognição: de Moreno a Piaget*. 2ª ed. FAPESP.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS. Artmed.

Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre, RS. Artmed.

ANEXOS

ANEXO 1 -TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Eu, Silvia Maria Nogueira Nese, C.C. 18047274 7 ZZ9 comprometo-me a manter confidencialidade com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem desenvolvidas no projeto de pesquisa A importância da A, coordenado pela Profª Drª Célia Adão Sousa vinculado ao Politécnico de Leiria – Escola de Educação e Ciências Sociais, realizadas no período de Novembro de 2022 a Março de 2023, sempre aos finais de semana por 2h30 em cada dia..

Assumo o compromisso em:

- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que o componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que o componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.

Declaro ter conhecimento. de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que. assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Leiria, janeiro 2023

Nome: Silvia Maria Nogueira Nese

NIF.: 300982098

ANEXO 2 – TEXTOS ENVIADOS E RECEBIDOS POR E-MAIL

Leiria, 6 de dezembro de 2022.

Caro Senhores

Sou Silvia, atualmente estou cursando o último ano do curso de Mestrado em Educação Especial pelo Politécnico de Leiria no período da noite.

Estou à procura de uma oportunidade para desenvolver meu projeto de investigação e, fiquei muito entusiasmada em realizá-lo na [REDACTED], Instituição renomada e comprometida com pessoas.

Trabalhei como professora por mais de 35 anos e segui carreira no magistério. Neste período, dei aulas e também fui gestora escolar. A inclusão faz parte desta trajetória de vida.

Estou muito motivada para colocar meus conhecimentos em prática. Tenho certeza de que o meu projeto poderá contribuir de maneira valorosa para [REDACTED]

Como sou estudante trabalhadora, disponho apenas dos fins de semana para realizar o meu projeto, por isso, respeitosamente peço-lhes a permissão de atuar junto aos utentes nos sábados pela manhã.

Aguardo por um contato para que possamos agendar uma entrevista.

Grata pela atenção,

Silvia Nese

silvianese64@gmail.com

Telem. 934 250 553

28 de dezembro de 2022

às 10:05

Para: Silvia Maria Nogueira Nese <silvianese64@gmail.com>

Bom Dia Silvia

Desculpe só hoje responder mas entre festas e trabalho pouco tempo restou.

Quanto à reestruturação do projeto inicial, este parece-me bem. Deve contactar a [REDACTED] no sentido de agilizarem os horários mais convenientes a todas as partes.

Obrigada pelas palavras amáveis.

Boas Festas e um Bom Ano

[REDACTED]

ANEXO 3 – E-MAIL SOBRE O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

05/02/24, 20:23

Gmail - Definições para o dia 25/03

Gmail

Silvia Maria Nogueira Nese <silvianese64@gmail.com>

Definições para o dia 25/03

15 de março de 2023 às 09:01

Para: Silvia Maria Nogueira Nese <silvianese64@gmail.com>

Bom Dia

Fico feliz pelas palavras de agradecimento e por tudo ter corrido como planeado.

Já providenciei todas as necessidades, que referiu, para o dia 25, assim como o cancelamento das refeições. Desejo que tudo corra pelo melhor. Aguardo a sua vinda à [REDACTED]

Os meus cumprimentos [REDACTED]

[Texto das mensagens anteriores oculto]

ANEXO 4 – RECEITAS PARA O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

1º prato

SOPA DE OVOS

Ingredientes

1 ½ kg de batatas

400g de cenoura

1 cebola média

4 dentes de alho

8 ovos

Salsa, sal, alho francês e coentro a gosto.

Modo de fazer.

Descascar as batatas e a cenoura, cortá-las em pedaços pequenos e cozinhá-las em 3 litros de água, até que amoleçam, em média 25 minutos.

Desligue o fogo e aguarde uns minutos para bater toda a mistura com a varinha mágica.

Coloque o sal a gosto, mais ou menos 1 colher de sobremesa rasa.

Cozinhe os ovos em 20 minutos e reserve.

Feito o creme reserve-o na própria panela da cozedura.

Em outra panela, doure em 5 colheres de azeite, a cebola e o alho. Neste momento coloque o alho francês e junte-os ao creme.

Descasque os ovos depois que esfriarem e parta-os em pedacinhos.

Antes de servir a sopa, ajuste o sal, adicione os ovos partidos em pedacinhos, a salsa e coentros a gosto.

2º prato

BACALHAU COM NATAS

Ingredientes

2 kg de lombo de bacalhau demolhado

1 kg de batatas

3 cebolas médias

6 dentes de alho

2 caixas de natas (creme de leite)

1 pitada de noz moscada

100g de farinha de trigo

1 colher de sopa de margarina ou manteiga

300ml de leite

100 ml de azeite

400 g de mussarela

Sal e pimenta preta a gosto

Modo de fazer:

Cozinhar as postas de bacalhau em água.

Cortar as cebolas em rodela finas e refogá-las em azeite até estarem moles e transparentes. Acrescente os alhos picados e deixe-os refogar.

Escorrer o bacalhau e deixe-o esfriar. Desfaça-o em lascas e junte-o à cebolada e reserve com o fogo já desligado.

Corte as batatas em cubinhos e frite-os em óleo quente, escorra as batatas em papel absorvente.

Depois, acrescente-as ao bacalhau e cebolas e reserve.

Em outra panela, faça o creme branco (bechamel). Coloque o leite, a farinha já dissolvida em leite e a manteiga ou margarina. No fogo baixo, mexa até engrossar e cozinhar por 5 minutos. Ao desligar, coloque o sal, pimenta preta e a noz moscada moída ou ralada a gosto e uma caixa de creme de leite (natas) e mexa bem até envolver todos os ingredientes.

Ao montar o prato, coloque a cebolada com o bacalhau em uma travessa refratária, coloque as batatas fritas e mexa tudo, depois coloque o creme bechamel e envolva tudo novamente. Ao finalizar, coloque a outra caixa de creme de leite (natas) por cima de tudo e polvilhe o queijo ralado.

Leve ao forno por 180° graus de 5 a 10 minutos, apenas para gratinar.

Sirva quente.

3° prato

SALADA FRESCA

Ingredientes

6 tomates

3 pepinos

2 cebolas

Sal, azeite e vinagre a gosto

Modo de fazer

Todos os ingredientes serão cortados em rodela e dispostos em travessas.

SOBREMESA

SEMIFRIO DE ANANÁS

Ingredientes para 2 receitas

Base

500g de bolachas Maria

300g de margarina

Creme

2 latas de ananás em calda

8 folhas de gelatina incolor

6 caixas de natas (creme de leite)

2 latas de leite condensado

5 rodela de ananás

Cobertura

2 pacotes de gelatina de ananás

Fatias de ananás

Modo de fazer

Base

Triturar no liquidificador as bolachas e reserve em uma tigela. Junte a margarina derretida no micro-ondas ou em banho maria, misture bem e deixe descansar por 5 minutos, envolvida em plástico filme.

Creme

Bata as natas em ponto de creme bem firme, acrescente as gelatinas já diluídas de acordo com as orientações na embalagem. Mexa bem e acrescente o leite condensado, misture tudo muito bem. Ao final, agregue ao creme, 5 rodelas de ananás cortadas em cubinhos. Reserve no frigorífico (geladeira) por 1 hora.

Cobertura

Dissolva a gelatina conforme as instruções na embalagem e deixe esfriar.

Montagem

Forre uma travessa com a base de bolachas, preenchendo o todo o fundo.

Espalhe por cima da base, o creme com os pedacinhos de ananás, e por último verta com cuidado a gelatina já fria por cima do creme.

Para enfeitar, coloque por cima e no meio da gelatina, as fatias de ananás cortadas em meia luas.

Leve ao frigorífico por 4h antes de servir.

CAFÉ

O bom café para selar a amizade e fechar esse momento maravilhoso com as memórias que um bom cafezinho pode nos dar.

ANEXO 5 – IMAGENS DO ALMOÇO





ANEXO 6 – ENTREVISTAS COM OS CLIENTES DO LAR

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

1- NOME: Ricardo (S)

DATA: 22/01/2023

1. Qual é o seu nome?
Ricardo
2. Quantos anos você tem?
45
3. Há quanto tempo mora neste lar?
17 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Não
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Não, as vezes eu ajudo na arrumação da casa.
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, mas tem dias que não estou alegre.
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho da minha família
9. Gosta de ficar sozinho?
Não
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Assistir televisão e ler revistas

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

2- NOME: Rosa (R)

DATA: 22/01/2023

1. Qual é o seu nome?
Rosa
2. Quantos anos você tem?
38
3. Há quanto tempo mora neste lar?
Não sei
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Não, mas o N... me bate.
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Não, as vezes eu ajudo.
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Um pouco, gosto de regar as plantas
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho da minha família (choro)
9. Gosta de ficar sozinho?
Não
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Assistir televisão e dormir

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

3- NOME: Sofia (A)

DATA: 28/01/2023

1. Qual é o seu nome?
Sofia
2. Quantos anos você tem?
48
3. Há quanto tempo mora neste lar?
17 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim, mas tenho no Lar 1 também. Lá tem o meu namorado M.J.
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Tem sim, mas eu tento ter mais paciência com eles.
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Sim, eu ajudo na arrumação da casa, passar as roupas, cozinhar de vez em quando.
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, quase todos os dias.
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho da minha família, dos amigos da estação.
9. Gosta de ficar sozinho?
Não, é ruim.
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Assistir televisão, passear e cozinhar.

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

4- NOME: Sandra (S)

DATA: 28/01/2023

1. Qual é o seu nome?
Sandra (S)
2. Quantos anos você tem?
41
3. Há quanto tempo mora neste lar?
14 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
As vezes
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Sim, eu ajudo na arrumação e limpeza.
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, apesar de terem dias que fico brava por algumas coisas que acontecem no meu trabalho
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho
9. Gosta de ficar sozinho?
Não, acho que ninguém gosta. Só quando estou com dor de cabeça.
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Escrever receitas no caderno, ouvir histórias

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR 2

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

5- NOME: Ana (I)

DATA: 05/02/2023

1. Qual é o seu nome?

Ana

2. Quantos anos você tem?

45

3. Há quanto tempo mora neste lar?

18 anos

4. Aqui você tem amigos?

Tenho sim, mais tem gente que não gosta de mim

5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?

Eu? Acho que não

6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?

Não, as vezes eu ajudo um pouco.

7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?

Não, eu fico muito triste. Só fico alegre em alguns dias.

8. Você tem saudade de alguém?

Não, não vejo ninguém da família

9. Gosta de ficar sozinho?

Gosto, porque eu choro muito e dá dor de cabeça e tristeza.

10. O que gosta de fazer nas horas livres?

Escrever no caderno e fazer as lições. Também gosto de passear.

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

6- NOME: Marta (M)

DATA: 05/02/2023

1. Qual é o seu nome?
Marta
2. Quantos anos você tem?
32
3. Há quanto tempo mora neste lar?
6 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Não, sou amiga de todos
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
As vezes eu ajudo na arrumação da casa.
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, gosto de várias coisas
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho da minha família, dos meus pais, da madrinha, dos amigos do outro Lar que fiquei por 18 anos.
9. Gosta de ficar sozinho?
Não, eu tenho um namorado o P.....
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Assistir vídeos, ouvir músicas, viajar (já conheci a Espanha), gosto muito de poesias também.

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

7- NOME: João (P)

DATA: 11/02/2023

1. Qual é o seu nome?
João
2. Quantos anos você tem?
43
3. Há quanto tempo mora neste lar?
16 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Não
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Não, as vezes eu dou uma ajuda
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, gosto de mexer com flores, terra, no jardim.
8. Você tem saudade de alguém?
Um pouco
9. Gosta de ficar sozinho?
Não, tenho uma namorada aqui, é a M....
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Assistir televisão, ficar com a minha namorada

ENTREVISTA COM OS CLIENTES DO LAR

As respostas foram transcritas pela investigadora/pesquisadora

Os nomes são fictícios.

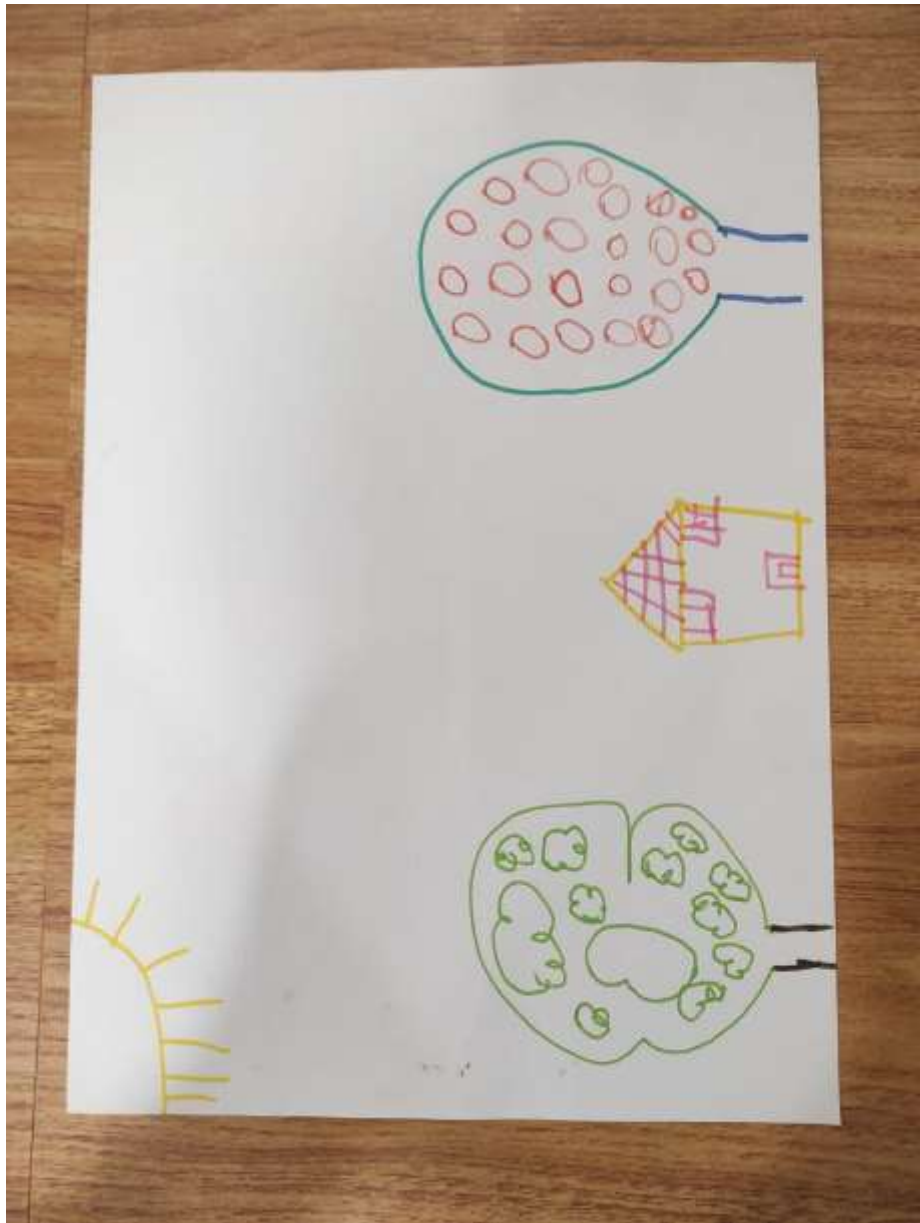
8- NOME: Rafael (D)

DATA: 11/02/2023

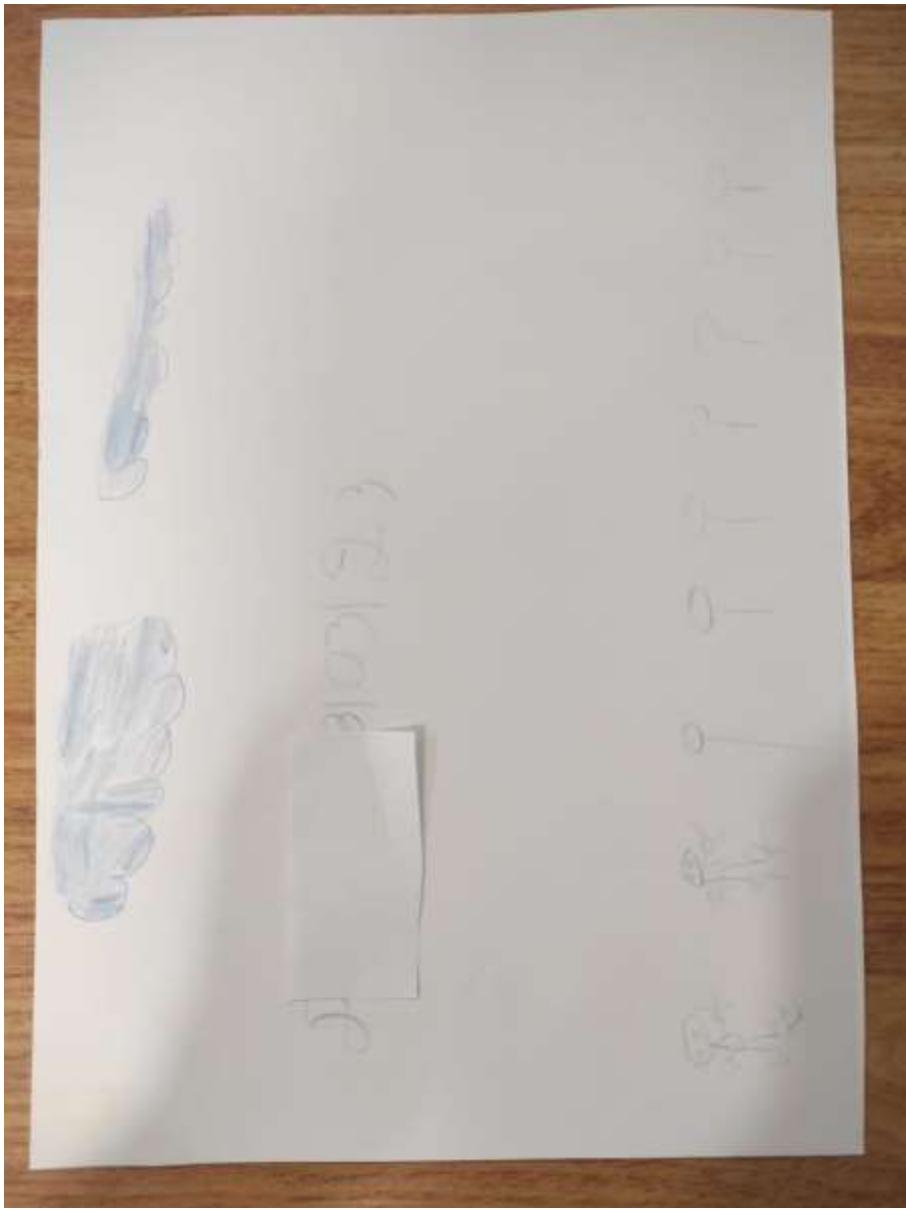
1. Qual é o seu nome?
Rafael
2. Quantos anos você tem?
33
3. Há quanto tempo mora neste lar?
15 anos
4. Aqui você tem amigos?
Tenho sim, muitos!
5. Há alguma pessoa que você tenha dificuldade para ser amigo?
Não, não tem
6. Participa das atividades de organização e limpeza da casa?
Não, mas se pedem eu ajudo
7. Suas atividades diárias geram alegrias para você?
Sim, mas tem algumas que não gosto de fazer.
8. Você tem saudade de alguém?
Tenho, da minha família, meus irmãos e meus pais.
9. Gosta de ficar sozinho?
Não, gosto de ter namorada (risada)
10. O que gosta de fazer nas horas livres?
Namorar, ver fotografias, escutar músicas, viajar.

ANEXO 7 – PRESENTES PARA SILVIA (DESENHOS FEITOS PELOS CLIENTES)







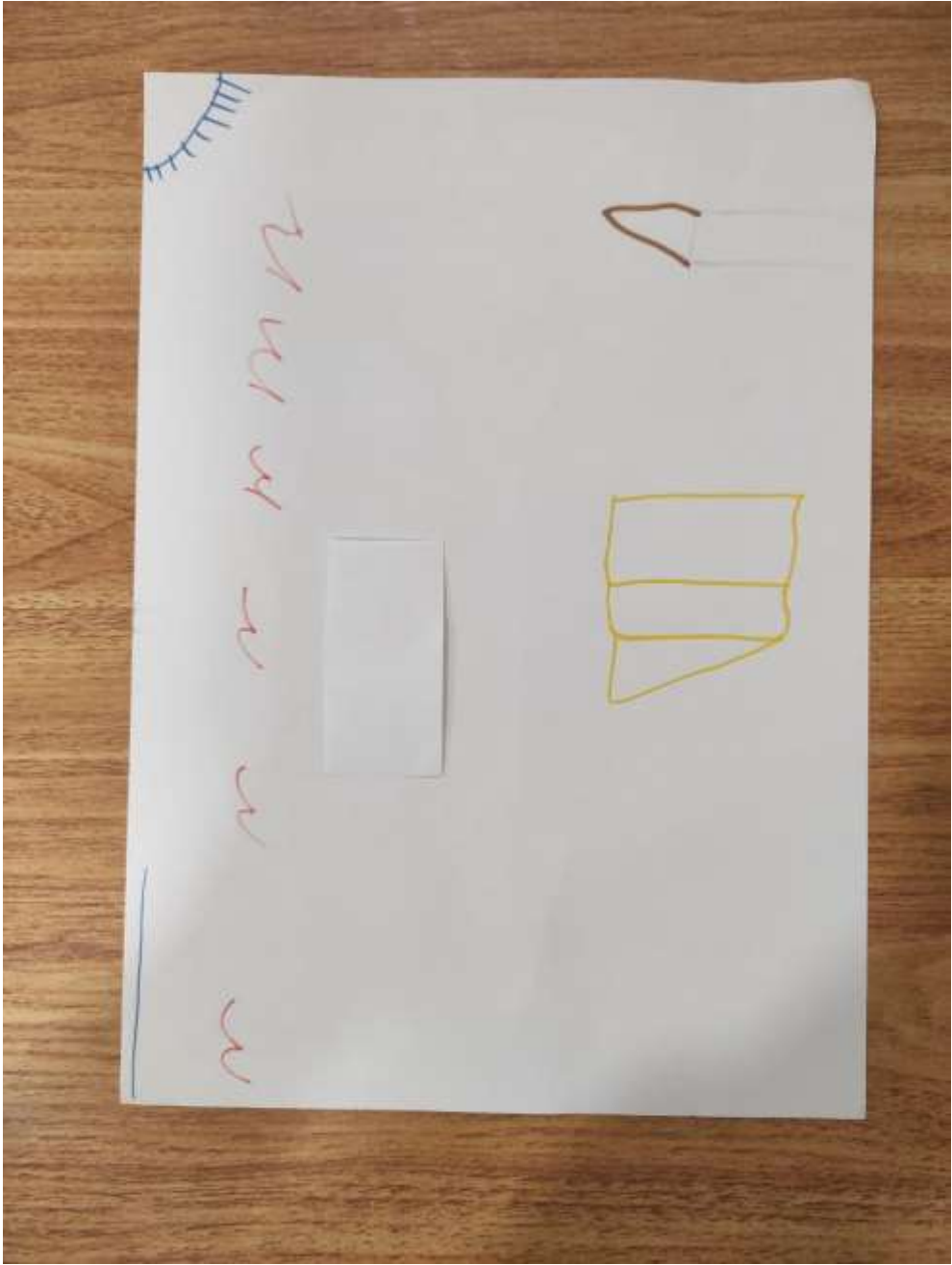




Parabéns boa noite e eu gostaria que
~~fosse~~ você tenha muita saúde e felicidade.
Eu gostaria de estar com você







Teiga gasta de
ti! Beijinlax

